

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

EZIO ALVES DA SILVA JUNIOR

Consciência Política e Mídias Digitais:

Uma Análise dos Discursos no Twitter sobre a Reforma Política

MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

SÃO PAULO

2016

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

EZIO ALVES DA SILVA JUNIOR

Consciência Política e Mídias Digitais:

Uma Análise dos Discursos no Twitter Sobre a Reforma Política

MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Dissertação de mestrado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Social, sob a orientação do Prof. Dr. Salvador Antonio Meireles Sandoval.

SÃO PAULO

2016

A994p Silva Junior, Ezio Alves

Consciência política e mídias digitais, uma análise dos discursos no *Twitter* sobre a reforma política, São Paulo / Ezio Alves da Silva Junior. São-Paulo 2016.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência para obtenção do título de Mestre em Psicologia Social orientação do Prof. Doutor Salvador Antonio Meireles Sandoval.

Participação Política 2. Consciência Política 3. Comportamento e Democracia I. Consciência Política e Mídias Digitais: Uma Análise dos Discursos no Twitter Sobre a Reforma Política

Ezio Alves da Silva Junior

Consciência Política e Mídias Digitais,
uma Análise dos Discursos no *Twitter* sobre a Reforma Política

Dissertação de mestrado à Banca Examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como
exigência parcial para obtenção do título de Mestre
em Psicologia Social, sob a orientação do Prof. Dr.
Salvador Antonio Meireles Sandoval.

Banca Examinadora

SÃO PAULO

2016

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha querida família, que mesmo distante deu todo suporte, apoio e carinho nessa etapa tão importante e desafiadora, em especial ao meu pai Ezio, minha mãe Sueli e meu irmão João Paulo. Também gostaria de agradecer às minhas avós Maria de Lourdes e Maria Abadia por toda atenção e preocupação.

Agradeço à Marlene, por sempre estar disponível a prestar ajuda, aos colegas do NUPMOS pelos debates, conversas, por exporem suas pesquisas, angústias e percepções, e claro, vários momentos felizes no bar. Compartilhar minhas quintas-feiras com todos vocês ajudou muito no meu amadurecimento pessoal, intelectual e na dissertação.

Agradeço também pelo privilégio de ter como orientador Salvador Sandoval, figura competente, centrada, com domínio de diversos temas de pesquisa e profundidade teórica e prática. Sua paciência e dedicação foram de fundamental importância para superar os desafios teóricos e metodológicos. Agradeço ao professor Ciampa pelas instigantes aulas e por aceitar participar da banca avaliadora. Agradeço ao meu amigo e professor Fernando Paulino por me apresentar a possibilidade de profissional de viver um mestrado na PUC. Agradeço à professora Cristiane Vicentim e o professor Edison Nunes, os dois sem sombra de dúvidas foram muito importantes nesse processo formativo, cada um a sua maneira fizeram com que meu horizonte se expandisse.

Gratidão.

Resumo

A presente dissertação é vinculada ao núcleo de Pesquisa de Psicologia Política e Movimentos Sociais (NUPMOS) do Programa de Pós-graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Com a revolução tecnológica e a massificação da internet temos observado a rápida inserção das mídias digitais no cotidiano. O tempo gasto nas mídias digitais por usuários tem crescido nos últimos anos bem como novas formas de participação política online. Exemplo da participação *online* que se materializou nas ruas foram as Jornadas de Junho, início de um ciclo de mobilizações que são sintoma e expressão de uma grave crise político-institucional. O presente estudo propõe-se a analisar as mensagens do *Twitter* relativas à votação da PEC 182/07 sobre a proposta de reforma política, um dos vários desdobramentos das Jornadas de Junho. A proposta de reforma votada na Câmara de Deputados ocorre em meio a turbulentas manifestações políticas em todo o território nacional. As mídias digitais como nova esfera pública, constroem novos espaços para participação política e conscientização. O anseio por mudanças concretas é expresso na sociedade através das várias mobilizações sociais, porém a proposta descrita no texto da PEC 182/07, dizem respeito a mudanças pontuais sobre o sistema eleitoral e sem consulta ou participação popular. Como método foi utilizado a análise de redes sociais, os dados foram analisados a partir das categorias proposta por Sandoval (2001) em seu modelo de consciência política. Os dados foram coletados através do NodeXL, onde foram capturados 439 tuítes que abordaram o tema reforma política. Os resultados mostram o início de um processo de conscientização sobre o que é uma reforma, atrelada a relação entre seguidos e seguidores enquanto identidade política. Também identificamos nos discursos de alguns grupos de usuários a percepção de que a reforma política é, anti-democrática e imposta de cima para baixo em outros grupos, porém há a percepção de que as mudanças propostas têm pouca relevância. Essa percepção da reforma reforça o quadro de uma baixa eficácia política e capacidade de intervenção e constitui identidades políticas fragmentadas, mas ainda atreladas a relação seguido e seguidor. O principal adversário político identificado no discurso coletivo dos grupos de esquerda foi presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha

Palavras-chave: Mídias Digitais, Consciência Política, Twitter, Reforma Política,

Abstract

The following degree work conclusion is bound to the Political Psychology Research and Social Movements core (NUPMOS) of the Post-graduate program in Social Psychology of the Pontifícia Universidade Católica of São Paulo (PUC-SP). With the technological revolution and the massification of the internet we have observed the quick insertion of the digital media in the quotidian. The time spent in the social media by users has grown in the last years as well new ways of online political participation. Example of the online participation which has materialized in the streets were the June Journeys, the beginning of a cycle of mobilizations which are the symptom and expression of a serious political and institutional crisis. The present study proposes to analyze the Twitter messages regarding the vote on PEC 182/07, which is related to political reform, one of the several unfoldings of the June Journeys. The proposal of reform voted on the lower house of Congress occurs in midst of turbulent political manifestations in all national territory. The social media as new public spheres, build new spaces to political participation and awareness. The wish for concrete change is expressed in society through various social mobilizations, but the proposal described in the text of the PEC 182/07, concerns about specific changes of the electoral system and without consultation or public participation. As method it was used the analysis of social networks, the data were analyzed from the categories proposed by Sandoval (2001) in his model of political awareness. The data were collected through the NodeXL, where were captured 439 tweets that focused on political reform. The results show the beginning of a process of awareness about what is a reform, linked to the relation between followed and followers while political identity. We also identified in the speeches of some users groups the perception that the political reform is antidemocratic and imposed from top to the bottom, and in another groups instead there is the perception that the proposed changes have little relevance. This perception of the reform reinforces the framework of a low political efficiency and intervention capacity and constitutes fragmented political identities, but still linked to the followed and follower relationship. The main political opponent identified in the collective speech of the left-wing groups was the Chamber of Deputies president, Eduardo Cunha.

Keywords: Digital Média, Political Awareness, Twitter, Political Reform

LISTA DE FIGURAS

Figura 1..... 16

Figura 2:..... 26

Figura 3..... 36

Figura 4..... 63

Figura 5..... 68

Figura 6..... 70

Figura 7..... 72

Figura 8:..... 85

Figura 9..... 86

Figura 10..... 93

Figura 11..... 94

Figura 12..... 95

Figura 13..... 98

Figura 14..... 99

Figura 15..... 99

Figura 16..... 102

LISTA DE SIGLAS

Advanced Research Projects Agency –ARPA

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Movimento Brasil Livre – MBL

Movimento Passe Livre – MPL

Museu de Artes de São Paulo – MASP

Partido dos Trabalhadores – PT

Partido Movimento Democrático Brasileiro – PMDB

Partido Social Democrata Brasileiro – PSDB

Teoria da Mobilização de Recursos – TMR

Teoria do Processo Político – TPP

Teoria dos Novos Movimentos Sociais – TNMS

Comissão Especial de Reforma Política – CEREPOL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - Introdução das Mídias Digitais no Cotidiano	15
1.1 <i>Histórico das Mídias Digitais</i>	15
1.2 <i>Redes Sociais, Grupos e Mídias Digitais: dos Conceitos às Características</i>	18
1.2 <i>Enfoques Psicopolíticos</i>	30
1.5 <i>Discurso Coletivo, Representação Coletiva e a Consciência Política</i>	40
CAPÍTULO II - A Política: Da Participação às Revoluções, Revoltas e Reformas	43
2.1 <i>Revoluções</i>	43
2.3 <i>A Politização das Redes Sociais: Revoluções e Revoltas</i>	58
2.4 <i>Revoltas no Brasil e a Nova Esfera Pública</i>	64
2.5 <i>Contextualizando a PEC 182/07, que propõe a Reforma Política</i>	76
Capítulo III – Metodologia.....	82
3.1 <i>Procedimentos metodológicos</i>	82
3.2 <i>Considerações éticas</i>	82
3.3 <i>Veredas metodológicas</i>	83
3.4 <i>Coleta de Dados</i>	84
3.5 <i>Métricas</i>	85
3.6 <i>Relação entre Dimensões da Consciência Política e Métricas</i>	86
CAPÍTULO IV– Análise dos Dados	89
4.1 <i>Identidade Coletiva</i>	89
4.3 <i>Crenças e Valores Societais</i>	101
4.4 <i>Interesses Coletivos e Adversários Antagônicos</i>	106
4.5 <i>Sentimento de Eficácia Política</i>	109
4.6 <i>Dimensão Justiça/Injustiça (Emoções)</i>	112
4.6 <i>Vontade de agir coletivamente</i>	115
4.7 <i>Metas e Ações Propostas</i>	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124
ANEXO I: TABELA TUÍTES E RETUÍTES ANALISADOS	129

INTRODUÇÃO

Com o crescimento da internet e a massificação das redes sociais o seu caráter político se revela enquanto ferramenta poderosa, exemplo disso são as diversas manifestações em todo o globo. O Brasil, em sua história democrática recente, também foi palco de manifestações políticas, conhecidas como Jornadas de Junho, que inauguraram o um ciclo de protestos que perduram até o atual momento.

Buscamos com este trabalho compreender a participação política dentro da esfera das redes sociais, como se dão os processos de participação e conscientização dos usuários. A importância dessa temática diz sobre a atualidade das questões abordadas e, claro, este trabalho é sensível ao momento que o país atravessa. Convencidos da presença cada vez maior de tais dispositivos no cotidiano, de forma crítica apontamos a necessidade de compreender em que medida tais ferramentas onde podem produzir participação e conscientização política?

A história brasileira foi atravessada por extensos períodos ditatoriais ao longo do século XX, o que reflete diretamente na qualidade da nossa atual democracia. O amadurecimento institucional tem sido uma constante, porém a sociedade brasileira percebe com muito descrédito e atribui pouca legitimidade ao sistema político partidário. Sob vários prismas carecemos ainda de um modelo que garanta a participação e representatividade política real. Sintoma da baixa legitimidade atribuída pela população são as diversas manifestações que emergiram nos últimos anos do Brasil democrático. Em meio à efervescência desse caldeirão social, as novas comunidades virtuais, conhecidas como mídias sociais ou redes sociais *online*, passam a fazer parte do cotidiano dos indivíduos de forma expressiva e alteram as formas de socialização política.

Buscamos, em um primeiro momento, introduzir aspectos pontuais acerca do crescimento da internet no Brasil e apontamos características desse novo meio de comunicação. Como veremos, quase metade dos brasileiros têm acesso à internet e esses números vão continuar a crescer, especialmente entre os mais jovens, público esse que

permanece mais tempo conectado nas redes sociais e cada vez menos dependente de um computador. Trata-se também de uma tentativa de dissociar conceitualmente o que são grupos, comunidades, redes sociais e mídias digitais que perpassam a esfera da vida cotidiana.

O Capítulo II é uma continuação da construção teórica onde apresentamos conceitos como, esquerda e direita, revolução, política, esfera pública e privada. Usaremos o pensamento de Habermas e Arendt para construir uma crítica pontual sobre a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 182/2007 (ou 182/07), conhecida também por reforma política. O segundo trás o conceito de consciência e participação política considerando a nova esfera pública em que os discursos ecoam. O terceiro momento trabalha uma contextualização histórica de inserção da reforma política brasileira.

Dentro da proposta metodológica, buscamos explorar as potencialidades da aproximação entre psicologia política e a análise de redes sociais. Utilizamos de O NodeXL, ferramenta de coleta de dados (*crawler*) que nos permite extrair mensagens de dentro das redes sociais *online*. A mídia social específica de onde se origina nosso material é o *Twitter*, as razões da escolha são esboçadas no primeiro capítulo.

Nosso referencial teórico é contemplado pelo modelo de consciência política desenvolvido por Sandoval (2001), que será o marco analítico e balizador do material coletado. Os constructos que analisarão as mensagens no *Twitter* relativas à reforma política são identidade coletiva; crenças e expectativas societárias; sentimentos de interesses antagônicos e adversários; eficácia política; sentimentos de justiça e injustiça; vontade de agir coletivamente; metas e ações do movimento social.

Vamos analisar apenas os tuítes que abordaram a proposta de reforma política. Como exemplo a conta “lueem” tuíta a seguinte mensagem: “discussão na câmara dos deputados sobre ‘reforma política’ de Cunha”. Daí começamos a indagar, quem é este usuario? quem este usuário segue ou por quem é seguido? Quais são as relações de antagonismo? Como percebe a política e a reforma política? O conjunto de mensagens produzidas a partir do grafo extraído pelo NodeXL indicam aspectos da consciência política do usuário.

Nosso objetivo principal com este trabalho é conhecer a dinâmica de participação política na esfera *online*, o que pensam os usuários do *Twitter*, como se posicionam e quais suas principais crenças acerca da proposta de reforma política.

CAPÍTULO I - Introdução das Mídias Digitais no Cotidiano

1.1 Histórico das Mídias Digitais

Com este capítulo buscamos elucidar como se dá a inserção da internet no cotidiano e na consciência política, apresentaremos os principais constructos analíticos que subsidiaram nossas análises para pensar participação política na esfera pública das mídias digitais.

Precisamos aqui a importância de descrever aspectos constitutivos das mídias digitais, sua origem e como a chamada revolução digital demarca-se o advento das tecnologias da informação. A internet ganha especial destaque, pois foi a ferramenta que alterou de forma permanente a maneira como os indivíduos se relacionam no cotidiano. A relação mediada e produzidas dentro das redes sociais *online* ou mídias digitais atravessa de forma transversal a consciência política de seus usuários. Observa-se o crescente avanço do número de usuários de internet em todo o mundo, os brasileiros em especial já totalizam, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, mais de 85 milhões de usuários.

Os primórdios da internet nos remetem ao contexto da Guerra Fria em que a polarização entre o oeste capitalista contra o leste comunista inaugura uma corrida armamentista e tecnológica. Exemplo disso foi a chamada crise dos mísseis, em Cuba, que construiu no imaginário de muitos o temor de uma guerra nuclear. Caso o pior cenário viesse a ocorrer, o que aconteceria caso o Pentágono fosse riscado do mapa em um eventual ataque nuclear? Para além das prováveis milhares de mortes e uma crise mundial sem precedentes históricos, o efeito imediato diz do colapso em toda a cadeia de comando em virtude do modelo centralizado de comunicação.

Com a possibilidade flagrante desse colapso estrutural, vigorou a necessidade de um sistema comunicacional que sobreviesse a um ataque de tal magnitude. O cenário de guerra eminente facilitou e possibilitou o desenvolvimento da internet. Inicialmente a

¹ Disponível em: http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm

internet era conhecida por *arphanet*. Segundo Carvalho (2001) tratava-se de um projeto experimental criado pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), sendo subsidiada pelo Departamento de Defesa do governo dos Estados Unidos da América. Formada por apenas quatro computadores, a *arphanetera* era destinada ao compartilhamento de informações entre si.

No artigo *On distributed communications network* (Sobre redes distributivas²), do cientista social Paul Baran, são enunciados princípios fundamentais para a consolidação de um sistema comunicativo descentralizado, em que todos poderiam conversar com todos. Para Martino (2014), as redes distributivas trazem como novidade a capacidade de se criar caminhos diversificados para a circulação de informações de maneira muito mais veloz. No caso da inutilização de um dos caminhos (em uma guerra, por exemplo) os arranjos descentralizados e distribuídos podem ter a trajetória dos conteúdos alterada e alcançar o destino final (MARTINO, 2014). O quadro abaixo ilustra formas diferentes de se organizar espacialmente uma rede com uma mesma distribuição de pontos.

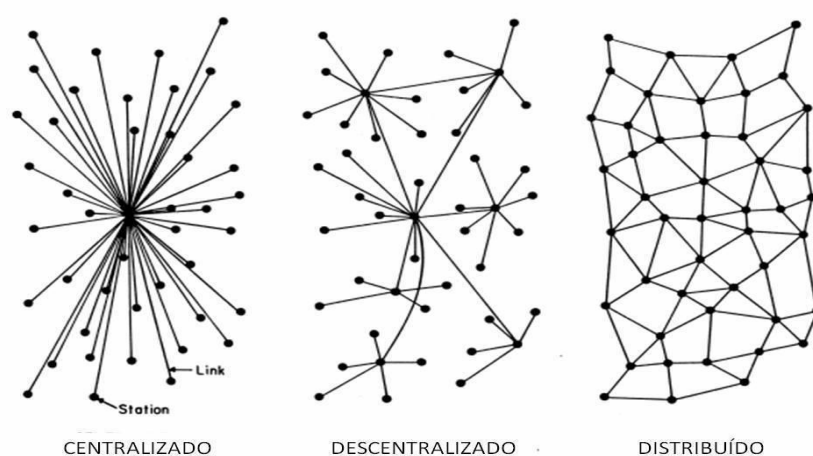


Figura 1 Baran, P. *On distributed communications network*. *IEEE Transcation of the tecnichal group on communication system*, vol. CS-12, mar./1964.

O ano de 1989 compreende o fim da Guerra Fria, simbolicamente ilustrado pela queda do Muro de Berlim. Nesse mesmo ano, segundo Carvalho (2001), ocorre o processo de massificação da internet, sendo Tim Berners Lee o responsável pela criação

² Tradução livre do autor.

do primeiro *browser*, *world wide web* (www), um investigador do *Centre Européen de Recherche Nucléaire*, localizado Suíça. O uso bélico-militar dessa tecnologia foi gradualmente substituído por atividades cotidianas simples, como trabalho, pesquisa, sites de relacionamento, compras, vendas e também entretenimento.

O mundo com a internet está menor, não no sentido geográfico, mas em virtude da relativa facilidade na qual indivíduos podem acessar informações ou visualizar o cotidiano de outras realidades uma vez que estamos mais conectados. Um dos primeiros experimentos a visualizar o grau de separação entre as pessoas foi realizado pelo psicólogo social estadunidense Stanley Milgram. Nesse experimento Milgram (1967) recrutou voluntários com a finalidade de repassar cartas para amigos, que repassariam para outros amigos até que atingissem o destinatário final. Das 160 cartas enviadas, 42 chegaram ao destino final. Como resultado, o grau de separação entre remetente e destinatário era em média de seis intermediários. O estudo ficou conhecido como *The Small World Phenomenon* (O Fenômeno do Mundo Pequeno³).

Apesar da engenhosidade de Milgram seu estudo era insuficiente para pensar o grau de separação entre pessoas em escala mundial dado seu momento histórico. Pesquisadores da Universidade de Milão realizaram um estudo recente inspirados em Milgram. A equipe de Backstrom (et al, 2012) no artigo *Four degrees of Separation* (Quatro graus de Separação⁴) concluiu que a expansão das mídias digitais torna o grau de separação ainda menor. Analisando a mídia social *Facebook* concluíram que estamos a 3,7 (média) graus de separação com qualquer pessoa.

Além de estarmos mais conectados estamos conectados de formas diferentes também. O avanço tecnológico possibilitou que computadores se tornassem cada vez mais portáteis e práticos, diferentes das primeiras máquinas idealizadas por Allan Turing. A massificação dos celulares, tecnologia antes restrita ao pequeno nicho de consumidores, agora permite que seus usuários sejam capazes de acessar também a internet com aparelhos *Wi-Fi*. O uso de aparelhos celulares para ligações é um hábito cada vez menos requisitado, devido às operações alternativas que suplementam sua atividade original, como aplicativos similares ao *Whatsapp*.

³ Tradução livre do autor.

⁴ Tradução livre do autor.

Segundo o relatório de 2015 divulgado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República⁵, o uso de aparelhos celulares como forma de acesso à internet já compete com o uso por meio de computadores ou notebooks – 66% e 71%, respectivamente. O uso das mídias sociais influencia nesse resultado: entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o *Facebook* (83%), o *Whatsapp* (58%) e o *Youtube* (17%). O *Twitter* aparece em sexto lugar com (5%). Ainda segundo o relatório:

Os usuários das novas mídias ficam conectados, em média, 4h59 por dia durante a semana e 4h24 nos finais de semana – na PBM 2014, os números eram 3h39 e 3h43 –, valores superiores aos obtidos pela televisão. Mais do que as diferenças regionais, são a escolaridade e a idade dos entrevistados os fatores que impulsionam a frequência e a intensidade do uso da internet no Brasil. Entre os usuários com ensino superior, 72% acessam a internet todos os dias, com uma intensidade média diária de 5h41, de 2ª a 6ª-feira. Entre as pessoas com até a 4ª série, os números caem para 5% e 3h22. 65% dos jovens na faixa de 16 a 25 se conectam todos os dias, em média 5h51 durante a semana, contra 4% e 2h53 dos usuários com 65 anos ou mais. (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, p. 7)

Ao longo dos anos, dentro da internet, várias mídias digitais se popularizaram e caíram em desuso, sendo que cada uma conquistou partes diferentes do mundo, em virtude das nuances regionais e culturais. O *Orkut* foi uma das mídias digitais mais utilizadas e conhecidas no Brasil – criado em 2004, hoje pertence à empresa *Google*. Os perfis dos usuários eram abertos e qualquer pessoa que tivesse uma conta no site poderia acessar o conteúdo. O *Orkut* foi desativado em 2014 e transformado em um museu digital, de acordo com o *Google*, o arquivo reúne 51 milhões de comunidades, com 120 milhões de tópicos que geraram mais de 1 bilhão de interações.

1.2 Redes Sociais, Grupos e Mídias Digitais: dos Conceitos às Características

O conceito de mídia é tradicionalmente referido aos meios de comunicação de massa, especialmente aos meios de transmissão de notícias e informação, tais como jornais, rádio, revistas e televisão. Todas as mídias têm algo a dizer para a sociedade e com as mídias digitais não poderia ser diferente. Reconhecemos, portanto, que existem

⁵ Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>

outras interpretações, que variam de acordo com as diferentes áreas do conhecimento, e não pretendemos aqui encerrar qualquer debate.

Apesar do amplo uso do termo redes sociais, o conceito não é novo para as ciências sociais. Podemos definir redes sociais, segundo Barnes (1954), como conjunto de ao menos dois atores representados por pessoas ou grupos que estão diretamente ligados. Entre essas redes sociais estão os laços que conectam seus atores como o exemplo $A \leftrightarrow B$, ou seja, “A” possui laços com “B”.

Barnes (1954), em *Class and committees in a norwegian island parish* (Classes e Comitês em uma comunidade de uma ilha norueguesa⁶), analisou a formação de redes sociais no pequeno vilarejo de Breemns, na Noruega, com 4.600 habitantes. O autor levou em consideração três aspectos para a formação de redes sociais. O primeiro diz respeito à disposição geográfica e espacial, tornando alguns laços sociais mais duradouros. O segundo levou em consideração a sociedade industrial dividida em classes (com laços menos duradouros). O terceiro aspecto considerou laços de fraternidade/amizade que não estão limitados por *status*, hierarquia e classe social. A complexidade de uma rede social aumenta na medida em que o número de seus participantes cresce.

Viver em sociedade implica na construção de laços, mas a natureza desses laços, as relações de reciprocidade e expectativa variam. Como visualizou Barnes, a forma de se comportar, vestir e agir varia de acordo com o local ou os papéis que os indivíduos venham a desempenhar na sociedade. Apesar da sociedade estudada por Barnes na década de 50 ser marcada por uma tradição igualitarista e comunitária, a hierarquia e *status* social existem e estão atrelados à religião das pessoas, suas vestimentas e até mesmo o vocabulário. O objetivo do estudo de Barnes foi compreender como se estabeleciam a formação de classes sociais através de redes e como as relações se davam no cotidiano.

Recuero (2012) afirma que há diferenças na constituição das redes sociais pela internet e as redes sociais *offline*, justamente por conta da mediação entre computadores. Ainda para a autora, as chamadas mídias digitais (ou mídias sociais) são ferramentas de

⁶ Tradução livre do autor.

comunicação que permitem a emergência das redes sociais na esfera *online* – em outras palavras, permitem a emergência de grupos na internet.

Poderíamos dizer que uma rede social é uma comunidade? Ou então um grupo de pessoas? Sim e não, caso estabeleçamos um paralelo específico com a Psicologia Social Comunitária, área do conhecimento que se apropria do termo analítico para compreender melhor os fenômenos psicossociais e de produção de subjetividade. A noção de comunidade é, para Sawaia (2006), um conceito ausente da história das idéias psicológicas. Imagetivamente a noção de comunidade nos remete a pensar quase que exclusivamente determinados espaços físicos e geográficos onde se encontram os grupos. Estes espaços se materializam no cotidiano na figura dos bairros, igrejas, associações, escolas e favelas.

Já a noção de comunidade referida à internet ainda é, por razões diversas, incipiente nos debates da Psicologia Social Comunitária bem como da própria Psicologia Política. Pensar grupos sociais é pensar na pluralidade de maneiras nas quais podem se apresentar na vida cotidiana, em que a família, os amigos, a escola, a igreja, as comunidades estão em processo interação. Através das mídias digitais, estes grupos – ou essa rede social *offline* – interagem de forma diária com outros grupos com as mais variadas finalidades. A Psicologia Social Comunitária tem uma longa trajetória de estudos e reflexões sobre a comunidade e para a psicóloga social comunitária Lane, pensar grupos sociais é pensar também em *lócus* de alienação:

(...) é dentro deste contexto que problemas como: a ideologia presente no que dizemos ser a realidade, a consciência de si e a para-si, isto é, a social, a alienação não só "mental", mas basicamente a social se tornam questões fundamentais a serem investigadas no cotidiano do homem, ou seja, daqueles que são à força do trabalho produtivo, e como tal, os principais agentes históricos (1980, p.70-71).

O uso das mídias digitais é cada vez mais comum, especialmente entre pessoas mais jovens e mais escolarizadas, como já exposto. Heller (1977) afirma que os indivíduos nascem em uma sociedade já dada e cada geração é exposta a novos rearranjos de acordo com a sorte e momento histórico no qual se insere. Dentre os novos rearranjos sociais peculiares ao século XXI, as mídias digitais apresentam-se como mais um espaço de reprodução da alienação, como já argumentara Lane.

As mídias digitais são ferramentas de comunicação que aglutinam diversos grupos sociais mediados por computadores, que antes estavam distanciados geograficamente. Para Goffman (1975), impressões são em parte construídas pelos atores e em parte percebidas por eles como parte dos papéis sociais, sendo que o universal e o particular estão em tensão permanente. Ao dizermos cotidiano optamos por não equipará-lo à rotina da vida exposta no dia a dia: o cotidiano é o mundo da vida, que se produz e reproduz de maneira dialética, em um movimento perpétuo; já a rotina do dia a dia se constitui, segundo Heller (2004), como as práticas que repetimos mimeticamente, sem nos darmos conta do seu significado e de sua importância.

A visão do jesuíta, filósofo e psicólogo social Martín-Baró sobre grupos, converge para alguns aspectos propostos na concepção de grupos históricos de Silvia Lane. Os autores refletem sobre processos grupais não restringindo a pensar apenas o grupo ou dinâmica de grupo como elementos estáticos: nos remetem ao grupo com características de ser sempre uma construção histórica e social, fruto das relações e dos afetos que estão em constante transformação.

A definição de grupo sem violentar a palavra é, para Adorno (1978), uma comunidade de interesses, como uma aglomeração casual de indivíduos, uma comunidade unitária no tempo e no espaço ou, pelo contrário, dispersa, uma comunidade cônica de si mesma ou uma apenas vinculada por alguma característica mais objetiva. Adorno (1978) argumenta que podemos caracterizar tais instâncias conceitualmente enquanto grupo.

Dentre as perspectivas clássicas, a cognição social e socialização de Lewin é uma das principais influências com sua teoria de campo. O autor é um psicólogo social que considera os pequenos grupos sob um prisma de espaço topológico e de sistema de forças, procurando compreender a dinâmica que ocorre quando as pessoas estabelecem uma interdependência, seja em relação a uma tarefa proposta, seja em relação aos próprios membros em termos de atração, afeição (LANE, 2001).

O grupo é então definido como pluralidade de pessoas entre as quais regem certos acordos sobre a atitude. Este modelo explicativo sofrera duras críticas, dentre elas o enquadramento dos grupos em movimentos estáticos, embora considerem positivos os aspectos da dinâmica de grupo de Lewin. Dentre as críticas, Martín-Baró (1987) nos

aponta três problemas dessas teorias: a parcialidade dos paradigmas predominantes, a perspectiva individualista e a histórica.

Para Martín-Baró (1987) a vida cotidiana apresenta uma grande diversidade de formas como se relacionam as pessoas as quais aplicamos o mesmo termo grupo. Este pode ser uma família ou o conjunto de nossos amigos, os alunos de uma escola, os banhistas em uma praia de uma determinada classe social. Portanto, trata-se de um termo muito abstrato e preenchido ocasionalmente por diferentes sentidos. De acordo com Martín-Baró podemos definir um grupo humano como,

Aquela estrutura de vínculos e relações entre pessoas que canalizam em cada circunstancia suas necessidades individuais e os interesses coletivos. Alguns grupos são primordialmente o resultado das necessidades peculiares dos indivíduos que o compõem, mas há também grupos que são a expressão e a materialização dos interesses coletivos, sejam eles interesses conflitivos de um povo contra outro o de uma classe social contra outra. (1998, p 15).

Assim como Lane e Martín-Baró, Barnes leva em consideração os diversos papéis sociais que os indivíduos podem desenvolver no cotidiano. O enfoque de Barnes é no processo de formação e estabelecimento dos laços sociais e redes: noções como *status* e classe são elementos importantes, mas não definidores da rede. A perspectiva de Barnes, apesar de salientar reflexões relevantes sobre a formação da rede, preocupa-se demasiadamente com o seu aspecto estruturante em detrimento do processo histórico dos grupos, em específico o seu momento grupal⁷ e o cotidiano como espaço de reprodução da alienação.

Segundo Castells (2002), o primeiro investigador a difundir o termo comunidade virtual foi Howard Rheingold, na sua obra pioneira intitulada *Virtual Communities* (Comunidades Virtuais⁸), no ano de 1993. O autor define comunidade virtual como uma agregação cultural formada pelo encontro sistemático de um grupo de pessoas no ciberespaço. Este tipo de comunidade é caracterizada pela co-atuação de seus participantes, os quais compartilham valores, interesses, metas e posturas de apoio mútuo, através de interações no universo *online*.

Nesse tipo de rede de comunicação, os usuários colocam também as suas emoções na transferência de informações, o que ocorre em grande quantidade e tempo

⁷ Categorias Sartreanas para análise do movimento grupal: Serialidade, Fusão da Serialidade, Juramento, Organização, Fraternidade, Terror e Institucionalização.

⁸ Tradução livre do autor.

real. As mídias digitais por vezes tornam-se um meio para se conseguir amizades ou, com a politização de tais espaços, desfazer amizades. Essa tendência à formação de grupos sociais de discussão por intermédio dos computadores ocorre em todo o mundo. A esses grupos de pessoas é dado o nome de comunidades virtuais, que como vimos antes, têm crescido de forma rápida em dimensão e número.

Nesses grupos, laços sociais e normas criam-se e alteram-se ao longo do tempo, à medida que mais pessoas juntam-se aos grupos, dando início a autoconstrução de uma nova cultura bastante diversificada, pois nessa rede não há limites impeditivos de tempo e espaço.

Em virtude do seu potencial em influenciar nas crenças e percepções de tantas pessoas, o futuro da rede esta conectado ao futuro das comunidades, da democracia, da educação, da ciência e da vida intelectual. Algumas das instituições humanas, mas caras as pessoas, independentemente se as pessoas conhecem ou se preocupam com o futuro da informática. (RHEINGOLD, 1994, p. 19)

Podemos caracterizar comunidades virtuais enquanto redes eletrônicas de comunicação interativa, organizadas em torno de interesses comuns ou de finalidade compartilhadas. Para Schelmmmer (2005) o novo sistema de comunicação pode abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos, isso tudo devido à sua diversificação, multimodalidade e versatilidade.

Feitas estas considerações, é visível que dentro das mídias digitais podemos encontrar os grupos que variam de uma condição de *serialidade*⁹ até os mais institucionalizados. Esse grau de coesão varia de acordo com os objetivos de cada grupo e seu contexto histórico. As mídias digitais são, então, interfaces em que diversas redes sociais *online* interagem umas com as outras de forma concomitante, ou seja, vários grupos que dentro da plataforma se expressam rotineiramente. Alternaremos neste trabalho o uso dos termos redes sociais *online* e mídias digitais, não porque conceitualmente representem o mesmo, mas a fim de tornar mais palatável a leitura.

Cabe salientar, entretanto, que a sociedade não está pronta e acabada: inexoravelmente as mudanças acontecerão, tenham elas caráter conservador ou progressista, mas a mudança se faz. Os indivíduos, enquanto sujeitos históricos, não se

⁹ Categoria Sartreana

inserir dentro de uma sociedade de forma imediata, antes disso perpassam instâncias intermediárias em que são socializados. Como já dito, as mídias digitais tornam-se também instâncias relevantes em virtude da alta exposição a qual os indivíduos estão sujeitos e os papéis sociais, às ideologias, às crenças em parte, são introjetadas na mediação com por computadores.

Neste *lócus* discursivo os usuários podem interagir entre si, segundo as regras de cada interface das mídias digitais, e é na cotidianidade que homens e mulheres exteriorizam paixões, sentidos, capacidades intelectuais, habilidades manuais, habilidades manipulativas, sentimentos, ideias, ideologias, suas crenças, gostos e pendores. E a internet introduzida no cotidiano passa a ser outro reduto da produção e reprodução de alienação e preconceitos. Como exemplo flagrante deste tipo desse processo podemos citar o *hoax*¹⁰.

Todos os *clicks*, comentários e compartilhamentos feitos dentro da internet são registrados em algum lugar; as pessoas ou páginas que curtimos nas redes sociais são monitorados/gravados. Tantos grupos sociais aglutinados em uma mesma interface não poderiam passar despercebidos ao olhar de grandes corporações, e mesmo governos, que utilizam dos rastros deixados por usuários, que se transformam em padrões, de tal forma que há preocupação destes atores políticos e sociais em entender tendências e padrões de consumo, de voto, de uso e mesmo ideologias.

Apontamos aqui as principais mídias digitais e pesquisas sobre tais interfaces que elucidam como os usuários se comportam e como informações se propagam dentro destas ferramentas. É notório que várias destas mídias são configuradas através de seus complexos algoritmos¹¹ para que os usuários acessem conteúdos, assuntos e pessoas que tenham algum potencial interesse.

O *Facebook* é a mídia social mais utilizada no mundo e apenas no Brasil são aproximadamente 78,1 milhões¹². Seu criador, o empresário e programador Mark Zuckerberg, congrega cerca de 33 milhões de seguidores. Nos últimos anos o *Facebook* se consolidou no Brasil, superando a antiga plataforma, o Orkut. Dentro da nova

¹⁰ Conteúdos e notícias falsas com a intenção de confundir e espalhar mentiras de forma deliberada por usuários na internet.

¹¹ Sequência finita de regras, raciocínios ou operações que, aplicada a um número finito de dados, permite solucionar classes semelhantes de problemas.

¹² Disponível em <http://www.emarketer.com/Article/Brazil-Social-Media-Young/1012089>

plataforma o usuário administra suas configurações de privacidade, que podem ser mais rígidas de acordo com a vontade. Segundo Recuero (2009), o foco inicial do *Facebook* era criar uma rede de contatos entre o ambiente universitário, de maneira a facilitar o período de transição de jovens estudantes, já que uma mudança de cidade representa um espectro novo de relações sociais.

É importante pontuar que a própria empresa *Facebook* utilizou os dados produzidos a partir dos seus usuários para fins de pesquisa¹³ e políticos¹⁴. O estudo foi realizado pela empresa *Facebook* em parceria com pesquisadores da Universidade de Cornell, manipulando os *feeds* de notícias de aproximadamente 700 mil usuários. A pesquisa foi realizada em 2012, durou uma semana e seu objetivo era avaliar o contágio emocional ao manipular o algoritmo usado para distribuir os *posts* no *feed* de notícias dos usuários e como isso afeta o humor.

Como resultado, encontra-se os usuários cujo *feed* manipulado utilizaram palavras positivas ou negativas, dependendo do conteúdo ao qual foram expostos. Segundo Krammer (et al, 2013) "estados emocionais podem ser transferidos para os outros por meio do contágio emocional, levando as pessoas a experimentarem as mesmas emoções de modo inconsciente". Krammer (et al, 2013) ainda afirma que “estes resultados provam que as emoções expressas pelos outros no *Facebook* influenciam nossas próprias emoções, o que evidencia o contágio em larga escala via redes sociais”.

Hipótese que é reforçada por Beger & Milkman (2012) no artigo *What makes content viral?* (O que torna um conteúdo viral¹⁵). Os pesquisadores, na comparação sobre quais matérias jornalísticas tinham mais chances de viralizar, descobriram que os conteúdos que despertam emoções são mais compartilhados. Emoções positivas que despertam alegria ou felicidade são muito compartilhados, já a emoção que mais produz compartilhamentos é a raiva. Conteúdos que despertam tristeza são os menos compartilhados. O quadro abaixo considera as seguintes emoções: ansiedade (*anxiety*),

¹³ O estudo realizado secretamente pelo *Facebook* causou descontentamento entre seus usuários. A pesquisa sobre contágio emocional pode ser acessada em: <http://www.pnas.org/content/111/24/8788.full.pdf>

¹⁴ O *Facebook* foi acusado de censurar através de seus módulos e algoritmos discursos conservadores dentro da mídia social, o que causou grande repercussão e descontentamento entre os conservadores e republicanos.

¹⁵ Tradução livre do autor.

raiva (*anger*), tristeza (*sadness*), temor (*awe*), positividade (*positivity*), emotividade (*emotionality*), interesse (*interest*), surpresa (*surprise*), valor prático (*practical value*).

JOURNAL OF MARKETING RESEARCH, Ahead of Print

Figure 2
PERCENTAGE CHANGE IN FITTED PROBABILITY OF MAKING
THE LIST FOR A ONE-STANDARD-DEVIATION INCREASE
ABOVE THE MEAN IN AN ARTICLE CHARACTERISTIC

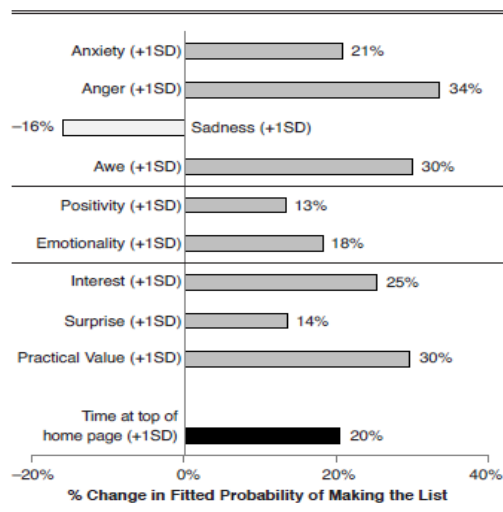


Figura 2: Beger & Milkman (2012). “*what makes content viral?*”. © 2011, American Marketing Association ISSN: 0022-2437 (print), 1547-7193 (electronic)

Outro estudo¹⁶ relevante foi publicado na revista *Political Science* com o artigo *Exposure to ideologically diverse news and opinion on Facebook* (Exposição à diversidade ideológica, notícias e opiniões no *Facebook*¹⁷) que contou com mais de 10 milhões de usuários e sua interação com os *links* de notícias políticas. A pesquisa foi conduzida por Bakshy (et al, 2015) em que buscaram explicar a influência da rede social na exposição dos usuários a notícias com perspectivas ideológicas. Dentre os *links* vistos pelos usuários que se consideram progressistas, apenas 22% desafiam sua forma de pensar; os conservadores, por sua vez, viram aproximadamente 33% de notícias que não correspondem com sua ideologia. Sem a intervenção do algoritmo, os progressistas teriam visto 24% de notícias incômodas e, os conservadores, 35% ou seja, o número de notícias que desafiassem suas crenças seriam ligeiramente maior.

Na conclusão a pesquisa aponta como o algoritmo controla o *feed* de notícias do *Facebook* e ajuda a reduzir a diversidade ideológica do mural dos usuários. O estudo

¹⁶ Disponível em: <http://science.sciencemag.org/content/348/6239/1130.full.pdf+html>

¹⁷ Tradução livre do autor.

mostra como a rede social é uma caixa de ressonância para nossas próprias idéias, mas apesar dos algoritmos manipularem os *feeds* de notícias os usuários são os principais responsáveis por se fechar em suas próprias idéias.

É preciso levar em consideração que o estudo analisou apenas os usuários nos Estados Unidos da América, que definiram sua posição ideológica na seção específica do *Facebook*, o que gera um enviesamento significativo. É importante lembrar que o sistema político norteamericano é bipartidário (Democratas e Republicanos), diferente de outras democracias, como no Brasil, que possui um sistema pluripartidário e registra 35 partidos¹⁸. Outra questão está na limitação em aplicar a polarização ideológica norteamericana a outros modelos, inclusive o brasileiro, pois as noções de “esquerda” e “direita”, “conservadores” e “progressistas”, como veremos no Capítulo II, possuem sentidos variados e são produtos do contexto histórico, político e social de cada nação.

Outra mídia digital importante na internet é o *Youtube*, um site de armazenamento de vídeos onde os usuários podem fazer *downloads*, *uploads*, comentar, curtir/descutir qualquer conteúdo inserido no site de acordo com as configurações de privacidade do material disponibilizado. O site foi criado em 2006 e é um dos mais acessados da internet.

O *Twitter* é a sexta mídia social mais popular no Brasil: com 14 milhões¹⁹ de usuários, a expectativa é de que até 2019 o número de usuários alcance a casa dos 18 milhões. Apesar de concentrar numericamente menos usuários em comparação a outras redes sociais *online*, o público²⁰ que o utiliza é mais atento a questões sociais, políticas e econômicas. Em todo o mundo líderes políticos passaram a utilizar dessa rede social para estabelecer maior contato com seu eleitorado, base de apoio ou mesmo fãs. Na “*Twittosfera*”, mensagens, ou *tuítes/retuítes* de até 140 caracteres, permitem que os usuários postem o que fazem e pensam, além de acompanhar informações sobre vários assuntos e eventos em primeira mão.

O *Twitter* tem se revelado uma ferramenta de comunicação contemporânea que atrai a atenção de jornalistas, celebridades e de usuários comuns. O usuário que se inscreve como “seguidor” de outro participante e recebe os comentários postados pelo

¹⁸ Fonte: <<http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/registrados-no-tse>> Acessado em: 16/07/2016

¹⁹ Disponível em <http://www.emarketer.com/Article/Latin-America-Register-Highest-Twitter-User-Growth-Worldwide-2015/1012498>

²⁰ Ver mais no paper “*Can Twitter survive in a Facebook world? The key is being different*”, do Pew Research Center (2014).

“seguido” através do celular ou pelo computador. Segundo o relatório *World Leaders on Twitter* (Digitaldaya, 2012), no que tange à dimensão política do *Twitter*, ao menos 123 chefes de Estado de todo o mundo estavam registrados em dezembro de 2012. Em outras palavras, todas as principais lideranças políticas nacionais adotaram o *Twitter* enquanto canal de comunicação. A tabela abaixo apresenta uma lista dos dez líderes mais proeminentes quanto ao número de seguidores no *Twitter*.

Tabela 1. Lista dos 10 chefes de Estado com maior quantidade de seguidores no Twitter			
Nome	País	Endereço	Número de Seguidores
Barak Obama	Estados Unidos	@BarackObama	67 milhões
Narendra Modi	India	@narendramodi	20 milhões
Recep Tayyip Erdoğan	Turquia	@RT_Erdogan	7,5 milhões
Bin Rashid Al Maktoum	Emirados Arabes	@HHShkMohd	6 milhões
Enrique Pena Nieto	México	@EPN	2.5milhões
Dmitry Medvedev	Russia	@MedvedevRussiae	2 milhões
Rania Al Abdullah	Jordania	@QueenRaia	1.7 milhões
Dilma Rousseff	Brasil	@dilmabr	1,2 milhões
Juan Manuel	Colombia	@JuanManSantos	1.1 milhões
Joko Widodo	Indonesia	@jokowi	1 milhão

Fonte: Digitaldaya (2012)

O número crescente de usuários interessados nos discursos políticos e o número de mensagens publicadas reafirmam a importância que tais autoridades conferem a esta ferramenta de comunicação e à política virtual.

No dia a dia dos usuários outros temas invadem as mídias e são debatidos a partir de pontos de vistas que se desafiam e competem por reconhecimento e legitimidade, rompendo a mera relação usuário-político. É o caso da polarização em grupo que Yardi & Boird (2010) acompanharam no artigo *Dynamic Debates: An Analysis of Group Polarization Over Time on Twitter* (Dinâmica do Debate: Uma Análise da Polarização em Grupo com o Tempo²¹). Nesse estudo as autoras acompanharam 30 mil *tuítes* e *retuítes* sobre o caso do médico assassinado por um ativista antiaborto e observaram como pessoas com mesma opinião se reforçavam e as pessoas que discordavam eram atacadas.

De acordo com o *Digital News Report* de 2014²² há diferenças no padrão de consumo de mídias digitais e notícias entre países: os brasileiros lideram entre os povos que mais preferem notícias com opinião e são mais ativos em números de compartilhamento e mais ativos no *Facebook* em número de postagens e comentários da postagem; os brasileiros e italianos preferem perspectivas mais subjetivas das notícias; já os britânicos e alemães preferem notícias com uma abordagem tradicional e mais objetiva.

Esse padrão de consumo, segundo o relatório, está atrelado aos níveis de escolarização formal e renda, sendo que quanto maior o nível de escolarização e renda mais os usuários preferem notícias objetivas para refletirem sobre; por outro lado, quanto menor a escolarização e renda maior é o interesse em notícias que mostrem uma opinião e ponto de vista específico. Agora é importante levar o tempo gasto pelos brasileiros nas redes sociais associado ao efeito bolha²³ e ao contágio emocional²⁴, aos quais os usuários estão sujeitos a serem influenciados pelos algoritmos das mídias digitais ou pelo fechamento em seus próprios pontos de vista.

²¹ Tradução livre do autor.

²² Para acessar o documento:

<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Reuters%20Institute%20Digital%20News%20Report%202014.pdf>

²³ Relativo ao estudo Bakshy (et al, 2015).

²⁴ Relativo ao estudo de Krammer (et al, 2013).

Quando um usuário opta por compartilhar ou não determinado assunto isso influencia toda a rede social por onde se propaga a informação. Apesar de existir esse padrão no compartilhamento dentro das redes é importante levarmos em consideração as limitações do estudo, que torna genérico o que desperta raiva e felicidade, sendo que usuários com perfis ideológicos diferentes (ou mesmo classe e gênero) podem ser contagiados de formas diferentes por uma mesma notícia.

As mídias digitais, apesar de terem democratizado o debate público, não são um campo neutro e estático por onde as informações circulam de forma livre e independente. Os usuários estão sujeitos a manipulações nos *feeds* de notícias e ao contágio emocional que por vezes impactam no uso diário sem que tenham conhecimento.

1.2 Enfoques Psicopolíticos

A Psicologia Política, enquanto área que se compreende crítica e na encruzilhada de vários campos do conhecimento, busca ações coletivas contemporâneas. Nosso objetivo é compreender formas de participação política dentro das mídias digitais e trabalharemos com as categorias da *consciência política* proposta por Sandoval (2001), refletindo sobre como esse constructo pode nos ajudar a compreender esse fenômeno complexo.

Assumimos uma concepção ampla do que é a Psicologia Política, seu pluralismo disciplinar, teórico e metodológico, reconhecendo as contribuições analíticas oriundas de diversas áreas do conhecimento, como as ciências sociais, comunicação e a própria interface entre a psicologia e a política. O aspecto multifacetado da Psicologia Política nos possibilita pensar em respostas para as questões que a tradição disciplinar tem tido dificuldades em responder.

Segundo Rosa & Silva (2012), a Psicologia Política é constituída no interstício de fronteiras disciplinares e muitas vezes é refém de sua própria identidade. Montero e Dorna (1993) referem-se à Psicologia Política como uma disciplina na encruzilhada. O divisor de águas na história da Psicologia Política foi Le Bon – ainda que alguns

afirmem que Merriam tenha sido o primeiro teórico a usar o termo *psicologia política* (ROSA & SILVA, 2012). Le Bon, ao elaborar seus trabalhos, sofreu influência das teorias médico-cientificistas de sua época, que tratavam o mundo social e político com base em leis biológicas e o mundo psíquico nos moldes da medicina psiquiátrica.

As teses de Le Bon “inspiram as discussões desenvolvidas por Freud (1921) em *Psicologia do Grupo* e *Análise do Ego* cujas premissas centrais estão relacionadas à irracionalidade e à impulsividade dos processos grupais. Conforme Freud (1930) o pensamento das massas é ingênuo e infantil quando comparado a inteligência e a crítica da mentalidade individual. *O mal estar da civilização*, o autor argumenta que a censura contribui para domesticar as pulsões libidinais, garantindo, assim, a formação e a preservação da cultura. (SANDOVAL, SURUGY & ANSARA, 2014, p.13)

O caráter pioneiro dos escritos de Le Bon (1954) e Freud (1930) delinearam uma perspectiva conservadora e patologizante das *massas*. Le Bon foi um dos primeiros teóricos a desenvolver uma teoria da criminalidade, concepções essas que viriam a ser contestadas por diversos teóricos, com destaque para os frankfurtianos Horkheim e Adorno ao sugerir

que a massa representa, em relação ao indivíduo, é o nexos mais imediato e primário da sociedade, por outro lado, os mesmos autores vão dizer que o conceito de massa “é um fenômeno moderno, relacionado de modo específico com as grandes cidades e com a atomização”, sendo que esse conceito foi amplamente utilizado “como chave para a interpretação e compreensão dos nossos tempos.” Temida por sua força e por sua capacidade de questionar a idéia de identidade nacional, as massas tornaram-se desde o princípio objeto de temor, rapidamente descrito, como tudo aquilo que escapa ao “padrão” social, como patologia social. (1978, p. 78)

O conceito de massa cunhou-se originalmente de forma pejorativa, sendo atribuído às massas irracionalidade e desordem. Esta concepção está enraizada na origem dos estudos acerca do fenômeno das ações coletivas de massa, datados já no final do século XIX dentro de um contexto europeu. Toda multidão, segundo Le Bon (1954), é um agrupamento de pessoas com características psicológicas negativas, cujos líderes costumam se apresentar enquanto neuróticos, exaltados, dominados pelo delírio de convicção, com formas discursivas de mobilização que não envolvem argumentação racional.

A multidão é vista como objeto de temor, hostilidade e desprezo, por significar o nivelamento por baixo da vida social. Chama a coesão psicológica das multidões de “alma da multidão” que se opõe à “alma da raça”. Na obra de Le Bon *Psychologie des Foules*, podemos destacar as relações entre os líderes e os seguidores, como também o

comportamento característico das massas. Para Le Bon os indivíduos por sugestão seriam hipnotizados e seguiram cegamente uma causa, discurso ou líder.

Desta forma, conseguimos visualizar a construção dos primeiros formatos discursivos criminalizadores dos movimentos sociais. Mesmo hoje essa concepção ainda persevera, com as nuances e vicissitudes discursivas de nosso tempo. Apesar de serem “violentas” e “cultivarem a baderna” cotidianamente essas mesmas massas ocupam os espaços públicos, transitam pelas cidades, compartilham sentidos, valores e sonhos e, dentro de uma racionalidade capitalista, se organizam.

Sandoval aponta a limitação e contribuição de algumas perspectivas teórico-metodológicas para a compreensão dos fenômenos psicopolíticos. Uma das questões levantadas por Sandoval (1997) refere-se à forma como os modelos sociológicos em sua análise explicativa saltam da disposição de participação individual para fenômenos coletivos mais complexos, ignorando a dinâmica interna do próprio movimento. Alguns destes modelos eram de cunho determinista, em especial os teóricos da mobilização de recursos.

Alonso (2009) afirma que existem três agrupamentos teóricos predominantes no estudo dos movimentos sociais: a Teoria da Mobilização de Recursos (TMR), preocupada com a dimensão micro-organizacional e estratégica da ação coletiva; a Teoria do Processo Político (TPP), que focaliza o ambiente macropolítico e a análise cultural; a Teoria dos Novos Movimentos Sociais (TNMS), que dá maior atenção à emoção coletiva, que resgata aspectos cognitivos e simbólicos e deixa em um segundo plano o ambiente político.

Dentro desse enquadramento teórico Alonso (2009) destaca como os principais expoentes da TMR autores como McCarthy e Zald (1997). O enfoque racionalista proposto por essa corrente busca explicar o processo de mobilização a partir da percepção custo benefício dos sujeitos. Seus teóricos consideram que a ação coletiva só pode ocorrer na medida em que há a disponibilidade dos recursos (ativistas, o capital financeiro, associações de base). A luta por recursos colocaria os movimentos sociais em disputa (lógica empresarial) e aqueles movimentos que lograssem êxito se institucionalizariam no processo. Com a institucionalização, as normas, as regras, a

divisão, a hierarquização das tarefas ganharia espaço e a disputa por recursos se daria de forma interna (lógica partidária).

Esse modelo explicativo ganhou a antipatia da esquerda ao comparar os movimentos sociais com empresas e partidos, o que segundo Alonso (1988) explicaria a baixa adesão ao modelo na Europa e América Latina e uma maior ressonância nos EUA. Dentre as principais críticas à Teoria da Mobilização de Recursos está o enfoque demasiado racionalista em oposição a questões como a influência cultural nos movimentos, a individualização dos atores políticos e em detrimento da construção de uma identidade coletiva (ALONSO, 1998).

Dentre os expoentes da Teoria do Processo Político (TPP) estão Tilly, Tarrow e McAdam. A preocupação desses autores é com uma teoria da mobilização política, estudando fenômenos sociais como os movimentos revolucionários franceses e o reformismo inglês. O contexto macrosocial possui maior relevância diferente das asserções da TMR. Alonso (1998) considera que a TPP e a TMR, em comum, pressupõem que a organização entre ativistas é fundamental para constituir um ator coletivo. Porém, tais agentes não são preexistentes, formam-se por contraste durante o processo contencioso.

Os principais autores da Teoria dos Novos Movimentos Sociais (TNMS) são Habermas, Touraine, Melucci. Segundo Alonso, os teóricos da TNMS em comum têm com a TPP a crítica da ortodoxia marxista, sem deixar de lado o enquadramento macro-histórico e a associação entre mudança social e formas de conflito. Dentro dessa perspectiva, as novas mobilizações não estariam mais limitadas pelo contexto industrial: o conflito estaria em toda parte. Em especial o que diz respeito à marginalização de grupos sociais e minorias como mulheres, negros, homossexuais.

O enfretamento desses grupos não é motivado pela conquista do Estado, mas para que esse mesmo Estado reconheça os direitos sociais e civis negados no cotidiano. Esses movimentos buscariam afirmar perante a sociedade sua cidadania e estilo de vida (desviante da norma) buscando o reconhecimento de suas identidades. Com as alterações da sociedade global a TNMS sofreu mudanças para poder refletir sobre os novos temas. As ações de movimentos sociais, principalmente os de multidões sem uma liderança determinada, têm chamado cada vez mais a atenção dos meios de

comunicação, que buscam, junto a especialistas, explicações para a sua ocorrência. Teóricos como Melucci (1996) vão se preocupar com a “sociedade da informação”, na qual uma das novas lutas é pela democratização e livre circulação do conhecimento.

Na América Latina, a Ciência Política, de viés marcadamente materialista, refutou a Psicologia Política em sua origem por considerá-la a psicologização dos processos políticos, que utilizava conceitos psicológicos abstratos e universais, descontextualizado das circunstâncias históricas (SANDOVAL, SURUGY & ANSARA, 2014, p.14). A psicologia política no Brasil se insere atrelada a psicologia social comunitária e compromissada com uma proposta de *práxis* transformadora. Como afirma Maritza Montero (2009), a psicologia política também se assume como uma disciplina comprometida com a construção de uma sociedade baseada na diversidade, justiça, igualdade, liberdade e democracia, na qual, como diria Martín-Baró (1996, p. 23), “o bem-estar dos menos não se faça sobre o mal dos mais”.

1.4 Consciência Política segundo Sandoval (2001)

A revisão de literatura aponta diversos trabalhos que utilizaram de forma sistemática modelo de consciência política proposto por Salvador A. M. Sandoval (1989; 1994; 1997; 2001). O modelo foi publicado na revista de Psicologia Política e o objetivo principal é justamente a análise da consciência política de participantes em atividades de cunho político (SANDOVAL, 2001).

O modelo de consciência política proposto é resultado de minuciosa pesquisa que se propôs a compreender processos de micromobilização de trabalhadores e sindicatos grevistas na década de 1990. Sandoval parte de uma crítica aos modelos hegemônicos de compreensão das mobilizações coletivas. A primeira perspectiva dizia das análises *a posteriori* do surgimento das mobilizações, atribuindo demasiada atenção, segundo Sandoval (1989), à demanda elencada pelas organizações ou no elemento contido no discurso das lideranças. Já a segunda perspectiva trabalhou com os chamados *frames* ou enquadramentos (marcos interpretativos) que, segundo Sandoval, lembra uma noção confusa de estado mental semelhante à representação social.

Consciência é um conceito psicossociológico referente aos significados que os indivíduos atribuem às interações diárias e acontecimentos de suas vidas (SANDOVAL, 1994, p. 59). Para Sandoval (1989), a rejeição tradicional dos aspectos psicossociais, pela Sociologia, resultou no abandono das preocupações sobre a dinâmica das ações coletivas, além disso, os modelos sociológicos estáticos, ainda segundo o autor, foram mais descritivos do que interativos, já que subestimaram a análise das dinâmicas para se ater às análises dos conflitos macrossociais.

Segundo Azevedo (2012) alguns autores atribuem aos movimentos sociais à história cultural e ao contexto nacional-cultural, sem especificar quais aspectos culturais são relevantes. Isso significa, em última análise, fugir da questão, o que representa aspectos característicos das limitações das análises sociológicas da época. É o caso de Manuel Castells (1999), quando atribui o aparecimento de movimentos sociais ao contexto nacional-cultural e a história cultural, na verdade esta idéia não ajuda a entender a formação ou dando aspecto genérico e amplo à proposição.

A consciência política pode ser considerada como fruto do cotidiano do sujeito; todavia, este mesmo sujeito também interferirá no cotidiano a partir de sua consciência. Para discutir consciência, Touraine (1966) destaca a Consciência Operária e propõe que seu estudo deva ser feito levando-se em conta três princípios: Totalidade, Identidade e Oposição. Para Sandoval (2001, p. 184) consciência política é “Uma composição de dimensões sócio-psicológicas inter-relacionadas, de significados e informações, composição que permite aos indivíduos tomarem decisões para a melhor ação dentro de contextos políticos e situações específicas”.

O presente modelo é constituído por sete dimensões distintas, que se interpenetram em múltiplas combinações para formar o conjunto de representações que determinam o envolvimento de uma pessoa em sua sociedade como um ator político. Estas dimensões são: identidade coletiva; crenças e expectativas societárias; sentimentos de interesses antagônicos e adversários; eficácia política; sentimentos de justiça e injustiça; vontade de agir coletivamente; e ações e objetivos do movimento social.



Figura 3 Fonte, Salvador A. M. Sandoval “The Crisis of Brazilian Labor Movement and the Emergence of Alternative Forms of Working Class Contention in the 1990”. In Revista Psicologia Política; São Paulo, v.1, nº1. p. 173-195, jan/jul.2001. p. 191

Esta consciência política vai ser manifestada ao longo do processo vital, em vários planos diferentes: o plano íntimo individual, o intergrupar, dos grupos formais e, por fim, o plano político institucional. Cada plano tem pesos diferentes sobre o comportamento político manifesto dos indivíduos. Aquilo que é pensado e expressado pelos indivíduos tem relação com a conjuntura na qual eles vivem, por se apresentar como um ambiente repleto de significados acerca do vivenciado pelos grupos.

É importante salientar que as dimensões da consciência política possuem conteúdos mutáveis, visto que o que dá limite ao conteúdo de cada dimensão são os conteúdos dos momentos históricos em que cada sujeito se encontra (SILVA, 2001, p. 83)

Há o entendimento de que “o contexto social é significado pelos indivíduos de acordo com a realidade vivida” (COSTA, 2006, p. 157). Sendo assim, a consciência política diz respeito aos significados conferidos pelo indivíduo às interações e ocorrências diárias por ele vividas, destacando-se que sempre existem diferentes modalidades de consciência e que este número é restringido em qualquer época segundo os acontecimentos históricos, disposto em modalidades de percepção da realidade social que podem ser apreciados de forma sistemática (SANDOVAL, 1994).

Sandoval (1999) argumenta que a consciência política é formada por aspectos identitários, pela cultura construída socialmente e expressa na sociedade, por um conjunto de crenças internalizadas pelo indivíduo e pela perspectiva politizada do contexto social em que se localiza o sujeito. A formação da consciência política do indivíduo está, portanto, em constante mudança e se dá a cada nova experiência vivida

como fruto das significações atribuídas às interações e dos acontecimentos diários (SANDOVAL, 1994), pois a consciência

não é um mero espelhamento do mundo material, mas antes a atribuição de significados pelo indivíduo ao seu ambiente social, que servem como guia de conduta e só podem ser compreendidos dentro do contexto em que é exercido aquele padrão de conduta. (SANDOVAL, 1994, p. 59)

A dimensão “Identidade Coletiva” é a politização da identidade social e consiste nos sentimentos de identificação ou pertinência de uma pessoa com um ou mais grupos e categorias sociais. Refere-se à forma como os indivíduos estabelecem uma identificação psicológica de interesses e sentimentos de solidariedade e pertinência para com um ator coletivo (SANDOVAL, 2001).

Trata-se da politização da identidade social e eventual transformação na identidade coletiva. Nesse sentido, o sentimento de pertencimento a um grupo conduz a um sentimento de coesão social e isso valorizará sentimentos como confiança, credibilidade, eficácia, solidariedade, permitindo, também, a identificação de interesses comuns entre os indivíduos e originando as reivindicações coletivas e a valorização das metas grupais.

A dimensão “Crenças, Valores e Expectativas Societárias”, segundo Sandoval, corresponde às ideologias e visões de mundo desenvolvidas pelo indivíduo ao longo de sua vida. Os significados acerca da estrutura social da natureza de certas práticas sociais podem variar de acordo com cada experiência individual que sempre é atravessada pela esfera social.

A partir do processo de internalização das instituições, das crenças, da cultura e dos valores construídos socialmente; mediante o diálogo interior vivido por cada sujeito e que é pautado pelo que é internalizado é que se dá a individuação do sujeito. (SILVA, 2006, p. 24)

A “Vontade de Agir Coletivamente” é baseada nos estudos de Bert Klandermans (1992), cujos esforços consistiram na compreensão do impacto dos movimentos sociais nas democracias modernas. Esta dimensão corresponde à predisposição individual para a participação coletiva, no intuito de corrigir injustiças. Conceitos como “oferta e demanda” são apropriados da economia por Klandermans

para delinear a participação em movimentos sociais, sendo a participação resultante de um processo de mobilização, sendo que o autor compreende mobilização como

o processo que liga a demanda e oferta. A mobilização é, por assim dizer, o mecanismo de marketing do domínio do movimento social, e assim o estudo da mobilização refere-se a efetividade da comunicação (persuasão), a influência das redes sociais, e os custos e benefícios da participação. (KLANDERMANS, 2012, p. 126)

Desta forma, Sandoval propõe três aspectos que condicionam a participação coletiva: o primeiro aspecto diz respeito à dicotomia relacional custo-benefício da manutenção ou não da lealdade e tem caráter determinante na hora de se decidir pela participação ou não numa ação coletiva. O segundo aspecto diz respeito à percepção de ganhos e perdas materiais, resultante do envolvimento do indivíduo em ações coletivas. O terceiro aspecto diz respeito aos riscos físicos percebidos pelo indivíduo ao participar de ações coletivas e em que condições se dão tal participação. É nesse momento que o sujeito avalia se o coletivo ao qual está ligado tem condições de realizar o que propõe. Sandoval ainda complementa que:

(...) é inegável que pessoas, ao decidirem individual ou coletivamente, participar de movimentos sociais, fazem escolhas informadas e significativas que influenciam sua participação e seu compromisso com o movimento social. Nós compreendemos que estas escolhas são informadas e se tornam significativas para os indivíduos através de: seus sentimentos de eficácia política, suas percepções de interesses próprios e os adversários que eles enfrentam; e finalmente, seus sentimentos de justiça/injustiça. Juntas estas dimensões contribuem para a tomada de decisão do indivíduo, o que temos denominado aqui as escolhas informadas e significativas na avaliação da organização do movimento social, seus objetivos e estratégias, e o que é percebido como formas relevantes de ações coletivas dentro de certos limites situacionais. (SANDOVAL, 2001, p. 18)

A dimensão “Interesses Coletivos e Adversários Atagônicos” diz respeito à identificação de interesses antagônicos e de adversários. Sandoval entende que essa

dimensão da consciência política consiste nos sentimentos individuais que se referem a como os interesses simbólicos e materiais de alguém são opostos aos interesses de outros grupos e a extensão em que os interesses antagônicos levam a concepção de existência de adversários coletivos na sociedade. (SANDOVAL, 2001, p. 15)

Sem a noção de um adversário visível é impossível mobilizar os indivíduos a agir e a coordenar ações contra um objeto específico, seja este um indivíduo, um grupo ou uma instituição (SANDOVAL, 1999). A ideia de um adversário injusto, causador das mazelas vividas pelo indivíduo, é fundamental importância para constituir tal mobilização.

Esta é uma importante dimensão da consciência política, pois diz respeito à relação estabelecida, em última instância, entre sujeito e estrutura social, que põe em evidência os dissensos que constituem a sociedade e nas relações dentro dela, proporcionando participação política. Para Silva (2006, p. 29), “interesses e antagonismos mantêm relações com a estrutura social e implica na produção ou não da predisposição para a intervenção”. O estabelecimento de interpretações como “meu grupo” e “grupo dos outros” propicia um tensionamento nas relações sociais, podendo levar a uma ruptura do cotidiano. Ainda para este mesmo autor, sem a noção de um adversário visível é impossível mobilizar indivíduos em ações coletivas, pois essa identificação é fundamental para a organização de uma intervenção política.

A “Eficácia Política” diz respeito à percepção individual das pessoas sobre sua de capacidade de intervenção em determinados acontecimentos. A eficácia dependerá das interpretações das pessoas em relação às causas dos eventos sociais. Segundo Sandoval (2001, p. 16), “por eficácia política, entendemos os sentimentos de uma pessoa sobre sua capacidade de intervir numa situação política”. Sandoval localiza as relações causais na teoria da atribuição (HEWSTONE, 1989), nos indicando que os indivíduos localizam as causas dos eventos sociais a partir de três interpretações.

- I. Causas transcendentais: para estas pessoas os eventos sociais são resultado de forças transcendentais e, nesse sentido, o sentimento de eficácia é geralmente baixo, levando com frequência à conformidade e à submissão em relação aos conflitos sociais.
- II. Causas individuais: para estas pessoas os eventos sociais são resultado da própria capacidade individual. Nestes casos, geralmente procuram saídas individuais para os conflitos sociais ou a autopunição por não conseguir resolver o conflito.
- III. Causas Coletivas: para estas pessoas os eventos sociais são resultado de ações tomadas por outros indivíduos e/ou grupos, isso permite às pessoas acreditarem também que sua ação individual ou coletiva pode gerar mudança. Nesta interpretação é possível a autodeterminação dos indivíduos para a concretização de uma mudança social. Essa dimensão, segundo Campbell (1954), compreende avaliar nos sujeitos em que

medida as mudanças sociais são possíveis e como o cidadão pode desempenhar um papel na realização destas mudanças.

Os “Interesses Coletivos” (ou sentimentos de justiça e injustiça) correspondem à percepção de reciprocidade nos laços sociais. Desta forma, Sandoval (2001), baseando-se no conceito de justiça social de Moore (1978), na qual “justiça social é a expressão do sentimento de reciprocidade entre obrigações e recompensas”, acredita que ao quebrar essa reciprocidade produz-se injustiça. Entretanto, devemos lembrar que:

O que constitui uma relação equilibrada e de reciprocidade e como os indivíduos se tornam conscientizados de que a reciprocidade pode ter sido violada são sem dúvida, processos sócio-históricos complexos. Certamente uma grande parte dos critérios para medir as noções de reciprocidade e subsequentemente os sentimentos de injustiça, são histórica e contextualmente determinados (SANDOVAL, 2001, p. 17).

As “Metas das Ações Coletivas” correspondem aos objetivos do movimento social e os sentimentos de injustiça, eficácia política e interesses do indivíduo. Segundo o próprio autor:

(...) esta dimensão focaliza na extensão em que os participantes sentem que os objetivos e propostas do movimento social e sua liderança combinam com seus próprios interesses materiais e simbólicos, dirigem sua busca por justiça contra o adversário percebido e encontram que as ações coletivas propostas estão dentro do objetivo de seus próprios sentimentos de eficácia política num dado momento. (SANDOVAL, 2001, p. 18)

Nesta dimensão, o autor reforça que o emparelhamento das metas do movimento com as aspirações dos indivíduos constituem sérios desafios ao movimento e aos seus participantes. Além disso, deve proporcionar a interação das demais dimensões da consciência política com as características da organização do movimento, possibilitando um ambiente psicossocialmente predisposto à ação coletiva.

1.5 Discurso Coletivo, Representação Coletiva e a Consciência Política

Silva, ao estudar o Movimento de Lésbicas, Gays, Transexuais e Travestis (LBGT) em 2006, busca compreender o processo de construção de uma identidade coletiva que mobiliza vários grupos a participar na parada do orgulho LGBT. Além disso, essa ação coletiva é um fenômeno visto em diversos países do globo, com diferente aceitação e até mesmo criminalização do movimento dependendo do país. A

comunidade LGBT, ao se organizar na busca de direitos sociais e reconhecimento, promove entre seus participantes processos de solidariedade grupal. Silva reafirma tal aproximação teórica entre autores como Martín-Baro, Gramsci, Heller e Sandoval:

Se por um lado o modelo de Sandoval fora pensado para explicar o que levaria aos indivíduos a engajarem-se, ou não, em ações coletivas, por outro, parece-nos que, mediante as aproximações feitas com Gramsci e Martín-Baró, ele também poderia ser utilizado para entender como grupos aderem, ou não, a ações coletivas, bem como para se analisar discurso coletivo. (SILVA, 2006, p. 32)

Dentre alguns indivíduos investigados por Silva, podemos visualizar em seus discursos um conjunto de crenças e valores que reforçam a manutenção do *status quo*. Como é caso do depoimento de Carlos Manuel:

(...) a sociedade sempre foi assim e a gente tem que respeitar. Nunca quis participar da marcha gay porque tenho respeito. (...) O que tem que mudar é a idéia de querer mudar as coisas que estão bem como estão. Já temos bastante espaço na sociedade na sociedade e temos nossos locais para namorar... Está bom assim, não acha? Sempre foi assim desde que era criança... Não precisa mudar o que precisa é cada um cuidar de si. (SILVA, 2005, p. 522)

A construção de crenças e valores sociais desempenha papel importante no processo formativo da consciência política. Por vezes essas construções caracterizam-se pela cristalização de determinados papéis sociais e a naturalização de dados arranjos sociais injustos, que são percebidos como justos ou não mutáveis. Silva (2006) e suas contribuições teóricas e empíricas vem a contribuir neste trabalho ao conceituar a noção de discursos coletivos e consciência política coletiva. Sandoval argumenta que

(...) a rotina cotidiana é aquele aspecto da realidade social que mais se presta a alienação na coexistência silenciosa entre as tarefas envolventes, do viver diário e da ordem social maior que o determina. Alienação é tipicamente expressada em suposições não-questionadas da inevitabilidade da rotina diária e o “natural” das desigualdades e dominação. (SANDOVAL, 1994, p. 64)

Esses padrões que são assimilados no cotidiano podem ser expresos na produção e reprodução de discursos coletivos que se dão no cotidiano, através das mídias digitais. O compartilhamento massivo de discursos na forma de memes, vídeos, notícias e textos, constituem uma onda narrativa coletiva caótica, que compete por visibilidade de reconhecimento. Tais discursos estão carregados de expressões ideológicas e o ordenamento complexo de discursos coletivos passa a construir representações coletivas do que é um determinado ator político, tema ou fato histórico.

O discurso coletivo é produzido a partir das consciências políticas que são sempre individuais, mas se manifestam concomitantemente nas mídias digitais desde planos mais particulares, íntimos e individuais, até o mais formal, político-institucional. Esse cotidiano é segmentado em várias atividades realizadas pelos indivíduos e nas suas significações, tendo reflexos não só na conduta social observável, mas também no nível da consciência (SANDOVAL, 1994).

Isso nos permite pensar que a forma como cada grupo e sujeito se relacionam com as crenças e valores sociais e com cada um dos demais elementos da consciência política, permite a esses grupos e sujeitos construir distintas complexidades e configurações discursivas, distintas consciências coletivas. (SANDOVAL, 2006, p. 526)

Silva (2006) aponta que a consciência política construída e representada em sua dimensão cultural, através de tradições que centram sua atenção em questões ideológicas e discursivas, acaba por tornar-se o mecanismo pelo qual tanto as ações coletivas quanto a cultura são entendidas como processos configurados a partir de significados sociais veiculados no sistema simbólico de cada sujeito e/ou grupo social e expressos em seus discursos.

Após a descrição detalhada das sete dimensões constituintes da consciência política, segundo o modelo proposto por Sandoval, percebe-se que “a construção da consciência política, visto assim, é um processo contínuo, de permanente enfrentamento psicossociopolítico” (SILVA, 2008, p. 403). Respaldados nestes conceitos, pretendemos compreender a consciência política e as formas de participação política dos usuários nas mídias digitais. Após realizarmos a apresentação do marco teórico no qual fundamentamos nossa pesquisa, o “Modelo de Consciência Política para Compreensão da Participação em Ações Coletivas” de Salvador Sandoval (2001), passamos adiante a uma revisão de literatura a respeito do que é política e o uso das mídias digitais em tais contextos.

CAPÍTULO II - A Política: Da Participação às Revoluções, Revoltas e Reformas

2.1 Revoluções

Pensar a democracia no século XXI é pensar sobre o esgotamento dos atuais sistemas de representação, dos sindicatos, dos partidos políticos e a crise de legitimidade perante os governados. Podemos observar sintomas de tal esgotamento através das diversas mobilizações sociais, protestos de rua e até mesmo a apatia perante a política, isso tudo é reflexo de desdobramentos e contradições sociais ainda mais profundas. Com o aprofundamento da globalização, da austeridade, do fluxo migratório de pessoas que fogem de guerras, das crises políticas e econômicas, observamos que os levantes populares visualizados em escala global configuram um panorama complexo que tem por excelência o pluralismo de atores políticos que estão cada vez mais conectados entre si.

O presente Capítulo tem como proposta elencar alguns preceitos da Filosofia Política sob a ótica de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. Consideramos importante abordar estes autores em virtude das importantes contribuições, reflexões e críticas propositivas que nos ajudam a elocubrar aspectos essenciais das intuições republicanas que pretensamente são objeto da reforma política. O Projeto de Emenda Constitucional 182/2015, que tramita na Câmara dos Deputados, visa reformar o sistema político brasileiro, e ocorre em meio a manifestações esporádicas e após intensa polarização da sociedade evidenciada pelas redes sociais *online*.

A gramática política costumeiramente é atrelada a uma dicotomia entre posicionamentos e nesse vocabulário o constante emprego de pares opostos como direita/esquerda, reacionário/progressista, conservadorismo/liberalismo são uma constante. Tal gramática é facilmente visualizada na atualidade e sua origem foi representada pela disposição espacial da assembléia nacional francesa, onde setores revolucionários localizavam-se à esquerda e o setor conservador pró-monarquia à direita.

Dois eventos colocam as massas no cerne da revolução, o que constituiu lugar singular na construção histórica, sob o prisma contemporâneo. Podemos estabelecer a erupção das massas na política a partir da Revolução Americana e Revolução Francesa que em maior ou menor grau se contaminaram mutuamente. A “*Boston Tea Party*” (A Festa do Chá em Boston²⁵, que ocorreu em 1773), anterior a eclosão da Revolução Americana (1776-1783). O segundo evento nos remete a Queda da Bastilha, de 14 de julho de 1789, responsável pelo desabamento de uma monarquia que já existia há mais de 13 séculos na França.

As duas revoluções são fundamentais para a compreensão da cadeia de eventos políticos que se desdobrariam ao longo de todo século XX. A questão básica que inicialmente abordemos é compreender o sentido da palavra revolução. Para Arendt (1963) a palavra revolução tem sua origem na astronomia e ganhou relevância para as ciências naturais com a obra de Copérnico, “*Revolutionibus Orbium Coelestium*”. O termo revolução designa o cíclico dos astros, trata-se de um movimento irresistível e alheio à vontade dos homens. A palavra desce dos céus para a terra, ganha conotações políticas e passa a ser compreendida como movimento rotativo de sair e retornar a um ponto pré-estabelecido.

O momento preciso no qual a palavra revolução foi utilizada no sentido de uma mudança política avassaladora ocorreu na noite de 14 de julho de 1789, quando o seguinte diálogo deu-se entre rei e mensageiro: “Dizem que o rei exclamou: ‘*C’est une revolte!*’, e Liancourt corrigiu: ‘*Non, sire, c’est une révolution*’” (ARENDT, 1963, p. 79). Após testemunhar o contágio do clima revolucionário no qual a multidão tomava as ruas, o mensageiro alertou o rei do irreversível processo que não se limitava a uma conspiração ou ordinária revolta, era inflexível como um evento cataclísmico varrendo todo o cenário.

A filósofa política Hannah Arendt, ao analisar os fundamentos históricos e filosóficos constituintes do contexto revolucionário francês e americano, elucida inicialmente aspectos convergentes entre os dois fenômenos. O primeiro diz respeito à questão da mudança radical da sociedade. O segundo aspecto está relacionado à violência. Apesar disso nem a violência e tampouco a mudança social radical não são revolucionárias em si mesmas.

²⁵ Tradução livre do autor.

A violência pode ser considerada como revolucionária enquanto conseguir lograr um novo início. Já a mudança social radical apenas é revolucionária quando liberta o oprimido de seus grilhões e isso apenas se dá na medida em que é capaz de constituir o reino da liberdade e uma nova forma de governo republicano. É importante desvincularmos conceitualmente a noção de violência da noção de poder, uma das preocupações centrais da autora.

No pensamento de Arendt, a violência é de natureza instrumental, na medida em que, como qualquer outro meio, sempre está em busca de direção/orientação e claro justificativas para um determinado fim. Em outras palavras, a violência é potencialização instrumental do vigor individual. Arendt ainda argumenta que:

A própria substância da violência é regida pela categoria meio/objetivo cuja mais importante característica, se aplicada às atividades humanas, foi sempre a de que os fins correm o perigo de serem dominados pelos meios, que justificam e que são necessários para alcançá-los. Uma vez que os propósitos da atividade humana, distintos que são dos produtos finais da fabricação, não podem jamais ser previstos com segurança, os meios empregados para se alcançar objetivos políticos são na maioria das vezes de maior relevância para o mundo futuro do que os objetivos pretendidos. (ARENDT, 1969, p. 4)

Para Arendt, a noção de poder parece convergir mesmo dentre autores de espectros políticos antagônicos, como Montesquieu, Hobbes, Strausz-Hupé, Marx, Weber e Clasen, sendo que poder é a capacidade de um homem fazer com que outro haja segundo sua vontade. Em suas palavras, poder

corresponde à habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo e existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido. Quando dizemos que alguém está “no poder” estamos na realidade nos referindo ao fato de encontrar-se esta pessoa investida de poder, por um certo número de pessoas, para atuar em seu nome (ARENDT, 1969, p. 4).

A violência e o poder são essencialmente antagônicos. A condição de todos contra um diz respeito ao poder no seu extremo, dado o consenso da maioria sobre a minoria; já a condição de um contra todos diz respeito à violência em seu extremo. Certamente o poder pode ser violento, basta que evoquemos o contexto da Alemanha Nazista ou da Rússia Stalinista, onde a violência das majorias sobre as minorias tornou-se uma política de Estado. Em sua celebre frase, Weber afirma que “o Estado detém o monopólio de violência” e uma leitura rápida pode vir facilmente a confundir violência com poder, na medida em que podemos o governo pode subjugar o outro a exercer sua vontade através da violência.

O governo da maioria sem restrições legais, ou seja, uma democracia sem constituição, poderia agigantar-se na supressão dos direitos das minorias e agir com muita eficácia ao sufocar dimensões sem qualquer uso de violência. Porém isso não significa que violência e poder sejam uma coisa só. (ARENDT, 1969b, p. 25)

Onde a violência impera não há possibilidade de construção do poder. Apesar de ser a manifestação mais contundente do poder, a violência é costumeiramente utilizada para mantê-lo e assegurá-lo quando ameaçado. A tirania, em especial, é o supra-sumo da ausência suprema de poder. Arendt destaca que nunca nenhum governo baseado apenas em instrumentos de violência prevaleceu. Até mesmo porque para que esta violência prevaleça são necessárias pessoas que sigam ordens, ou seja, se dobrem à vontade de quem governa – isso é o que caracteriza o poder. Arendt ainda salienta que “a violência não pode originar-se de seu oposto, que é o poder” (ARENDT, 1969b, p. 78).

Já a explicação da estabilidade de governos é de longe mais complexa do que a sua derrocada de um ponto de vista teórico e metodológico. A despeito disso sabemos que a revolução não é a consequência da ascensão de algo novo – ou força política nova –, mas representa a decadência da autoridade política prévia. Essa corrosão do tecido da autoridade política é insuficiente para explicar as revoluções, pois se trata de um fenômeno negativo, ou seja, não constrói o novo. É uma causa necessária, porém insuficiente. A causa suficiente é que devam existir homens e mulheres preparados para tomar o poder e agir motivados por uma causa comum. Mesmo um governo que careça de autoridade política pode permanecer durante anos no poder caso nenhum dos atores locais o conteste.

O fenômeno revolucionário se dá onde a autoridade política foi corroída a tal ponto que mesmo as forças armadas não obedecem mais o governo civil, tese essa construída por Arendt em Crises da República de 1993. Neste sentido, não há mudança de regime político nas condições da modernidade (revolucionárias ou reacionárias) sem contar com a participação do exército. A corrosão da autoridade central dilui também a cadeia de comando dos centros de poder, que agora fragmentados e fragmentários também fragmentam a violência. Na medida em que a violência deixa de ser monopolista é utilizada e disputada por vários grupos divergentes. O que Arendt nos diz de forma muito mais elegante do que este texto é o simples fato de que quando a autoridade é dissolvida os homens se associam para reconstruí-la.

As massas, apesar de estarem no cerne das revoluções como um ator político coletivo novo, não necessariamente são as responsáveis em si pelas revoluções, as minorias ativas na verdade são os atores políticos que viabilizam a insatisfação latente das massas. É necessário então que existam homens e mulheres dispostos a desafiar e tomar o poder agindo em conjunto. De acordo com Arendt (1963, p. 159, apud MIRABEAU, 1868, p. 5) “não precisa ser um grande número, como disse Mirabeau, dez homens reunidos podem fazer tremer 100 mil que estão separados”.

Se os objetivos não forem alcançados rapidamente, o resultado será não meramente a derrota, mas a introdução da prática da violência em todo o organismo político. A ação é irreversível, e um retorno ao *status quo* em caso de derrota é sempre pouco provável. A prática da violência como toda ação, transforma o mundo, mas a transformação mais provável é em um mundo mais violento. (ARENDT, 1969b, p. 51)

Nesse sentido o que diferenciou para Arendt a revolução americana da francesa não fora um milagre ou força divina condescendente para com os colonos ou ainda a capacidade bélica de sobrepujar a Coroa inglesa, mas sim fato de que os homens da revolução americana após a vitória conseguiram evitar que o estado de todos contra todos imperasse. Tratava-se não de uma de ideologia específica que unificara a sociedade, mas sim dos laços, acordos e pactos que inspiraram reciprocidade entre as suas mulheres e homens.

De fato, tal costuma ser o destino de uma rebelião à qual não se segue uma revolução e, portanto tal costuma ser o destino de inúmeras ditas revoluções. Mas, se tivermos em mente que o fim da rebelião é a libertação, o cientista político ao menos saberá como evitar a armadilha do historiador, que tende a colocar a tônica no primeiro estágio – violento – da rebelião e libertação na revolta contra a tirania, em detrimento do segundo estágio – mais calmo – da revolução e constituição, porque todos os aspectos traumáticos de sua história parece estar contidos no primeiro estágio e talvez também porque o turbilhão da libertação muito frequentemente derrota a revolução. O equívoco básico consiste em não se distinguir entre libertação e liberdade; não existem coisas mais fúteis no mundo do que uma rebelião e uma libertação, se não vierem acompanhadas pela constituição da liberdade recém conquistada. (ARENDT, 1963, p. 189-190).

Para Arendt, o teórico da revolução francesa foi Rousseau. Com o conceito de vontade geral a revolução morreu em seu berço e apenas conclui o processo de centralização do poder, o que era o objetivo maior da monarquia que havia sido deposta. A despeito da tentativa fracassada de revolução, tal processo revolucionário inspirou diversos teóricos e todas as outras revoluções que viriam a ocorrer no século XX.

Quais foram os êxitos logrados para o relativo sucesso da experiência americana? A libertação da miséria precedeu a revolução, fazendo com que a dimensão política da iniciativa revolucionária pudesse emergir – diferente do contexto francês, marcado por uma condição de pobreza extrema e carências sociais. Outro fator preponderante para Arendt é que mesmo antes da independência da Coroa inglesa, cada pequena comunidade ao longo das treze colônias já possuía a experiência de assembleias e conselhos locais com a participação dos cidadãos. Diante da situação extrema a população poderia buscar orientação sobre o que era possível ser feito diante da situação revolucionária.

As críticas feitas por Arendt ao corpo político tal como foi constituído no bojo dos eventos revolucionários do século XVIII são severas. Os Estados Unidos não conseguiram garantir espaços para a participação política depois do processo revolucionário, apesar de ter garantido liberdade ao povo. Isto explica porque nos Estados Unidos e nas democracias modernas em geral o exercício da cidadania restrinja-se ao dia das eleições e que a atividade política seja a ocupação de políticos profissionais. A representação tomou o lugar da ação, o que nos interpela com diversas indagações, como o avanço da desconfiança e descontentamento com os regimes democráticos.

A experiência francesa, por sua vez, apesar de possuir centros de locais de poder na forma de clubes ou mesmo posteriormente as comunas, não lograram o mesmo êxito que os americanos. O grande fracasso da revolução francesa foi não ter conseguido construir locais onde seus cidadãos pudessem exercer sua liberdade política.

Arendt separa homens da revolução de revolucionários profissionais: os primeiros agindo politicamente transformaram e foram transformados pela revolução; o segundo grupo equivale ao militante político que vive para fazer a revolução. Cada grupo é inspirado por princípios diferentes. Os homens da revolução francesa foram homens de letras, eruditos movidos por princípios não testados na prática, seu sentido de mundo era constituído a partir das letras, pela vaga noção teórica do que é república em antagonismo à monarquia.

A noção de liberdade dos homens de letras era uma noção de liberdade filosófica, compatível com o absolutismo, porque mesmo em um regime

autoritário/absolutista a liberdade privada é possível, diferentemente da liberdade política. Estes eruditos, ao contrário dos homens comuns, não conseguem ver sob a ótica dos comuns o que é o domínio da liberdade política – e entendamos aqui que liberdade política ou é o direito a participação política ou nada significa. É justamente nesse espaço público em que as pessoas podem igualmente (em relação aos direitos) buscar a felicidade pública através de sua distinção política.

Para Arendt, distinção é o desejo associado à necessidade de ser visto, ouvido, comentado, aprovado pelas pessoas ao redor e ter conhecimento disso, ou seja, saber que é reconhecido. Esta paixão desenvolve uma virtude conhecida como emulação, capacidade de diferenciar-se dentro de uma sociedade massificada, ser melhor ou, de alguma forma, diferente, configurando-se como virtude. O vício associado à paixão pela distinção é a ambição, virtude característica de homens e mulheres que aspiram ao poder como meio de distinção, ou seja, pura ambição. Nas palavras de Arendt (1963, p.163) “falando em termos psicológicos, tais são de fato as principais qualidades e defeitos do homem político”.

Arendt pensa especificamente os Estados Unidos para nos mostrar que há, de alguma forma (em maior ou menor grau, mas há), condições mínimas para que os cidadãos, movidos pela revolução, retomassem sua capacidade de ação política e recuperassem a liberdade. Dentre tais condições, a criação da Constituição Americana e de instituições como a Suprema Corte e o Senado desempenham papel fundamental na constituição dessa liberdade. Como nos lembra Montesquieu, apenas poder controla poder e poder é liberdade de poder decidir, “Para que não possam abusar do poder é necessario que, pela disposição das coisas, Poder freie Poder”. (MONTESQUIEU, 1987, p. 198)”

O que têm em comum os homens que podem refazer a liberdade? O interesse pela felicidade pública. Ao concordar em formar o corpo político, forma-se a autoridade política e esse foi o grande êxito da revolução americana. Mais importante do que as pautas deliberadas é o fato que, juntas, as pessoas podem de forma espontânea se associar e deliberar sobre suas questões cotidianas. O espaço no qual faz sentido a participação política é a essência revolucionária. O grande problema da liberdade é a construção de instituições capazes de abarcar a mesma. A revolução americana, em

contraponto à revolução francesa, foi orquestrada por pessoas práticas, empreendedores, pequenos comerciantes, que aplicavam o que já era conhecido pela tradição.

O grande e fatal infortúnio da Revolução Francesa foi que nenhuma das assembléias constituintes conseguiu arregimentar autoridade suficiente para instaurar a Lei do país; a crítica corretamente lançada a elas era sempre a mesma: faltava-lhes, por definição, o poder de constituir, eram em si inconstitucionais. Teoricamente, o erro crasso dos homens da revolução francesa foi acreditar de maneira acrítica e quase automática que poder e lei brotam da mesma fonte. (ARENDT, 1963, p. 216)

Nesse sentido não há possibilidade de construção do mundo apenas por saberes livrescos, aqueles normalmente restritos às torres intelectuais de marfim. Aqui encontramos a distinção dos homens da revolução americana, homens comuns que com o seu conhecimento pragmático e popular lograram êxito onde os eruditos franceses fracassaram. A despeito disso, americanos e franceses perderam a revolução no que tinha absolutamente de essencial, perderam a discussão sobre o espaço no qual fazia sentido a participação política.

A política restringiu-se aos resultados finais do sistema eleitoral partidário, sobre o processo de criação comum de deliberações. Arendt nos alerta para o tolhimento da liberdade política, já que mesmo as constituições de maneira geral apenas conseguem assegurar direitos civis (direitos negativos), ou seja, isenções contra abusos do poder Estatal. Logo, o contraste entre as duas revoluções e o impacto delas na vida da população, sendo que a americana garantiu direitos positivos, ou seja, direito em participar da vida pública como cidadão. Os homens e mulheres da revolução francesa se encontravam em um cenário de extremamente pobre ou de miséria propriamente dita, sendo que política, neste contexto, era limitada à política das elites, alijando as pessoas comuns do processo de participação e dos circuitos oficiais de poder.

A expectativa revolucionária era inserir justamente os alijados do processo na esfera de poder, de modo que deliberassem sobre as questões que julgassem relevantes. Com a falta de experiência no manejo das questões políticas, devido ao histórico precedente da questão social, prevaleceu o que veio reduzir a noção de liberdade à libertação da miséria. Em nome da igualdade a pluralidade foi massacrada, pluralidade essa que é condição *sinequanon* para o exercício político. A violência foi glorificada e justificada enquanto valor político pela própria defesa do enfretamento da necessidade:

Quando isto aconteceu, e aconteceu quando os pobres, impelidos pelas necessidades dos próprios corpos, irromperam na cena da Revolução Francesa, a metáfora astronômica tão plausivelmente apropriada à eterna mudança, aos altos e baixos do destino humano; perdeu as suas antigas conotações e adquiriu a imagística biológica que constituiu a base e infiltrou as teorias orgânicas e sociais da história, que têm todas em comum o fato de verem uma multidão – a pluralidade real de uma nação, de um povo ou de uma sociedade – à imagem de um corpo sobrenatural guiado por uma “vontade geral” irresistível e sobre-humana. (ARENDT, 1963, p. 93)

Em uma leitura ingênua da obra (ou mesmo por desonestidade intelectual) poderíamos acusar Arendt de “elitismo”, contudo o problema identificado pela autora não se dá porque os pobres invadiram a esfera pública expondo suas necessidades e demandas. A principal questão reside no fato que a exposição destas necessidades na esfera pública e culminou na falência da atividade política. Submissos ao reino da necessidade (de foro biológico), mesmo sua sobriedade prática do cotidiano em comparação aos homens de letras comprometeu sua busca pela liberdade política. A resultante desses trágicos desdobramentos é justamente a ascensão de uma personagem histórica ainda mais tirânica do que aqueles contra o quais homens e mulheres se insurgiram no primeiro momento.

O poder centralizado na autoridade tirânica cerceou toda e qualquer possibilidade de homens e mulheres da revolução francesa de se apropriarem da liberdade pública, sendo que o espaço no qual faz sentido a participação política é a essência revolucionária. O grande problema da constituição da liberdade são instituições capazes de construir e abarcá-la. Se todo direito vem de um sistema jurídico que constitui uma jurisdição, o sistema político que o fez derrubou um sistema constituinte prévio, portanto ele mesmo é ilegal e é oriundo da violência. Contudo, o paradoxo reside no fato que a política só é possível, dentro dessa concepção, a partir da recusa da violência.

Para Mouffe (1996) é necessário compreender o outro como um adversário legítimo no lugar de um inimigo a ser destruído, ou seja, a recusa da *violência*. Por ventura quem adote o último posicionamento exclui-se da comunidade política. Essa premissa de que a política começa pelo pacto de não usar a força parece ser aceita por Arendt, sendo qualquer alternativa que recorra à *força* é “extrapolítica” (Zizek, 2010). Ou ao menos evocaria a condição proposta por Clausewitz onde “a guerra é a continuação da política por outros meios”.

Para Arendt, enquanto o agente puder agir será capaz da construção do improvável e do incalculável. Assumindo essa condição, a consciência está intimamente ligada à vida cotidiana dos sujeitos que, por sua vez, segundo Heller (1989), encontra-se no centro dos processos históricos. Tendo em vista tais aspectos dos pensamentos de Arendt e de Heller, podemos afirmar que consciência e participação política se constituem e se manifestam no cotidiano da vida humana, expressando todos os conflitos, impedimentos e possibilidades do dia-a-dia (GONÇALVES, 2009).

O livre agir é o agir público e, no pensamento de Arendt, o público é o espaço original do político e nele o sujeito pode se mostrar em sua liberdade e espontaneidade através de sua distinção, afirmando-se no trato político com os outros. Assim, a opinião pública é a potencial unanimidade de todos, uma das várias coisas com que os revolucionários americanos estavam em pleno acordo, pois sabiam que a esfera pública era constituída pela troca de opiniões entre iguais.

Duarte (2002) ressalta que o traço marcante da modernidade é o esquecimento da política, seja pelo crescente emprego dos meios tecnológicos da violência, aspecto em relação ao qual o totalitarismo estabelece uma condição limite em virtude de transformar a esfera pública em mero espaço de trocas econômicas de uma sociedade de trabalhadores e consumidores.

É a existência e a afirmação deste espaço público que possibilita a ação humana e a esfera da *vita activa*²⁶ em que a humanidade se manifesta com maior vigor. Desta forma, a ideia de liberdade surgiu para os homens da revolução como o que propiciaria uma esfera pública adequada aos negócios humanos por excelência, a manifestação da pluralidade pela ação e pelo discurso.

As opiniões surgem quando os homens se comunicam livremente, sendo que a liberdade de expressão e diversidade de pensamento são princípios básicos para que essa possibilidade exista. Dentro das correntes revolucionárias setecentistas alguns interesses parecem ser irreconciliáveis e os filhos do espírito revolucionário se consolidaram nas diferentes tradições ao fundarem um novo corpo político, sendo que

²⁶ Há uma clara opção de Arendt pela ação, aquela que seria a mais determinante para a condição humana, ante as outras duas, o trabalho e a obra; ação, trabalho e obra são as três atividades fundamentais que caracterizam a *vita activa* e é a ação que orienta as atividades humanas na esfera pública.

um destes interesses encarna o elemento conservador de estabilidade e o outro, revolucionário, enseja a transformação vinda pelo novo.

As noções do elemento conservador podem ser atribuídas aos valores característicos da direita e o ensejo pelo novo à esquerda, rementendo ao Parlamento pré-revolucionário francês, que originou os conceitos de esquerda e direita na política. Como argumenta Norberto Bobbio (1995, p. 129), as terminologias políticas continuam a servir como pontos de referência indispensáveis. O autor atribuiu à esquerda princípios guiados pela igualdade, enquanto a direita é guiada pela preocupação com a liberdade. As bandeiras identitárias (estudadas pelos Teóricos dos Novos Movimentos Sociais) costumeriamamente estão atreladas a posicionamentos de esquerda, como a descriminalização das drogas, a questão racial e diversidade sexual. No campo econômico posicionamentos de esquerda tendem a defender mais intervencionismo do Estado na condução da política econômica.

O posicionamento político de direita preconiza a tradição, o respeito ao sagrado, a hierarquia, ao mérito; já no campo econômico, defendem a liberdade do mercado com uma postura estatal menos intervencionista. A igualdade no campo político da direita é menos valorizada. Apesar disso cabe salientar que as noções de direita e esquerda são produtos da história de uma dada sociedade e seu contexto social. O que significou direita e esquerda durante a revolução francesa possivelmente não é portadora dos mesmos sentidos e signos da atual esquerda e direita no Brasil, que por sua vez também são diferentes do que significa dizer esquerda e direita nos Estados Unidos da América. É preciso pontuar que, mesmo agora, outras formas de posicionamentos vêm se popularizando como os libertários²⁷, que não se encaixariam nem na esquerda e tampouco na direita.

As categorias de público e privado, segundo Habermas (1984), são oriundas da Grécia Antiga, a partir dos conceitos de *polis*, inerente ao que era comum aos cidadãos livres, e *oikos*, que diz respeito ao que era restrito ao âmbito particular. A esfera pública constituía-se “na conversação (*lexis*), que também pode assumir a forma de conselho e de tribunal, bem como a de prática comunitária (*práxis*), seja na guerra, seja nos jogos guerreiros” (HABERMAS, 1984, p.15)

²⁷ Libertários são anarquistas que podem se dividir entre os anarquistas clássicos ou os chamados anarcocapitalistas, o que não é consenso acadêmico e objeto de longos debates.

No sentido clássico, esfera pública é o espaço de discussão no qual os cidadãos discutem livremente e interagem entre si sobre assuntos de relevância para a *polis* e é também o espaço de tomada de decisões coletivas. A opinião pública, na concepção habermasiana, é colocada no sentido da ideia de reputação ou a consideração que se realiza em relação aos outros. Significa dizer, então, que determinada visão sobre algo ou alguém é perpassado antes por julgamento e questionamento.

Habermas salienta que a palavra público é usufrutária de significados diversos e que neste debate específico o seu sentido mais importante é do público que julga algum objeto de debate. O surgimento de uma esfera pública significaria a emergência de um espaço no qual assuntos de interesse geral seriam expostos, mas também controvertidos, debatidos e criticados para, então, dar lugar a um julgamento, síntese ou consenso. Aquilo que é objeto de julgamento é o que ganha publicidade.

É possível pensar as mídias digitais como nova esfera pública peculiar ao século XXI? Em uma perspectiva *cyberotimista* sim, entretando há que se ponderar sobre as limitações. É razoável essa comparação, dada a esfera discursiva por onde propagam-se idéias e a troca de informações? Como afirma Martino (2014), as interações na internet nem sempre se caracterizam pela democracia, sendo que por vezes as trocas entre usuários se limitam a jogos de intrigas e conflitos de ego. Esse aspecto das redes sociais desvirtua o debate público e o foco do que realmente é importante para a sociedade se perde no ar. Exemplo disso são algumas reflexões avulsas do escritor italiano Umberto Eco, filósofo, estudioso de estética e semiótica, que em algumas ocasiões apontou²⁸ certos aspectos dessa esfera pública:

(...) as mídias sociais deram o direito à fala a legiões de imbecis que, anteriormente, falavam só no bar, depois de uma taça de vinho, sem causar dano à coletividade. Diziam imediatamente a eles para calar a boca, enquanto agora eles têm o mesmo direito à fala que um ganhador do Prêmio Nobel.

A democratização da possibilidade de fala é também a democratização do desejo de ser visto e reconhecido, ou seja, uma competição por distinção. Nessa busca por visibilidade, o apelo ao sensacionalismo dentro das mídias digitais, pode diluir o debate público e jogar luzes sobre questões efêmeras. O sensacionalismo midiático criticado na mídia tradicional é fenômeno também visto com recorrência no âmbito da

²⁸ Fala após uma cerimônia na Universidade de Turim, 2015

internet. Humberto Ecco em entrevista concedida ao jornal estadunidense *The New York Times*, afirmara que o:

Populismo midiático significa apelar diretamente à população por meio da mídia. Um político que domina bem o uso da mídia pode moldar os temas políticos fora do parlamento e até eliminar a mediação do parlamento. (SOLOMON, Deborah. Media Studies. *The New York Times*, Magazine. 25 nov. 2007. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2007/11/25/magazine/25wwln-Q4-t.html?_r=0> Acesso em: 16 jul. 2016)

Ao refletir sobre estas condições, Habermas elenca dois pontos para que o debate possa manter a racionalidade: o reconhecimento do interlocutor, sendo que é preciso perceber o outro como alguém que tenha direito à fala e possibilidade de intervir no debate; igualdade na condição de participação, ou seja, ao existir uma hierarquia entre os debatedores, uma das partes interessadas não se sentiria à vontade para se manifestar ou posicionar em virtude do poder de coerção do outro.

Em um espaço horizontal característico da internet, o ganhador do Prêmio Nobel e um leigo em ciência, em princípio têm a mesma relevância. Contudo, este leigo pode ser um *youtuber*²⁹ e ser mais distinto do que o cientista. Apesar do número de *likes*, curtidas e comentários, qual dos dois atores políticos possui um discurso mais qualificado sobre método científico? Mesmo sendo um espaço horizontal, ainda há formas de hierarquia dentro da internet, que dizem respeito à visibilidade que cada ator social possui o que poderia atrapalhar o debate.

Dentro do pensamento habermasiano, a democracia se funda a partir do entendimento comum entre as pessoas, sendo isso possível apenas quando cada ator político/indivíduo estiver aberto a compreender o outro, dentro de um diálogo limpo, honesto e livre de paixões (condição por muitos considerada utópica). Para que isso aconteça, o autor ainda estabelece alguns critérios/condições para alcançar este entendimento através da razão. O reconhecimento do interlocutor como alguém que tenha direito a expressar sua opinião dentro do limite da razão, a igualdade na condição de participação, sendo que nenhum dos lados possa coagir o outro através de poder e violência, e o respeito às regras estabelecidas.

A esfera pública, para Habermas, deveria se caracterizar pelo entendimento e não pela necessidade de vitória do debate, que comumente é atrelada à visibilidade e à

²⁹ Profissão de quem produz vídeos e conteúdos para o *Youtube*.

necessidade de reconhecimento da opinião pública. Se o debate não sucumbir à necessidade da ação estratégica, que é o vício da ambição, existe a possibilidade do público, o que vem a ser crítica de Habermas em relação à Arendt, estabelecendo o que o autor chama de Teoria da Ação Comunicativa: a linguagem como ferramenta de empoderamento e emancipação.

Arendt parte de outro modelo de ação – o comunicativo: “O poder resulta da capacidade humana, não somente de agir ou de fazer algo, como de unir-se a outros e atuar em concordância com eles”. O fenômeno fundamental do poder não consiste na instrumentalização de uma vontade alheia para os próprios fins, mas na formação de uma vontade comum, numa comunicação orientada para o entendimento recíproco. (HABERMAS, 1980, p. 101)

A premissa básica da Teoria da Ação Comunicativa é a de que as pessoas são capazes de ação e, para tanto, se utilizam da linguagem para comunicar-se com seus pares, objetivando o entendimento. Sendo o princípio base da razão comunicativa a linguagem, esta constitui o meio através do qual as interações sociais se dão no mundo da vida. Uma questão dramática, e que merece reflexões bem mais profundas e elaboradas do que esta aqui proposta, é justamente a produção de ruídos na rede e como evitar com que os mesmos atrapalhem na esfera pública.

A teoria do agir comunicativo só pode ser fundada sobre as estruturas da linguagem natural, capaz de produzir uma racionalidade baseada em uma compreensão intersubjetiva. O conceito de agir comunicativo refere-se, portanto, à interação de pelo menos dois sujeitos capazes de se expressar através da linguagem e que, por meios verbais ou não, estabeleçam uma relação entre si.

O poder (comunicativamente produzido) das convicções comuns origina-se do fato de que os participantes orientam-se para o entendimento recíproco e não para o seu próprio sucesso. Não utilizam a linguagem “perlocutoriamente”, isto é, visando instigar outros sujeitos para um comportamento desejado, mas “illocutoriamente”, isto é, com vistas ao estabelecimento não-coercitivo de relações intersubjetivas. (HABERMAS, 1980, p. 103)

O filósofo da Teoria da Ação Comunicativa concorda com Arendt quando a autora afirma que a superação técnico-econômica da pobreza não garantiria a liberdade pública do ponto de vista prático-político. Mas considera seu conceito de política

inaplicável à perspectiva moderna de consolidação de democracias, visto que ele exclui da esfera política todos os aspectos estratégicos: reduzindo-os à violência, desconecta a política do sistema administrativo e não dá conta das manifestações de violência estrutural.

Arendt garante a sintonia necessária para dar seguimento às preocupações com o exercício da democracia para além do Estado e dos partidos políticos. As idéias acerca da ação comunicativa e seus produtos racionais, da ordem societária e suas incertezas e das possibilidades de exercício emancipatório são referências significativas para o estabelecimento de uma teoria social crítica voltada para os limites da modernidade (modelo neoliberal), contemplando as resistências sociais e a construção de respostas alternativas.

Habermas considera que o capitalismo passou a ser regulado pelo Estado e a possibilidade de colapso interno e organização do proletariado para o processo revolucionário, postulados na teoria Marxiniana, foram neutralizados. A noção de emancipação tal qual foi elaborada nos postulados Marxinianos deveria ser superada em perspectiva crítica. Em suas palavras, Habermas afirma que "entre capitalismo e democracia existe uma tensão indissolúvel; em ambos, dois princípios opostos de integração societária competem pela primazia" (1987a, p. 345).

Esta tensão transparece, por exemplo, na esfera da opinião pública que envolve tanto um potencial de formação livre da vontade quanto os elementos de manipulação política e de produção artificial de lealdade das massas, limitando o papel do cidadão a um mero eleitor, com poder de decisão política restrito. Ainda segundo Habermas, os diferentes efeitos das mídias de massa colocam em dúvida a concepção construída sobre o ínfimo potencial democrático do espaço público midiaticizado.

A capacidade dos partidos políticos é cada vez menor no que tange a intermediação entre sociedade e Estado e diversas democracias ocidentais frustram seus representados, não sendo este fenômeno exclusividade da realidade brasileira. O embate entre diferentes interesses dentro sociedade pluralista consolida o desafio de aperfeiçoar as instituições políticas a partir de uma redefinição do papel de seus atores.

As reflexões filosóficas propostas por Arendt e Habermas nos ajudam a compreender aspectos fundamentais que precisam ser abarcados pelas instituições que o

congresso nacional pretende reformar. Dentre tais aspectos podemos elencar a liberdade positiva, no sentido da participação política, e espaços que permitam a pluralidade dos atores políticos se manifestarem no espaço público.

2.3 A Politização das Redes Sociais: Revoluções e Revoltas

No início do século XXI novos fenômenos revolucionários eclodiram e foram divisores de águas na história, ganhando a atenção do mundo através das redes sociais. Tais episódios foram chamados por Primavera Árabe, que representaram uma onda de protestos e mobilizações que foram capazes de abalar e derrubar governos despóticos. Apesar do nome Primavera Árabe os protestos não se restringiram ao Oriente Médio, mas também ocorreram no norte da África. As nações inseridas neste contexto possuíam em comum governos autoritários com longo histórico de permanência no poder, perseguição política à oposição e censura.

A primeira das várias insurreições teve seu início em 2010, na Tunísia, mais especificamente na pequena cidade de Sidi Bouzidi, ao sul da capital Tunis. Com aproximadamente 40 mil habitantes a cidade era alijada das principais esferas de poder e participação política, a despeito disso foi nesta ordinária cidade onde eclodiu um processo irresistível e alheio a vontade de homens e mulheres. O nome da centelha que incendiaria toda uma pradaria é Mohamed Bouzazi, vendedor ambulante de 26 anos que sofreu com constantes abusos e violência da polícia local, tendo sido espancado ao se recusar a pagar propina (CASTELLS, 2012).

A autoimolação de Mohamed ocorreu em frente a um prédio público e o ato de indignação foi um protesto contra a recorrente humilhação a qual era exposto. Outros casos de suicídio foram registrados em toda a Tunísia e os protestos em forma de autoimolação viralizaram dentro das redes sociais *online*. Para além dos sacrifícios outros fatores contribuíram para as revoltas, como a alta no preço dos alimentos e do índice de desemprego entre a população mais jovem e escolarizada. As revelações dos telefonemas do Departamento de Estado americano vazados pelo Wikileaks, que

expunham as tramas corruptas do presidente Ben Ali também tiveram peso importante (BEAS, 2011).

Como já abordado no Capítulo I, os conteúdos mais compartilhados na rede são aqueles que despertam emoções, em especial a raiva e ódio. O alto nível de penetração das redes sociais *online* facilitou a rebelião da comunidade tunisiense. Os protestos foram marcados por intensa violência estatal e mortes. Insatisfeita, a população local se utilizou das novas armas da comunicação e espalhou as imagens de protestos e contestação. Tais ferramentas foram uma combinação eficaz para aglutinar a indignação que tomou as ruas e as ações coletivas dissuadiram o governo. Segundo Castells (2012), 67% da população tunisiense possuía acesso a aparelhos celulares e 37% acesso a internet, sendo que 20% desse total já estavam conectados ao *Facebook*, percentual maior do que em outros países da primavera árabe.

Após a queda do presidente na Tunísia, era a vez da população egípcia protagonizar as ações coletivas que derrubariam o então presidente Hosni Mubarak. Segundo Martins (2011), tudo começou com um vídeo de um jovem sendo torturado pela polícia egípcia, que se tornou um viral na internet. Na fracassada tentativa de conter o episódio de agressão, Mubarak organizou um ato comemorativo em homenagem ao Dia da Polícia Egípcia. Em memória ao jovem ativista espancado e morto pela polícia foi criada a iniciativa *somos todos Khaled Said*.

Diversos *bloggers*³⁰, *cyberativistas* e jornalistas opositores ao regime foram perseguidos, censurados, presos e torturados. Dezenas de milhares de manifestantes ocuparam a Praça Tharir, uma representação simbólica e central para os egípcios, e foram brutalmente reprimidos pelas forças policiais, mas mesmo assim os protestos perduraram. Em 11 de fevereiro, após 18 dias de protestos, Mubarak anunciou sua renúncia ao cargo de presidente do Egito. Os manifestantes comemoraram a destituição do autoritarismo de Mubarak. Pessoas que estavam separadas geograficamente, agora estão conectadas a um grupo de indivíduos com interesses em comum, a liberdade.

Cada mídia digital cumpriu diferentes tarefas durante a revolução e o *Twitter* em especial era usado para articular encontros e auxiliar os ativistas na disseminação de informações em tempo real sobre o protesto. Segundo o relatório divulgado em 2011

³⁰ Pessoas que produzem conteúdo online no formato escrito.

pela *Dubai School of Government*³¹, durante o ano de 2010 a *hashtag*³² mais utilizada foi #Egypt. No período dos três primeiros meses da revolução egípcia, o termo foi utilizado por 1,4 milhões de vezes; em 10º lugar ficou a *hashtag* #Jan25, data que marca o início dos protestos no Egito contra o então presidente Mubarak.

Ainda segundo o mesmo relatório, nove em cada dez tunisianos e egípcios afirmaram ter usado o *Facebook* para organizar as ações coletivas e aumentar a participação popular nas manifestações. Em outros países as redes sociais também foram importantes instrumentos de organização e conscientização contagiados pelas revoluções unisianas e egípcias. O número de usuários do *Facebook* no mundo árabe saltou de 14,8 milhões para 27,7 milhões em um breve espaço de tempo de um ano, entre fevereiro de 2010 e 2011, também de acordo com o documento.

As redes sociais também possibilitaram uma alteração na percepção do papel da mulher na política. Em cada país da Primavera Árabe as mulheres exercem papéis diferentes, mas em maior ou menor grau possuem suas liberdades cerceadas em virtude dos dogmas patriarcais das sociedades em que vivem. Dogmas esses que limitam sua participação política e dão a impressão e a expressão dessas mulheres a cidadãs de segunda categoria.

Segundo Castells (2012), diante a revolução as mulheres participaram expressivamente do debate público, inúmeras blogueiras e *cyberativistas*, postaram diariamente sobre o que acontecia nos eventos. Compartilhavam informações sobre abusos, preconceitos e o silenciamento cotidiano. Diversas mulheres na Praça Tharir foram submetidas a testes de virgindade com a suspeita de serem prostitutas, tal alegação, talvez absurda para o contexto ocidental, é recorrente em solo egípcio.

Com o crescente número de usuários das redes sociais nos países em revolução, muitos governos adotaram medidas restritivas, ou propriamente a censura frente às novas ferramentas de comunicação. O objetivo foi evitar que as revoltas se fortaleçam, mas uma vez que o processo revolucionário é iniciado não pode ser

³¹ Arab Social Media Report. Civil Movements: The impact of Facebook and Twitter. Vol. 1, No. 2. May 2011. Disponível em: <http://www.arabsocialmediareport.com/UserManagement/PDF/ASMR%204%20updated%2029%2008%2012.pdf>

³² Uma hashtag constitui-se em uma etiqueta de contexto no *Twitter*, que aponta de forma específica um termo que não apenas constrói contexto, mas igualmente permite que o *tuíte* seja buscado e recuperado também pela etiqueta. Em geral é representada pelo sinal “#”.

impedido. Na Síria, por exemplo, onde o presidente Bashar al Assad sofre grande pressão para renunciar, o governo proíbe o uso das redes sociais e a entrada de jornalistas internacionais.

Apesar disso, os manifestantes encontraram novamente brechas para que, por meio de celulares, enviassem vídeos com imagens dos conflitos para fora do país. As imagens divulgadas no *Youtube* e os textos do *Twitter* e *Facebook* representam uma forte resistência aos governos desses países.

As redes foram o catalisador de um processo irreversível e avassalador. Para Castells (2012, p. 32), o tipo de interação via redes *online* permite às mobilizações uma comunicação mais rápida, autônoma, interativa e horizontal. O pesquisador ainda considera que quanto mais interativa e auto-configurável é a comunicação, menos hierárquica é a organização e mais participativo é o movimento.

Observa-se, com isso, uma maior multiplicidade e horizontalidade desse fenômeno comunicacional e informacional. Castells (2012) enfatiza que, o mais importante é a idéia de articulação dos meios tradicionais de comunicação de massa com os novos espaços sociais oferecidos pela internet. Nota-se, assim, um claro processo de convergência tecnológica interativa e implica a renúncia a qualquer controle vertical que ainda resta à comunicação.

Cada país do mundo árabe teve um desenrolar diferente nas revoltas, assim como nas revoluções americana e francesa. A população jovem e escolarizada possuía maior familiaridade com as novas interfaces tecnológicas e surpreenderam os governos ditatoriais. A Primavera Árabe, para Bava (2011), trouxe muitas surpresas, porém, muito mais importante que isso, são as lições tiradas desta situação. Em um mundo cada vez mais globalizado, as experiências vividas em qualquer país servem de referência para o mundo inteiro. As redes sociais *online* sozinhas são capazes de explicar a revolução ou a indignação em si, mas é notório que é muito mais fácil incendiar uma pradaria com um maçarico do que um mero fósforo.

Será possível olhar para o mundo por uma nova perspectiva? Onde a sociedade contemporânea é capaz de materializar ações conjuntas, seja para a construção do poder ou exercício da violência tendo às redes sociais *online* como início? Podemos esperar

uma sociedade cada vez mais presente, a ser construída em um sistema em que os avanços industriais e tecnológicos crescem rapidamente?

Apesar dos movimentos visualizados na Primavera Árabe no primeiro momento terem sido exitosos, é importante compreender que a situação no Oriente Médio e norte da África pós-primavera, tornou-se ainda mais delicada e complexa. As novas armas da comunicação utilizadas pelos manifestantes alteraram sua percepção sobre a política e esses manifestantes alteraram o percurso da história.

A despeito disso, como já alertara Arendt, as revoluções podem desembocar em uma forma de governo ainda mais autoritário, que sufoca liberdades positivas e a espontaneidade de seu povo. Os noticiários são tomados por refugiados que chegam à Europa fugindo da guerra civil na Síria e da barbárie do Estado Islâmico, colocando em xeque o multiculturalismo.

Com a derrocada das ideologias iluministas e o fracasso das instituições árabes, o fundamentalismo islâmico ascendeu de forma preocupante. Tal movimento, em uma primeira análise, pode ser caracterizado como uma reação à pressão e influência ocidental na região do Oriente Médio. A política externa estadunidense, exportadora de democracias via guerras, provou-se falha no que tange à experiência iraquiana: a radicalização de segmentos islâmicos tem se aprofundando em diversos países da Primavera Árabe. O Estado Islâmico propaga de forma recorrente, no âmbito das redes sociais *online*, o terror e a barbarie em sua forma mais nefasta, a intolerância religiosa e a perseguição às minorias e qualquer voz que destoe da voz hegemônica.

O Egito, o pós-revolução é marcado por instabilidade política³³ e a troca de um regime autoritário por uma ditadura militar onde a gramática reduz-se a violência estatal. A Síria atual, como mencionado, até o momento vive uma sangrenta guerra civil, diversas facções disputam o poder e o Estado Islâmico é um ator que produz medo e incerteza. A experiência que mais flerta com um processo de democratização e possibilidade da liberdade institucional é a Tunísia, justamente onde tudo começou.

Os partidos políticos tradicionais, os sindicatos e as velhas formas de se fazer política registram um esgotamento em diversos países do mundo, não sendo apenas exclusividade das aspirações autoritárias do mundo árabe. O movimento *Occupy*

³³ Ver mais em: oglobo.globo.com/opinião/Egito-uma-derrota-da-primavera-arabe-12336871

ocorreu no dia 16 de outubro de 2011, nos Estados Unidos da América, tomando a famosa *Wall Street*. Segundo Harvey (2012), o “partido” *Wall Street* já está a tempo demais no poder, ao menos quatro décadas, e isso independente partido Republicano ou Democrata. Os interesses atendidos pelo governo são os interesses de uma “Lobbycracia”, que corrompeu o Congresso, o Judiciário e outras esferas do poder, que se afastam cada vez mais dos interesses do povo a quem supostamente deveria servir.

Outro fator de insatisfação é o crescimento alavancado da desigualdade social no contexto estadunidense nas últimas décadas. Segundo Saez³⁴ (2014) economista da Universidade da Califórnia em Berkley é a primeira vez desde 1917, que os 10% mais ricos passaram a concentrar mais da metade de toda a renda gerada no país. Mais precisamente, essa faixa da população ficou com 50,4% da renda em 2012. Se considerarmos apenas o 1% mais rico, eles concentram quase 25% de toda a riqueza produzida.

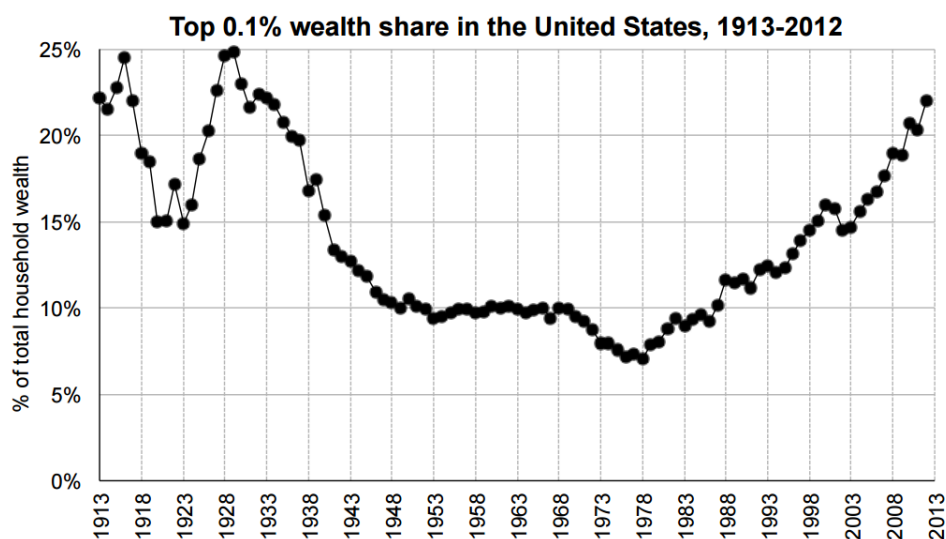


Figura 4 SAEZ, E; ZUCMAN, G. *Wealth Inequality in the United States Since 1913: Evidence From Capitalized Income Tax Data*. National Bureau of Economic Research 1050 Massachusetts Avenue Cambridge, MA 02138, October 2014.

O crescimento da concentração de renda também implica em concentração de poder. Segundo Chomsky (1998), a desigualdade econômica solapa sistematicamente o funcionamento da democracia em virtude de dois aspectos. O primeiro aspecto diz da capacidade dos mais ricos acessar de forma mais fácil aqueles que tomam as decisões,

³⁴ Disponível em: <http://eml.berkeley.edu/~saez/saez-zucmanNBER14wealth.pdf>

que possuem poder político – o Parlamento, por exemplo, influenciando por vias legais ou mesmo ilegais. O segundo aspecto diz da prioridade em atender os interesses daqueles que controlam os fluxos de investimento, pois baixos investimentos produzem menos emprego, o que onera o Estado – considerado já mais do que inchado para as alas mais conservadoras da política.

Em comum com a Primavera Árabe quanto maior a repressão policial maior o sentimento de solidariedade para com os manifestantes (ao menos nestes momentos históricos específicos). Nesse contexto, a internet e as redes sociais *online* foram ferramentas importantes para compartilhar as denúncias de abusos e violações. Segundo Castells (2012), no dia 1º de outubro a polícia de *Brooklyn Bridge* prendeu mais de 700 pessoas; como respostas no dia 8 de outubro mais de 15 mil manifestantes voltaram às ruas.

No *Youtube* diversos vídeos virilizaram, seja denunciando ações repressivas de policiais, ou seja, mostrando como os manifestantes se organizavam e o porquê de estarem lá. Castells complementa que o *Twitter* era utilizado para alertar pessoas sobre possíveis abusos policiais, o que desempenhava importante papel na mobilização coletiva instantânea e para a proteção e solidariedade entre manifestantes.

A Primavera Árabe, o *Occupy the Wall Street* nos Estados Unidos e, mais recentemente, o clico de manifestações inaugurado com as Jornadas de Junho de 2013 no Brasil são exemplos que ressignificaram o papel das redes sociais *online*. Os manifestantes protagonizaram ações coletivas importantes, evidenciando as contradições e mazelas sociais vivenciadas no cotidiano ao utilizarem tais ferramentas como canal de denúncia.

2.4 Revoltas no Brasil e a Nova Esfera Pública

As redes sociais *online* propiciam terrenos férteis para novas formas de participação política, engajamento e mobilização coletiva. Em cada país as mobilizações possuíram intencionalidade e estopim diferentes, a violência estatal, contudo, é comum

a todos os cenários, bem como o uso das novas armas da comunicação, que ainda não compreendemos o seu potencial.

O acesso a informações, conteúdos e a conectividade veloz entre familiares, amigos e mesmo desconhecidos altera as formas com as quais os brasileiros vêm se relacionando no dia a dia. Com o crescimento das mídias digitais o número de pessoas que compartilham de uma mesma esfera pública cresce, e cresce também o choque de crenças, valores e discursos. Atores políticos plurais podem, com um simples *click*, escolher produzir, reproduzir e compartilhar os mais diversos discursos, emoções, conteúdos e significados que disputam os corações e mentes acerca dos mais variados temas.

O Brasil recente tem sua história marcada por diversos protestos e agitações políticas. Consideramos que o início desse ciclo de manifestações deu-se em 2013, como as experiências vistas em outras regiões do globo. Tais ações coletivas ficaram conhecidas por Jornadas de Junho (termo amplamente usado no meio acadêmico). Manifestantes saíram às ruas em diversas cidades e capitais para protestar contra o aumento da tarifa no transporte público, momento no qual o país teve visibilidade na mídia internacional ao sediar a Copa das Confederações FIFA.

O Movimento Passe Livre (MPL) foi o coletivo social orquestrador das ações coletivas que marcaram a história recente. Segundo a cartilha³⁵ do próprio movimento, caracterizam-se como autônomo, apartidário, horizontais e independentes. As demandas deste movimento social dizem respeito a um projeto alternativo de transporte totalmente público e gratuito. Os integrantes acreditam também que a população não deva esperar por iniciativas e ações de partidos políticos e de empresários e afirmam que com organização e iniciativa popular podem conquistar mudanças realmente significativas na sociedade.

O MPL foi oficializado na Plenária Nacional pelo Passe Livre, em janeiro de 2005, em Porto Alegre. Mesmo antes disso, mais precisamente seis anos antes, já existia a Campanha pelo Passe Livre em Florianópolis. O Movimento Passe Livre não nasceu na internet, mas através dela foi capaz de emplacar pautas como a questão do transporte

³⁵ Para saber mais sobre a cartilha: <http://tarifazero.org/tarifazero/>

e a desmilitarização da política, sendo que esta última foi completamente esquecida durante os protestos.

Na cidade de São Paulo, assim como em diversas manifestações em todo o país, o MPL congregou diversos atores políticos que reivindicaram, para além dos vinte centavos referentes ao valor no reajuste da tarifa de ônibus na capital paulista, pautas como a espoliação dos serviços públicos e a corrupção generalizada que afeta diversas instituições. A motivação dos manifestantes podia ser visualizada na forma de cartazes, faixas e gritos organizados.

Com uma profunda crise de representação, a resposta dos partidos políticos foi inócua e insuficiente à espontaneidade das ações coletivas das Jornadas de Junho. A contestação aos partidos políticos não são um rechaço à democracia, mas representam o anseio por representatividade real, que não se limite às velhas e viciadas formas institucionais de se fazer política.

Apesar da redemocratização brasileira e do amadurecimento institucional a prática política ainda possui vícios cristalizados que blindam a participação do cidadão comum no cotidiano político. Como já discutimos sobre o prisma de Arendt,

o governo representativo se tornou um governo oligárquico, mas não no sentido clássico de um governo de poucos para poucos; o que hoje chamamos de democracia é uma forma de governo em que poucos governam no interesse, pelo menos supostamente, da maioria. Esse governo é democrático no sentido em que o bem-estar popular e a felicidade privada são seus objetivos principais; mas pode ser chamado de oligárquico no sentido em que a felicidade pública e a liberdade pública voltaram a ser privilégios de uma minoria. (2013, p. 337)

Várias mobilizações populares ocorreram durante o período democrático brasileiro, entretanto é inédita a forma a qual diversos setores da sociedade foram às ruas. Muitos grupos que se mobilizaram neste período não existiam antes dos protestos ou sequer possuíam alguma tradição de participação política. O individualismo em rede é um padrão social e não um acúmulo de indivíduos isolados e para Castells (2003, p.109) o que ocorre é que indivíduos montam suas redes, *online* e *offline*, com base em seus interesses, valores, afinidades e projetos. O chamado nas redes sociais *online* foi importante para congregar indivíduos em maior ou menor grau avulsos e sem um ativismo político prévio em protestos.

O Movimento Passe Livre, diferente do perfil geral dos manifestantes, já possuía uma coesão grupal consolidada e maior coordenação entre seus integrantes. A organização dos protestos para os grupos mais coesos se dava antes mesmo da saída às ruas e as redes sociais eram apenas uma ferramenta secundária na organização. Já os grupos com menor experiência e participação política eram fundamentalmente organizados via redes sociais *online*. De forma geral todos os subgrupos de manifestantes não possuíam lideranças fixas, o que denota uma maior horizontalidade.

No dia 6 de junho de 2013, quinta-feira, aproximadamente 150 ativistas e manifestantes do Movimento Passe livre foram violentamente reprimidos enquanto protestavam contra o aumento da tarifa na passagem de ônibus na calçada em frente à sede da Prefeitura, na cidade de São Paulo. Na sexta-feira, 7 de junho, o palco das mobilizações foi o Largo da Batata, em Pinheiros. Depois, no dia 11 de junho (terça-feira), após intensa atividade nas redes sociais e com o calor dos debates, postagens e compartilhamentos, a mobilização refletiu-se também nas ruas: o ato público dessa vez contou com mais de 12 mil pessoas, que se reuniram na Rua da Consolação, região central de São Paulo.

Na quinta-feira, dia 13 de junho os protestos abarcaram também outras cidades para além de São Paulo, como Natal (RN), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Sorocaba e São Paulo (ambas SP). A Avenida Paulista, em São Paulo, foi objeto de disputa entre manifestantes e Polícia Militar, principalmente o forte esquema de segurança instigou ainda mais o sentimento emotivo de injustiça social. Segundo Fernandes (2013, p.18), mais de 300 pessoas foram presas e outras 100 foram detidas para averiguação.

Em especial podemos citar um rapaz³⁶ que foi detido por portar vinagre e mesmo repórteres que trabalhavam no local foram alvo da violência policial. Dentre tais jornalistas podemos citar Juliana Vallone, repórter do jornal Folha de São Paulo, que foi atingida no olho direito por uma bala de borracha disparada por um policial militar. O desencontro entre cidadãos e as instituições que pretensamente deveriam representar os interesses destes cidadãos nunca se fez tão notório. O relato das mídias até o presente

³⁶ Link da notícia: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/13/jornalista-e-preso-durante-protesto-contr-aumento-da-tarifa-em-sp.htm?abrefoto=1>

momento foi em uma perspectiva conservadora e distanciada do sentimento comum dos manifestantes daquele momento.

Após intensa repressão policial (assim como na Primavera Árabe e no *Occupy*), denunciada pelas redes sociais e posteriormente pela grande mídia os protestos, foram difundidos por todo o país. Em várias cidades, manifestantes se reuniram em praças e avenidas para expressar sua indignação. Com descontentamento crescente, os dias 17, 18, 19 e 20 de junho foram marcados por intensas manifestações em todo país.

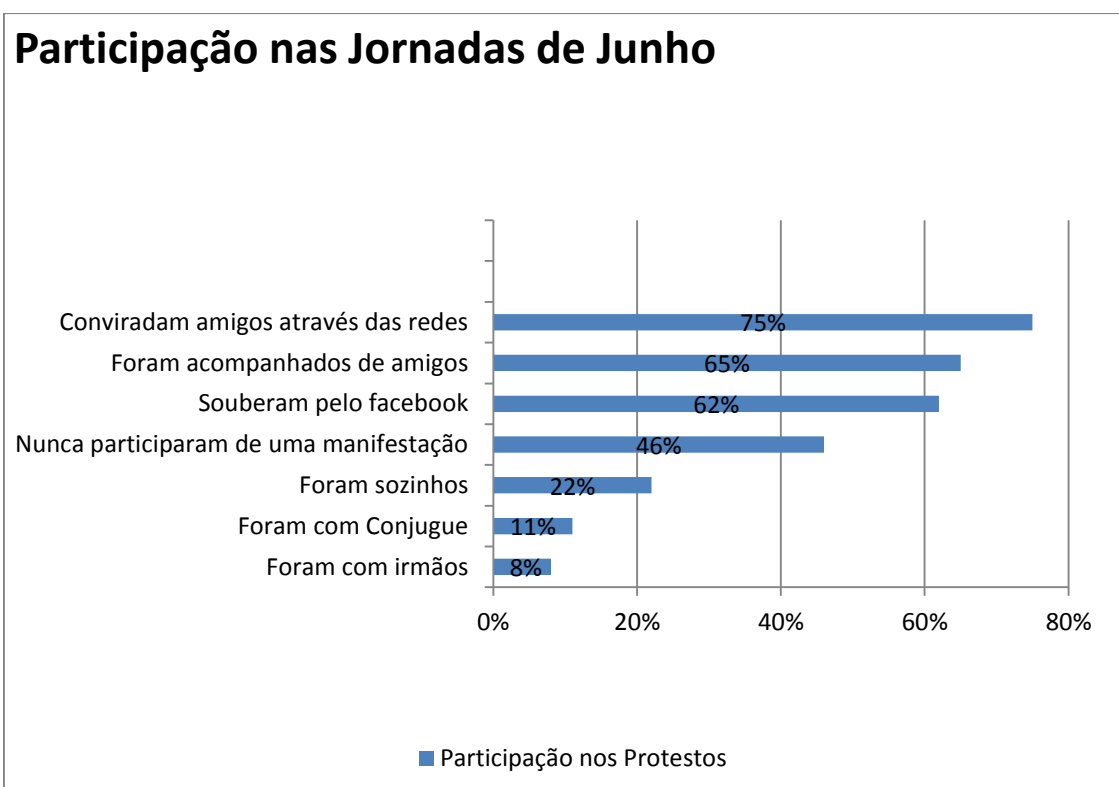


Figura 5 Fonte: Pesquisa IBOPE, realizada em 20 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/PT-br/noticias/paginas/89-dos-manifestantes-n%C3%A3o-se-sentem-representados-por-partidos.aspx>. Acesso em agosto de 2014.

Os governos de São Paulo e de outras cidades, em ritmos diferentes, recuaram no aumento das tarifas de ônibus (levando em consideração que o valor da tarifa era diferente em cada cidade), uma vitória marcante para o movimento. Para além da redução da tarifa, outras pautas também foram alcançadas, como fim do voto secreto, a negativa à PEC 37 e posteriormente o programa mais médicos que visou a contratação de médicos estrangeiros para a atenção primária de saúde.

O MPL saiu vitorioso ao reverter o aumento da tarifa. Com o objetivo alcançado optaram por deixar as manifestações, também pelo fato de ter considerado o avanço de pautas mais conservadoras um oportunismo político. Mesmo sem sua presença as manifestações não cessaram e as ruas ainda se rebelavam. Nesse momento o foco das manifestações tornou-se difuso e podemos conceber esse como o início da disputa por hegemonia de pensamento que conduziria as futuras manifestações. Setores mais conservadores da sociedade levaram suas demandas às ruas e engrossaram um caldeirão efervescente.

O processo de identificação de antagonismos foi acirrado com as Jornadas de Junho e começa a emergir, por exemplo, o rechaço à bandeira de partidos ou pessoas com camisetas vermelhas. Mais do que isso, manifestantes protestando por soluções diferentes para a questão do transporte público: de um lado, manifestantes defendiam a tarifa zero e a estatização dos serviços e, do outro lado, manifestantes defendiam a manutenção de um sistema de transporte público privatizado.

A resultante política iniciada com as Jornadas de Junho é uma incógnita, vários discursos disputam a hegemonia e os atores políticos estão em movimento, principalmente nas redes sociais. A disputa por hegemonia, tanto política quanto discursiva, perdura até o presente momento e 2013 foi apenas o divisor de águas do aprofundamento dessas fronteiras políticas que ainda não estavam bem estabelecidas para muitos.

Em 2014 as manifestações tiveram continuidade e as redes sociais *online* foram novamente utilizadas para agendar e organizar os protestos. As ações coletivas eram contra os gastos e abusos do governo, no chamado Não Vai Ter Copa. O primeiro, ocorrido no dia do aniversário da cidade, em 25 de janeiro daquele ano, teve como saldo 135 detidos, episódios de depredação protagonizados por *black blocks*³⁷ e um manifestante baleado por policiais³⁸.

Comparado às Jornadas de Junho, os protestos tiveram baixa adesão. Dentre os principais atores políticos que protagonizaram os protestos podemos destacar grupos

³⁷ Jovens mascarados e vestidos de preto que andam em grupo no meio de protestos. Portam bandeiras pretas ou símbolos anarquistas, quebram vidraças, entram em confronto com a polícia e embora não possuam liderança clara, têm nome definido.

³⁸ Para ver a notícia na íntegra: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/01/homem-e-baleado-por-pms-em-sp-em-noite-de-protesto-contra-copa.html>

que utilizavam da tática *black block*, o próprio Movimento Passe Livre e ativistas de movimentos de esquerda. Muitos desses manifestantes são autodeclarados anarquistas ou libertários. Em consonância aos protestos, greves e reivindicações trabalhistas precederam a Copa do Mundo FIFA



Figura 6: 4º Ato Contra a Copa, Avenida Paulista. 28 de mar. 2014. Fonte: Arquivo pessoal.

Diversas prisões preventivas foram feitas e muitas delas visivelmente arbitrárias, a *violência* estatal ecoou ao ritmo das bombas de efeito moral e balas de borracha. O grito de ordem dos manifestantes parece ter sido abafado pelos milhares que gritavam dentro dos estádios e frente à televisão, mesmerizados com o desempenho da Costa Rica e frustrados com o 7 x 1 alemão.

Os holofotes destacavam os gols, a mídia preocupa-se com o estado de espírito dos jogadores e a atenção foi voltada ao espetáculo que apenas um megaevento como a Copa do Mundo FIFA pode proporcionar. Apesar dos gastos da Copa serem amplamente divulgados também pela mídia tradicional, essa informação não fora o suficiente para congrega a população nas ruas. A autoridade estava intacta. A visibilidade dos manifestantes e suas demandas, entretanto, não passaram de uma mancha que deveria ser higienizada pelos aparelhos de repressão estatal. Foram tratados pela grande mídia como violentos e vândalos, um cena pitoresca e desagradável aos olhos do mundo único merecedor de atenção e que almejava um verdadeiro espetáculo.

Se os manifestantes eram violentos em sua expressão e performance, não menos violento foi o Estado, em suas manifestações beligerantes e arbitrárias, comportando-se como representantes de uma agenda neoliberal que privatizou interesses públicos. Segundo o Dossiê do Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro³⁹, em junho de 2014 foram mais de 4.772 famílias removidas na cidade do Rio de Janeiro, totalizando cerca de 16.700 pessoas de 29 comunidades mapeadas pelo documento. Destas, 3.507 famílias, 12.275 pessoas de 24 comunidades, foram removidas por obras e projetos ligados diretamente aos megaeventos esportivos. Além disso, outras 4.916 famílias de 16 comunidades corriam risco de remoção.

É justificável o comportamento de autoridades públicas e de governos, sob o argumento de que a recepção de um evento de grandes proporções legitime violações de direitos humanos, o mega endividamento público e irresponsabilidades diversas? O direito à moradia e à dignidade humana não são constitucionalmente assegurados? Direitos são constructos e abstrações que no plano das idéias permite que um grupo subjugu e controle outros grupos ou, em uma hipótese otimista, evite essa condição de controle social. O direito a ter direitos, citando novamente Arendt, se dá na medida em que homens e mulheres se associam livremente para transformar sua própria história. Direitos são construídos e por mais que estejam previstos pela constituição é objeto de uma disputa permanente das formas sociais e as ideias de harmonia e coesão social são execradas pelo conflito de classes.

Como vimos, seja porque interesses privados tenham mais destaque em detrimento de interesse público, disso são os modelos arquitetônicos de cidades cada vez mais hostís aos grupos desviantes e marginalizados pela sociedade.

Dentre as mobilizações de 2014 podemos destacar um grupo em especial que pensa a questão urbana e de habitação, o Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST), que conseguiu reunir cerca de 20 mil manifestantes e ocupar prédios abandonados no centro da cidade de São Paulo durante a abertura da Copa.

³⁹ Dossiê do Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro. Megaeventos e Violações dos Direitos Humanos no Rio de Janeiro. 2012. Disponível em <http://comitepopulario.files.wordpress.com/2012/04/dossic3aa-megaeventos-e-violac3a7c3b5es-dosdireitos-humanos-no-rio-de-janeiro.pdf>. acesso em: 30 ago. 2013. Acessado em: 17 junho, 2015.

Ainda em 2014, no dia 22 de abril, ocorreu a Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Tratava-se de uma marcha comemorativa aos 50 anos de golpe que deu início à Ditadura Militar, organizada por grupos extrema direita. Aqui utilizamos a definição direita, pois é a maneira na qual os próprios manifestantes se declaram. Exatamente 50 anos após o golpe, aproximadamente duas mil pessoas saíram às ruas em nome da família tradicional, contra a corrupção e contra ameaça comunista.

Os manifestantes hostilizaram outras pessoas, acusando-os de petistas ou *black blocks* e mesmos os repórteres foram agredidos ainda no local de concentração. No mesmo dia uma manifestação contrária a essa marcha comemorativa ao golpe militar foi realizada e em alguns pontos de ambas as manifestações ocorreram conflitos isolados entre manifestantes.



Figura 7. São Paulo, Praça da República, 22 de abr. 2014. Fonte: Arquivo pessoal

Com o término da Copa do Mundo a atenção dos brasileiros voltou-se para as eleições presidenciais. Denúncias e escândalos de corrupção logo retomaram a grande mídia e o jogo eleitoral ganhou força. O debate político ganhou os holofotes, marcado por uma disputa presidencial acirrada, em que a polarização e antagonismos ficaram evidentes nas ruas e também no *cyberespaço*. O descontentamento com a presidenta

reeleita, Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores), fez com que setores organizados da sociedade civil promovessem protestos em defesa do *impeachment*.

O cenário foi alterado com a morte inesperada do presidenciável Eduardo Campos (Partido Socialista Brasileiro) e, em seu lugar na chapa, assumiu a então candidata à vice, Marina Silva. Segundo pesquisas eleitorais, Marina Silva ameaçou momentaneamente a liderança de Dilma Rousseff. Apesar da ameaça, o candidato de centro-direita, Aécio Neves (Partido Social Democrata Brasileiro), conseguiu se reafirmar no segundo turno contra Rousseff. O segundo turno foi marcado pela forte polarização entre os eleitores, as relações de antagonismo foram aprofundadas e as redes sociais tornaram-se arenas digitais. Ao aglutinar vários grupos, ideias e posicionamentos diferentes o embate discursivo foi recorrente durante o período eleitoral.

Com a reeleição da presidenta, o Brasil encontrou-se em um novo cenário econômico e político mais instável. O início do segundo governo de Dilma Rousseff foi marcado por políticas de austeridade e corte nos gastos públicos, as pastas mais afetadas com tais medidas foram as da educação e saúde. O ministro da Fazenda indicado por ela, Joaquim Levy, assumiu uma política econômica conservadora, com corte dos gastos públicos que atingiu a casa de R\$ 69 bilhões por ano. O período também foi marcado por redução do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento da inflação, notícias que são divulgadas na mídia de forma recorrente, assim como escândalos de corrupção envolvendo o governo, parlamentares e grandes empreiteiras e ligado diretamente à diversas estatais, principalmente a Petrobrás.

No dia 1º de novembro de 2014, logo após a reeleição de Dilma Rousseff, o novo movimento social que viria a protagonizar e canalizar a insatisfação com o atual governo é o Movimento Brasil Livre (MBL), que conseguiu reunir aproximadamente 2.500 pessoas na Avenida Paulista, segundo a Polícia Militar⁴⁰. O ato foi convocado pelas redes sociais e foi realizado em frente ao Museu de Artes de São Paulo (MASP). Este movimento social é um análogo ao Movimento Passe Livre no sentido de se organizarem pela internet e se difundirem pelas redes sociais, entretanto o Movimento Brasil Livre caracteriza-se por ser um movimento social de direita liberal. No *Facebook*

⁴⁰<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1542047-ato-em-sao-paulo-pede-impeachment-de-dilma-e-intervencao-militar.shtml>

o Movimento Brasil Livre possui mais de 170 mil curtidas e diversos vídeos no *Youtube*. Em seu manifesto objetivam uma imprensa livre e independente e sem verbas ou regulamentações governamentais. São adeptos do liberalismo econômico, do livre mercado e são contra regulamentações estatais e impostos.

Novas mobilizações ocorreram com tendências de pró-esquerda e pró-direita. Dentro do universo pró-esquerda podemos destacar protestos dos sindicatos filiados a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e setores do Movimento Sem Terra (MST), em contraposição às manifestações pró-*impeachment* que aconteceriam logo em seguida. No dia 15 de março de 2015 protestos foram agendados nas redes sociais pedindo o *impeachment* da então presidenta.

Em contrapartida, atos pró-Dilma, mas contra o ajuste fiscal e a política econômica conservadora adotados pelo ministro da Fazenda Joaquim Levy, foram organizados por sindicatos e setores de esquerda alinhados ao governo. Segundo organizadores do evento mais de 170 mil pessoas saíram às ruas; segundo registros da Polícia Militar foram 30 mil pessoas ao longo de 34 cidades.

Vários grupos compõem as manifestantes pró-direita, que aglutinaram mais de um milhão de pessoas as ruas. Dentro do universo de manifestantes devemos destacar o grupo mais conservador de extrema direita pró-intervenção militar com seus cartazes, faixas e gritos de ordem⁴¹. Uma de suas páginas no *Facebook*, denominada *Revoltados Online*, já recebeu mais de 900 mil curtidas e já assumiram de forma direita o discurso pro intervenção⁴².

Outro grupo importante com caráter mais moderado é o *Vem Pra Rua*, sendo formado por empresários e possuem um viés liberal. No início dos atos se posicionaram de forma desfavorável ao *impeachment* da presidenta, contudo seu discurso político mudou. Ativistas de direita abraçaram as redes sociais e a utilizaram como instrumento de difusão de conteúdo e posicionamento político ideológico em reação ao governo.

⁴¹ Os intervencionistas defendem que o artigo 142 da Constituição de 1988 permite a ação dos militares <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,manifestantes-pedem-intervencao-militar-com-base-em-regra-que-nao-existe-na-constituicao,1668381>

⁴² Com a Derrota de Aécio Neves, grupos alegaram fraudes nas urnas o que justificaria a “intervenção militar constitucional”, o termo extrema-direita para qualquer grupo que defenda essa proposta <https://www.Facebook.com/revoltadosonline/photos/a.144712112222016.28960.144205978939296/1003965146296704/?type=1&theater>

Suas páginas são atualizadas constantemente e possuem vários seguidores e simpatizantes.

No dia 15 de março de 2015 movimentos sociais de direita organizaram manifestantes em todo o Brasil pedindo o *impeachment*⁴³ da presidenta. Encabeçando tais movimentos contamos novamente com a participação do MBL, além do Vem Pra Rua, Endireita Brasil e Revoltados *Online*, que se articularam através das redes sociais *online*, que organizaram e canalizaram a insatisfação de diversos setores da sociedade. Segundo os manifestantes aproximadamente três milhões de pessoas foram às ruas; segundo a Polícia Militar, 2,4 milhões em 252 cidades.

No dia 6 de abril de 2015 novos atos foram realizados em ao menos 18 cidades, a maioria organizada por centrais sindicais, contra o projeto de lei que regulamenta os contratos de terceirização no mercado de trabalho. Segundo os próprios manifestantes 14 mil pessoas participaram dos atos; segundo a Polícia Militar os manifestantes totalizaram 6 mil pessoas.

Seguindo a cronologia dos manifestos, no dia 12 de abril de 2015, integrantes do movimento Marcha pela Liberdade registraram atos contra a presidenta Dilma Rousseff e a corrupção, em pelo menos 224 cidades, em 24 estados e no DF. Três dias depois (15 de abril), novos atos pró-governo foram registrados em ao menos 53 cidades, a maioria organizada por centrais sindicais, novamente contra o projeto de lei que regulamenta os contratos de terceirização no mercado de trabalho.

Em 16 de agosto do mesmo ano os atos pró-impeachment contaram com a participação de 879 mil pessoas segundo a Polícia Militar (segundo os próprios organizadores do evento 2 milhões), em mais de 205 cidades de todo país. No dia 20 de agosto ao longo de todo o dia, ao menos 39 cidades registraram atos organizados por centrais sindicais, grupos de esquerda e movimentos sociais em defesa do governo Dilma e contra o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e o ajuste fiscal, em 25 estados e no DF.

Vários atores políticos e movimentos sociais de espectros políticos distintos disputam as ruas, protestam e tais ações coletivas tem sido uma constante na vida

⁴³ No dia 17 de abril de 2016, Dilma foi afastada da presidência da república e o julgamento do impeachment tramita no senado no atual momento (20 de julho de 2016).

pública desde as Jornadas de Junho. Vários são os desdobramentos de junho de 2013, mas dentre todos escolheremos dar maior visibilidade a um deles que consideramos importante para o atual cenário, o texto que discute reforma política dentro da Câmara de Deputados. As ruas tornaram-se espaço de disputa bem como as mídias digitais, vários atores políticos com objetivos distintos pressionam as autoridades na busca por mudanças. As mídias digitais agora são um fator político permanente dentro da vida cotidiana das pessoas.

2.5 Contextualizando a PEC 182/07, que propõe a Reforma Política

A reforma do arranjo político-institucional brasileiro é um tema polêmico e controverso, principalmente em meio à grave crise política e financeira que atravessa o país. É possível pensar que qualquer tentativa de reforma é a recusa da violência revolucionária, sendo o diálogo e a busca pelo consenso a resposta das instituições republicanas ao deliberarem sobre mudanças e transformações da vida cotidiana.

A aprovação da PEC 182/07 foi um dos vários desdobramentos oriundos do ciclo de manifestações iniciados com as Jornadas de Junho. Manifestações que foram transformando seu caráter e pauta, mas que perduram até o presente momento e são a representação mais flagrante da crise de legitimidade dos partidos políticos e instituições. A proposta da atual reforma foi votada em meio a mobilizações sociais, protestos e grandes escândalos de corrupção, envolvendo parlamentares das mais variadas siglas políticas. É importante salientar que, mesmo antes de 2013, no âmago da sociedade, o descontentamento foi cultivado ao longo de silenciosos anos de crescimento e prosperidade econômica.

Propostas de reforma política não correspondem a um fato inédito e o tema já foi objeto de debate, mas a única que PEC que ganhou contornos significativos foi aprovada em 1997 e possibilitou a reeleição presidencial. A CEREPOL (Comissão Especial de Reforma Política) foi criada em 8 de fevereiro de 2011 e instalada em 1º de março de 2011.

O objetivo, segundo a própria comissão, é o aprimoramento do sistema político brasileiro. O colegiado tem por responsabilidade examinar as propostas em discussão na sociedade e no parlamento, segundo a própria comissão em especial aquelas relativas ao sistema eleitoral, fusão e criação de partidos políticos, financiamento de campanha, instrumentos de democracia direta (plebiscito, referendo e iniciativa popular), propaganda eleitoral, pesquisa eleitoral, abuso do poder político e econômico, tempo de mandato, reeleição, data de posse, voto obrigatório, cláusula de desempenho partidário, candidatura avulsa, domicílio eleitoral, tempo de filiação e fidelidade partidária.

A CEREFPOL estudou e apresentou propostas em relação à reforma política e seus relatores e responsáveis foram mudando ao longo dos anos. O conjunto de propostas inseridas dentro da PEC 182/07, bem como sua numeração, foram alteradas ao longo dos anos. Com o seu poder de agenda, o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha⁴⁴, decidiu ignorar a proposta que vinha sendo debatida pela Comissão Especial de Reforma Política. Eduardo Cunha optou então por realizar a votação da reforma na tarde do dia 26 de junho de 2015. O relator na ocasião foi deputado Rodrigo Maia⁴⁵ (Partido Democrata), que apresentou propostas de mudanças no sistema político e eleitoral, votadas pelo plenário da Câmara.

Dentre os pontos mais importantes, controversos e polêmicos, o fim do voto obrigatório, a adoção do "distritão" como sistema eleitoral e a manutenção do financiamento público e privado de campanhas eleitorais. A proposta do distritão é defendida por Eduardo Cunha e a ala do PMDB conhecida como "centrão". O voto distrital é defendido pelo PSDB e o PT é defensor do modelo com lista fechada.

A necessidade da reforma se impõe com o grande desafio de aprimorar a democracia, fomentar a maior participação cidadã, reduzir a desconfiança da sociedade em relação aos partidos e políticos. Aproximar o cidadão da vida pública, aumentando suas liberdades, é outro aspecto fundamental, assim como permitir que o Congresso consiga se modernizar, corrigir suas eventuais distorções e viabilizar a transparência ao

⁴⁴ Eduardo Cunha viria a ser afastado do exercício da presidência da Câmara d Deputados no dia 05 de julho de 2016. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Teori Zavascki, relator da Operação Lava Jato, foi quem determinou o afastamento do mandato de deputado federal e, conseqüentemente, da presidência da Casa. Quem assumiu interinamente o cargo foi o deputado Waldir Maranhão (PP-MA) também alvo de investigações da Lava Jato.

⁴⁵ Na quarta-feira do dia 15 de julho de 2016, Rodrigo Maia foi eleito Presidente da Câmara dos Deputados. Assumiu a cadeira no lugar do presidente interino, Waldir Maranhão (Partido Progressista), que ocupava o cargo desde o afastamento de Cunha.

processo eleitoral e ao sistema partidário. Cabe indagar se as mudanças propostas pela PEC 182/07 possuem esse caráter transformador. As instituições republicanas, partindo deste princípio, garantirão mais liberdade pública e acesso aos comuns para participarem da política? Refletiremos sobre estes aspectos levantados na conclusão do trabalho.

A relevância dessa temática diz respeito à necessidade de compreendermos o fenômeno da participação política que ocorre nas redes sociais *online*. É importante refletirmos também sobre como novas formas de ativismo são organizadas, se existem estratégias de ação e a como as mídias sociais impactam na conscientização política dos usuários. Vale pontuar que o conjunto de alterações da PEC 182/07 está voltado principalmente para a alteração e reforma do processo eleitoral. A tabela abaixo elenca todas as propostas da PEC 182/07 debatidas pelo Congresso Nacional.

Tabela 2. Principais pontos em discussão sobre reforma política	
1 – Distritão	Sistemas Eleitorais são definidos pelas regras de apuração, contagem, agregação de votos e sua conversão em mandatos. O tipo de regra define os sistemas e o número de variações em uso na atualidade é relativamente pequeno. No sistema majoritário os candidatos mais votados são eleitos. É conhecido como voto distrital e comporta diversas variantes, conforme o número de cadeiras em jogo. As mais difundidas são: a) Voto majoritário uninominal: nesse sistema o território é dividido em distritos e os eleitores de cada um deles elegem um representante na Câmara dos Deputados; b) Voto majoritário plurinominal: as circunscrições são divididas em distritos que elegem, pelo voto majoritário, seus representantes. A proposta, conhecida como “distritão”, prevê a transformação das Unidades da Federação em distritos e a eleição de todos os seus representantes pelo voto majoritário encontra-se nessa categoria. Já o sistema proporcional: procura incluir na representação não as maiorias locais ou regionais, mas todos os competidores, na proporção dos votos obtidos. Opções:

	a) Sistema proporcional com listas fechadas e bloqueadas: nesses casos a lista é definida pelo partido, normalmente em convenção, e o eleitor pode apenas sufragá-la ou recusá-la; b) Sistema proporcional com listas flexíveis: nessa variante, os partidos apresentam suas listas e os eleitores podem contribuir, de diversas maneiras, para a alteração dessa ordem; c) Sistema proporcional de lista aberta: com a lista aberta, a ordem dos candidatos é definida pelo número de votos obtido por cada um deles. O Brasil adotou essa regra de forma pioneira e a emprega desde 1945. O sistema misto, por sua vez, é chamado no Brasil de sistema distrital misto trata-se, na verdade, de um sistema em que parte dos deputados é eleita pelo voto proporcional e parte pelo voto majoritário.
2 - Financiamento eleitoral e partidário de campanhas	O financiamento público é formado por recursos do fundo partidário repassados aos partidos e indiretamente pela compensação fiscal a que as emissoras de rádio e televisão têm direito pela cedência do horário eleitoral gratuito. A proposta de alteração mais significativa tem sido a de tornar o financiamento das campanhas eleitorais exclusivamente público. Também há proposta no sentido de se adotar o financiamento público exclusivo para as eleições para o Executivo, mantendo-se o sistema atual nas eleições para o Legislativo.
3 - Suplência de senadores	Cada Senador é eleito com dois suplentes. O suplente substitui o titular em caso de afastamento temporário para ocupar outro cargo ou por motivo de licença superior a cento e vinte dias, bem como o sucede em situações de afastamento definitivo. Há propostas que estabelecem que o suplente substitui o titular, mas não o sucede, ou seja, só assumirá o cargo em caso de afastamento temporário do titular, não assumindo na ocorrência de afastamento definitivo. Nesse caso haveria novas eleições, exceto faltando menos de sessenta dias para a eleição regular, quando o suplente assumiria a cadeira até o final do mandato. Há também proposta que estabelece que o suplente de Senador será o deputado federal mais votado do mesmo partido e outra proposta que preceitua que o candidato a Senador derrotado e com maior votação será o suplente.

4 - Filiação partidária e domicílio eleitoral	Para concorrer às eleições, o candidato deverá possuir domicílio eleitoral na respectiva circunscrição pelo prazo de, pelo menos, um ano antes do pleito e estar com a filiação deferida pelo partido no mesmo prazo. Há propostas no sentido de alterar os referidos prazos.
5 - Coligação na eleição proporcional	É assegurado aos partidos políticos formar coligações nas eleições proporcionais. Há propostas no sentido de vedá-las. Existe também proposta para permitir a chamada “federação de partidos”, mediante a qual dois ou mais partidos poderão atuar como se fossem um só partido.
6- Voto facultativo	Hoje vige o voto obrigatório. Há propostas no sentido de tornar o voto facultativo.
7- Data da posse dos Chefes do Poder Executivo	Há proposta no sentido de alterar a data da posse do Presidente da República e dos Governadores de Estado
8 - Cláusula de desempenho (também conhecida como cláusula de barreira)	No Brasil, o debate está relacionado às condições que devem ser observadas para que um partido tenha funcionamento parlamentar e acesso ao fundo partidário e à propaganda partidária gratuita no rádio e na televisão.
9 - Fidelidade partidária	O Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu que o mandato pertence ao partido em decorrência de normas constitucionais que regem nosso sistema político.
10 - Reeleição e duração dos mandatos	Há proposta que proíbe a reeleição dos Chefes do Poder Executivo no período subsequente e modifica a duração dos mandatos. Também há proposta que unifica todas as eleições para o Legislativo e para o Executivo, em todos os âmbitos da Federação.

No primeiro turno de votações, dentre os principais temas aprovados podemos destacar o fim da reeleição para o Executivo, a exclusão das doações privadas, a instituição de cláusula de barreira para partido político, a redução da idade mínima para candidatura a deputado, governador e senador e a impressão de votos para conferência de dados em urnas eletrônicas. A proposta do distritão, encabeçada por setores do PMDB, foi rejeitada.

Na segunda votação, a matéria foi aprovada com uma emenda de autoria do Partido Republicano Brasileiro (PRB) e o financiamento privado de campanhas foi aprovado, por 330 votos a 141. A manobra teve por finalidade permitir que as empresas doassem apenas para os partidos, com a chamada doação oculta. Esse tipo de doação faz com que os partidos centralizem o recebimento das doações nos candidatos do partido de forma arbitrária, sem que se tenha claro qual empresa financia a eleição de qual candidato.

Apesar da reinserção do financiamento privado de campanhas, o STF decidiu na no dia 17 de setembro de 2015, por 8 votos a 3, a inconstitucionalidade das normas que permitem a doação por empresas privadas a campanhas eleitorais⁴⁶. Por fim, o Senado aprovou a redação final da reforma política com os itens aprovados já mencionados antes, o projeto foi reexaminado pela Câmara dos Deputados e a proposta foi promulgada no dia 2 de outubro de 2015. Dedicamos tempo a esses esclarecimentos, pois foi um dos assuntos mais recorrentes nas *tuitagens* do grafo.

O acesso à consciência política dos usuários do *Twitter* se dará de forma indireta, considerando seu respectivo posicionamento frente às diversas cláusulas da reforma política. O conjunto de dados, discursos, textos e falas no formato de *tweets* (mensagens de 140 caracteres) representarão o posicionamento particular e o discurso coletivo dos atores políticos.

⁴⁶ A decisão do Supremo Tribunal Federal, entretanto, não proíbe que pessoas físicas doem às campanhas. Sendo assim, cada indivíduo pode contribuir com até 10% de seu rendimento no ano anterior ao pleito.

Capítulo III – Metodologia

3.1 *Procedimentos metodológicos*

Neste capítulo discutiremos a proposta metodológica do presente trabalho, que foi utilizada para abordar a problemática de interesse, suas limitações e caráter inovador que pode agregar para pesquisas na Psicologia Política. Temos, portanto, como objetivo refletir sobre o método que tem bases na Análise de Redes Sociais (ARS) associada ao uso do modelo de Consciência Política, que nos permite investigar processos de participação política, inseridos nas mídias digitais.

Para Recuero (2014) a ARS é uma abordagem que traz um conjunto de métodos de coleta e análise, bem como uma perspectiva que é extremamente interessante para o estudo das redes sociais *online*, pois foca nas estruturas que podem ser percebidas através dos dados empíricos que são coletados. Cabe aqui a formulação de um instrumental que nos permita dentro das redes sociais *online*, inseridas no *Twitter*, analisar a estruturação de discursos coletivos e a produção de representações coletivas.

O estudo justifica-se pela necessidade de melhor compreensão da participação política *online*, visto que a sociedade é tomada de assalto pela invasão das mídias no cotidiano. O objeto de debate em que interessa a esta pesquisa refere-se à forma da reforma política, visualizada com a PEC 182/2007. Buscamos identificar conceitos e relações que tornem menos obscura a dinâmica política que a envolve e os discursos que atravessam e permeiam os grupos que foram estabelecidos no *Twitter*. Discutiremos aqui, portanto, a abordagem metodológica, que se propõe pioneira ao tentar viabilizar o esclarecimento de questões complexas e dramaticamente atuais.

3.2 *Considerações éticas*

Precisamos aqui, antes, elucidar um aspecto importante para a pesquisa, que deve ser ressaltado e observado com cautela: as limitações éticas no que tange estudos de análise de redes sociais na internet. Diferente de outras pesquisas e trabalhos que envolvem diretamente seres humanos, a coleta de dados nas redes sociais *online* não aborda diretamente seres humanos e não há legislação clara no que diz respeito a dados coletados dentro da internet. Apesar disso buscamos tornar os usuários donos dos dados anônimos, embora, na prática, os sites de rede social explicitem que seu conteúdo está sendo tornado público. Dentro das mídias digitais há as opções de privacidade oferecidas, como quem pode visualizar os dados pessoais, informações, postagens, amigos, dentre outros.

Há que se considerar, de acordo com Recuero (2014), a dificuldade de compreensão dos públicos em geral das consequências deste ato de tornar acessíveis ou não os dados produzidos. Assim, informações que tenham sido publicadas, especialmente aquelas pessoais, ou talvez publicadas impensadamente pelos sujeitos, podem trazer efeitos para estes se utilizadas em pesquisas. Kleinberg (2007), por outro lado, alerta que devido ao formato das informações nessas redes sociais, muitas vezes é difícil manter a privacidade dos indivíduos, mesmo com os dados anonimizados. Entretanto, é um problema que precisa ser focado pelos pesquisadores, se não na coleta, ao menos na apresentação dos dados de pesquisa.

3.3 Veredas metodológicas

Com as reflexões sobre as questões éticas e esclarecimentos sobre as limitações do trabalho, discorreremos sobre as veredas metodológicas e desdobramentos que possibilitaram a compilação e a análise dos dados. Era notório que a construção de um novo instrumental metodológico para abordar de forma mais assertiva o nosso objeto de estudo implicaria em graves dificuldades e dúvidas ao longo do caminho. Como proposta exploratória, a pesquisa utilizou a análise de redes sociais, que segundo Recuero 2014 é uma abordagem teórico-metodológica focada na análise da estrutura social, nos atores sociais (nós ou nodos) e suas interconexões ou a relação que estabelecem entre si.

Para Marteleto (2001) a análise de redes sociais estabelece um novo paradigma no que tange ao estudo de comportamentos e opiniões de indivíduos, no nosso caso específico o estudo da consciência política. A análise de redes sociais permite estudos com enfoques de viés analítico mais qualitativo, sendo este o nosso principal enfoque de estudo em detrimento da análise estrutural do grafo. Isso não significa dizer que dispensaremos a análise estrutural, mesmo porque utilizaremos de métricas que consideramos analiticamente interessantes para o entendimento do discurso coletivo e das representações coletivas no grafo.

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados utilizou do *crawler*⁴⁷ NodeXL, um software que disponibiliza tuítes publicados na mídia digital *Twitter*. Para se realizar um tuíte é necessário possuir uma conta no *Twitter*. A coleta de dados foi realizada no dia 27 de junho de 2015, 1 hora da madrugada: dentre o *Trending Topics*⁴⁸, as palavras Reforma Política estavam em primeiro lugar, sendo que horas antes havia sido encerrada a primeira rodada de votações da PEC 182/07, na Câmara dos Deputados.

Restringimos nossa busca a coleta de 400 *tuítes* com a palavra-chave Reforma Política e o NodeXL nos permitiu coletar uma quantidade de até 18.000 mil *tuitagens*, mas optamos por coletar uma amostra pequena e centrar nossas análises nas categoriais da consciência política e sua relação com as métricas. Através do programa de coleta dados conseguimos capturar 439 *tuítes* (quantidade ligeiramente superior ao estipulado inicialmente) e 482 atores políticos (contas) citados. O principal objetivo com este estudo é analisar as mensagens na forma de *tuítes* e *retuítes* que abordaram a o assunto reforma política no *Twitter* e os processos de conscientização política. Os *tuítes* coletados compõem o *corpus* analítico do presente estudo e com a ajuda do NodeXL produzimos o grafo abaixo.

⁴⁷ Trata-se de softwares desenvolvidos para realizar uma varredura na internet de maneira sistemática através de informação vista como relevante a sua função. Eles capturam os textos das páginas e cadastram os links encontrados e assim possibilitam encontrar novas páginas.

⁴⁸ *Trending Topics* constituem-se em uma lista de 10 termos e palavras que estão sendo “mais comentados” no *Twitter* durante um determinado período. No caso, para este trabalho, foram coletadas as *hashtags* porque estavam na lista dos *Trending Topics* do Brasil na data (21/06/2013).

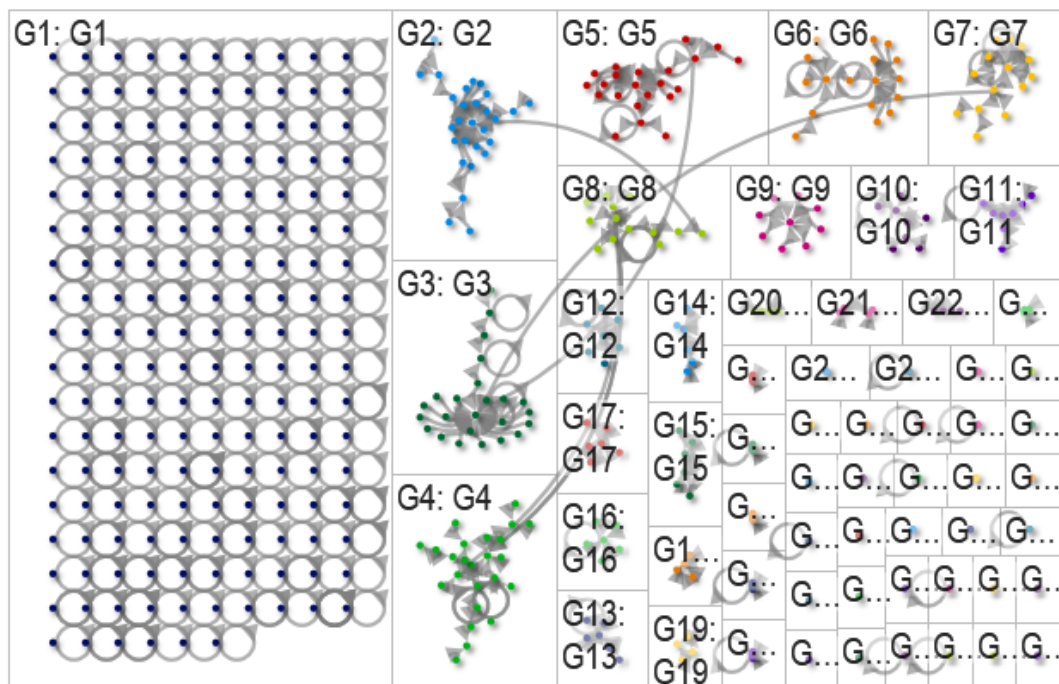


Figura 8: Grafo dos tuítes coletados a partir das palavras Reforma Política

3.5 Métricas

A análise de redes sociais é uma abordagem que traz um conjunto de métodos de coleta e análise, bem como de perspectiva, o que é extremamente interessante para o estudo das redes sociais *online*, pois foca exatamente nas estruturas, que podem ser percebidas através dos dados empíricos que são coletados dessas redes. Neste trabalho por tratar-se de um estudo exploratório, focaremos apenas em algumas métricas específicas, dentre elas o grau do nó (*Degree*) e observaremos possíveis relações com a dimensão da consciência política identidade coletiva.

Segundo Recuero (2009) grau do nó é medida mais simples e representa o número de conexões que um determinado nó possui. Quanto mais conexões, mais central o nó é para a rede. Os graus do nó variam entre 0 e o número máximo de conexões possíveis. Grafos podem ser direcionados quando a conexão segue uma direção, por exemplo $A \rightarrow B$, e não direcionados quando a conexão não segue uma direção, por exemplo $A \leftrightarrow B$. A relação entre seguidos e seguidores também é um

elemento importante para a compreensão da difusão de posicionamentos e discursos. Um grafo direcionado tem dois graus: o *indegree*, que representa a quantidade de conexões que um determinado nó recebe, e o *outdegree*, que representa a quantidade de conexões que o nó faz (as figuras 9 e 10 mostram isso).

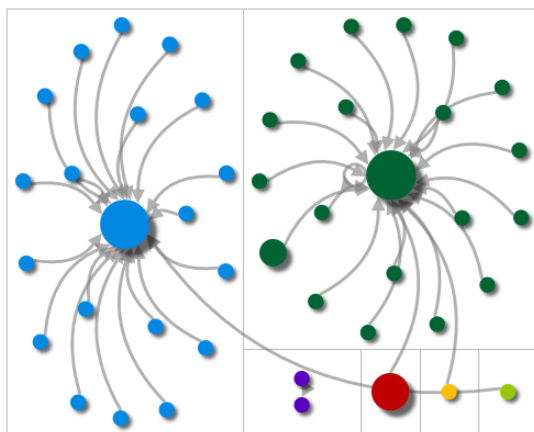


Figura 9: Sub-Grafo que mostra o maior Indegree de acordo com o tamanho dos nós.

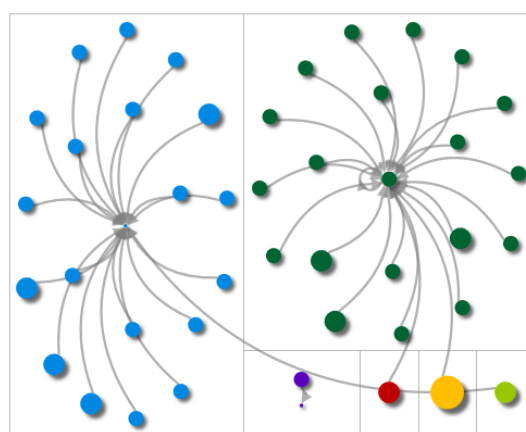


Figura 8: Mesmo sub-Grafo porém mostra o maior outdegree de acordo com o tamanho dos nós.

Os grafos 2 e 3 são subgrafos do grafo 1, que se refere à conversação no *Twitter* sobre a PEC 182/07. O primeiro é um grafo direcionado e os maiores nós são aqueles que recebem mais conexões (nós maiores); logo, os nós são proporcionais ao seu *indegree*. O segundo é o mesmo grafo direcionado, mas desta vez o tamanho do nó é proporcional ao seu número de citações ou de conexões recebidas; ou seja, os nós são proporcionais ao seu *outdegree*.

Segundo Recuero (2009), o grafo não direcionado, por outro lado, tem apenas um grau, que é o número de conexões. Assim, o grau de centralidade de um nó “A” no *Twitter* poderia ser representado pela quantidade de conexões que este nó possui (*indegree* ou *outdegree*, seguidores e seguidos). Em nossa pesquisa trabalharemos como grafos direcionados.

3.6 Relação entre Dimensões da Consciência Política e Métricas

O grande desafio metodológico foi identificar, dentre varias métricas propostas pela análise de redes sociais, aquelas que poderiam se relacionar com as categorias da consciência política proposta por Sandoval (2001). Devemos ter claro que os dados obtidos por tais ferramentas de coleta e também as métricas só podem ser compreendidos dentro de um contexto histórico e realidade social específica. Caso contrário tais dados são apenas números, textos e grafos sem sentido, que dirão pouco sobre o que se pretende pesquisar. Logo, justifica-se a construção narrativa das revoltas e ações coletivas descritas no Capítulo II. Precisamos aqui que abarcaremos também análises mais abrangentes dos discursos coletivos e da representação coletiva produzidas pelos grupos do grafo em detrimento da estrutura dos atores políticos.

O acesso à consciência política dos indivíduos será de forma indireta, considerando seu discurso coletivo e representações coletivas frente aos diversos tópicos da PEC 182/07. Buscamos relacionar a dimensão indentidade coletiva com a métrica grau do nó, em virtude da escolha deliberada do usuário em seguir ou não determinado ator político ou *retuitar* determinado conteúdo. Com isso, buscamos compreender o que motiva os usuários a seguir quem seguem e produzir determinados discursos que se tornam coletivos e são constitutivos de representações coletivas.

Tomamos com este trabalho uma frente diferente das vias tradicionais que encontramos dentro da análise de redes sociais, cujas discussões possuem ênfase qualitativa e se atém às análises de discurso e de conteúdo. Neste sentido, o presente estudo encontra grandes desafios e também dificuldades em seu processo de desenvolvimento metodológico, pois utiliza de uma abordagem heterodoxa dentro da psicologia política para poder encontrar e analisar os dados.

O conjunto de dados e discursos, textos, falas no formato de *tuítes* representarão o posicionamento particular e coletivo dos atores políticos. As redes sociais na internet representam novos fenômenos comunicativos, sociais e discursivos, complexos e de difícil análise. Estas dinâmicas tornam-se mais relevantes com o advento dos sites de rede social segundo Boyd & Ellison (2007), que provém um novo contexto para as redes, permitindo o registro de parte dessas dinâmicas sociais e seu acesso pelos pesquisadores. É tal registro que permite, pela primeira vez, que interações e conversações sejam mapeadas e estudadas em larga escala. O estudo das

redes sociais ainda carece de ferramentas metodológicas e focos específicos que permitam lidar em larga e pequena escala com os dados relacionais que são coletados.

A escolha desse recorte teórico analítico de consciência política nos permite identificar possíveis identidades políticas bem como refletir sobre novas formas de participação e mobilizações coletivas. Em certo sentido, a atribuição valorativa feita por atores políticos a outros atores talvez possa nos dizer de seus valores e crenças e o que consideram justo e injusto (sentimentos), em específico como o processo de reforma política afeta a consciência política dos usuários do *Twitter*.

Outro desafio do presente estudo consiste na inexistência de trabalhos que utilizam do modelo de consciência política associado a análise de redes sociais. Adiantamos aqui o caráter exploratório da pesquisa, em que propomos uma noção de consciência política coletiva e discursos coletivos que se difundem dentro das mídias digitais. Esses constructos serão embasados em uma possível correlação de algumas métricas da análise de redes sociais, que esboçaremos à frente o porquê de ser adequada à pesquisa proposta.

CAPÍTULO IV – Análise dos Dados

4.1 Identidade Coletiva

O esforço de estabelecer parâmetros e critérios claros para analisar a identidade política dos usuários nas mídias digitais é um dos maiores desafios deste estudo. Os 140 caracteres produzidos no *Twitter* não angariam por si só material para uma análise minuciosa da identidade política individual, contudo existem elementos que podem nos ajudar a compreender melhor essa dimensão da consciência política. Os indivíduos, ao manifestarem posicionamentos sobre política (e neste trabalho em específico sobre a votação da reforma política), manifestam também aspectos circunstanciais da sua consciência. Adotamos aqui a noção de identidade política como “a forma como os indivíduos estabelecem uma identificação psicológica de interesses e sentimentos de solidariedade e pertinência para com um ator coletivo” (SANDOVAL, 2011, p. 187).

No contexto das redes sociais *online* ou das mídias digitais, a relação entre seguidos e seguidores é o componente que diz do processo de identificação política. As relações nas redes sociais *online* são diferentes daquelas relações trabalhistas ou estudantis da esfera cotidiana, onde há construção de laços interpessoais que produzem a solidariedade grupal.

É participando nessas redes sociais (ou de sociabilidade) que são fortalecidos os laços de afeto, de parceria, de solidariedade, o que permite o estabelecimento de uma identidade coletiva que encontra nas relações interpessoais, e mesmo intergrupais – tanto com grupos que se reconhecem mutuamente como aliados quanto com a demarcação de interesses antagônicos como os adversários – elementos determinantes para o auto-reconhecimento, reconhecimento grupal e de um reconhecimento dos antagonistas. (SILVA, 2006, p. 28)

Para buscar conhecer a identidade política dos usuários do *Twitter* vamos levar em consideração uma métrica específica da análise de redes sociais. Abaixo segue uma tabela com as contas do *Twitter* mais citadas durante a votação da Reforma Política e os respectivos seguidores que possuem:

Tabela 3. Contas mais citadas durante a votação da reforma política				
VERTICE	DEGREE	INDEGREE	OUTDEGREE	SEGUIDORES
_brunoelias		22	1	1823
jeanwyllys_real		20	0	305454
Willgomes		15	1	10859
Camaranoticias		11	1	127822
Camaradeputados		9	1	336998
Jornaloglobo		8	0	3121467
Deppedroruas		6	1	5933
Congemfoco		6	1	90311
Profkatiamaria		6	0	2142
Binahire		5	2	3807
Cutnacional		5	0	22925
g1		5	0	4230
Chezeguevara		4	1	34819
Leoquintanab		4	1	792

Reaconaria		4	1	14805
depeduardocunha		4	0	107908

A consciência política dos usuários manifesta-se em vários planos, dos atos particulares e individuais até contextos mais complexos, formais e institucionalizados. Os indivíduos dentro do *Twitter* (mas também nas mídias digitais de forma geral) ao serem expostos a postagens, vídeos, textos ou matérias jornalísticas *online* constituem percepções dos fatos, constroem narrativas e memórias sobre os desdobramentos de eventos que atravessam sua consciência. Sandoval (1999, p. 01) considera a consciência política como um “(...) processo contínuo de elaboração de visões de mundo em seus sentidos normativos, pragmático-situacionais e cognitivo-informativos”.

Em outras palavras, o que é apreendido no plano íntimo/individual (esfera privada) pode se manifestar em outras esferas, nas quais os vínculos podem variar dos menos formais até os grupos mais institucionalizados. A consciência política manifesta-se através dos discursos e ações que podem vir a ser reproduzidos na esfera pública dos grupos familiares, de amigos e de trabalho e os discursos oriundos desses espaços são também manifestos na esfera pública das mídias digitais. Em um processo dialético, as redes sociais *online* se interseccionam com as redes sociais *offline*.

A atenção que os usuários deram à tramitação de reforma política no Congresso já é elemento de análise que diz da importância atribuída individualmente da PEC para seus interesses pessoais e grupais. Os critérios que os usuários estabelecem ao seguirem determinado perfil ou ator político variam de acordo com suas idiossincrasias, mas não podemos perder de vista fatores como o posicionamento e discurso político. Como o ambiente das mídias digitais possibilita a interação quase que simultânea dos fatos, os perfis que angariam mais seguidores dentro das mídias precisam estabelecer e atender determinadas expectativas de sua base de apoio *online* (mas também *offline*).

Como já mostrado na imagem do grafo 1, existem vários grupos diferentes. Destacamos os principais grupos – G2, G3 e G5 – do grafo, que estão relacionados às

contas com perfil ideológico de esquerda. Existem outros grupos, mas vamos restringir nossa análise em um primeiro momento aos atores com maior *indegree*. O G1 é o maior do grupo no grafo e não possui caráter ideológico claro. Foram identificados também grupos que podem ser associados à direita, representados pelo G10, G17 e G19. Ao afirmarmos que determinado ator político, conta ou grupo é de esquerda ou de direita levamos em consideração aspectos como a filiação partidária, a autodeclaração e o histórico político.

Existem menções e referências a vários deputados dentre eles destaca-se a conta *jeanwyllys_real* do Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL-RJ), que participou da votação no plenário. Seus seguidores estão concentrados no grupo G2 e a através da sua conta *tuítou*:

“Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! <https://t.co/awnASEV2A7>”. A conta *jeanwyllys_real* produziu 41 *retweets* e 40 curtidas. Em nossa coleta de dados, dos 41 *retwittes* totais apenas 15 foram extraídos, em virtude dos critérios de busca já mencionados anteriormente.

A conta *_brunoelias* pertence ao secretário nacional de movimentos populares do Partido dos Trabalhadores, Bruno Elias, e possui o maior *indegree* no grafo. Com o *tuíte* “Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política#NaaoPecDaCorrupcao <http://t.co/awnASEV2A7>”, contou com vinte e uma (21) *retuitagens*.

A conta *willgomes* pertence ao professor universitário Will Gomes, da Universidade Federal da Bahia, e sua publicação contou com quatorze (14) *retuítagens*: “RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...”

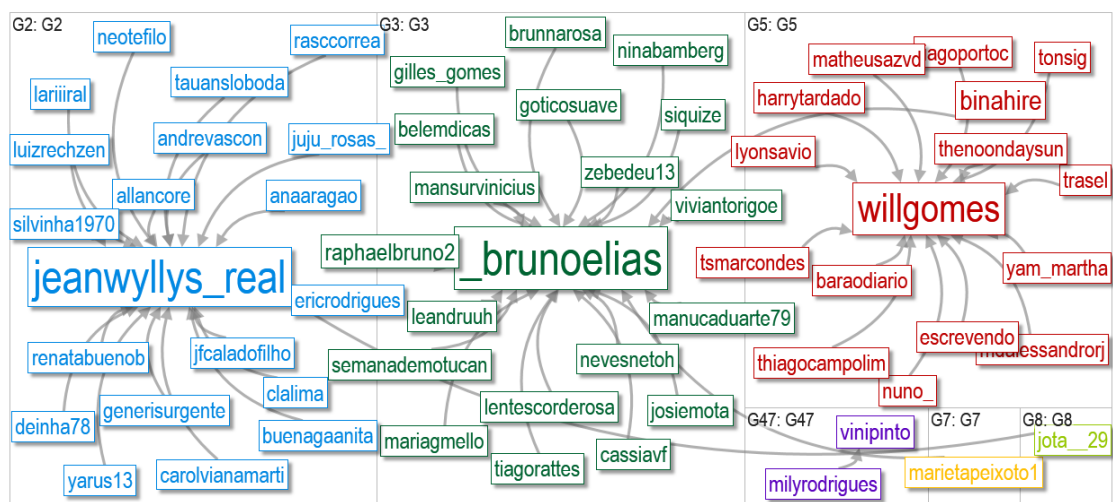


Figura 10: Subgrupos de esquerda

O sentimento de solidariedade grupal no contexto do *Twitter* é manifesto de forma mais flexível e dinâmica. Os seguidores das contas *jeanwyllys_real*, *_brunoelias* e *willgomes*, ao retuitarem a publicação das lideranças, tornam público discursos que querem ver legitimados. Ao compartilharem as publicações de atores políticos de esquerda adotam para si o mesmo posicionamento sobre reforma política que o exposto pelas lideranças. Os usuários ao seguirem lideranças de esquerda percebem através das curtidas e compartilhamentos a ressonância em seu discurso, que se torna coletivo.

A construção de solidariedade grupal no contexto das mídias digitais é comprometida pela distância geográfica e o afastamento emocional, sendo esses aspectos desagregadores das ações coletivas. O distanciamento geográfico, apesar de ser uma barreira para a construção de uma identidade coletiva, é condição insuficiente para afirmarmos que não há possibilidade solidariedade e reciprocidade grupal dentro das mídias digitais. É na convivência e na troca cotidiana que os atores podem tomar uma dimensão ampla de si mesmos e do grupo. A base de seguidores das contas *@willgomes*, *@_brunoelias* e *@jeanwyllys_real* estão espalhadas por todas as regiões do país. É importante dizer que não são todos os usuários que disponibilizam sua

localização devido a configurações de privacidade, outros utilizam alguma localização fictícia, como King's Landing⁴⁹.

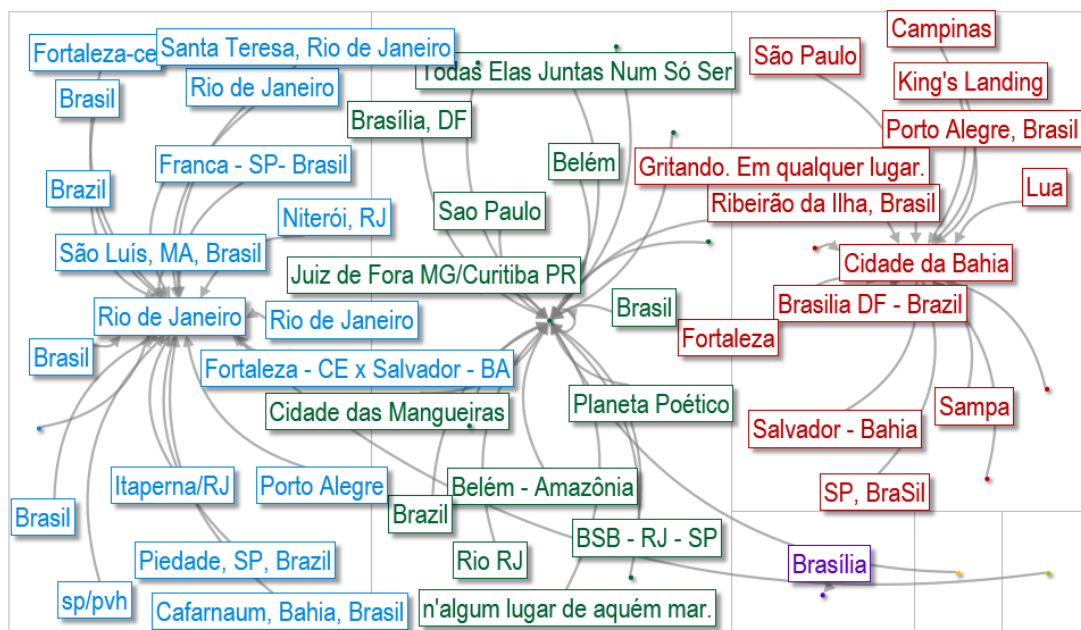


Figura 11: Localidade dos usuários de esquerda

O *Twitter* se caracteriza mais pela descrição de fatos e troca de informações e é difícil aqui precisarmos se todos os usuários são de esquerda, filiados ou simpatizantes, caberia uma análise isolada e sistemática de cada perfil. Apesar disso se um usuário segue um ator político de esquerda e compartilha de suas publicações há grandes chances de ser uma pessoa de esquerda também. Tornar público um determinado ator político é uma forma de participação política baseada na relação de identificação, ou com o personagem político ou com o discurso, não necessariamente os dois ao mesmo tempo. Essa identificação e a ação de compartilhamento, produz o discurso coletivo, na medida em que vários usuários concomitantemente optam por o fazer.

Outro grande grupo que não podemos acessar são os seguidores, dos seguidores. No caso os usuários que seguem @jeanwyllys_real, também possuem seguidores e estes seguidores (terciários) podem ter visualizado o que o seguidor da conta @jeanwyllys_real tuíto. Há um grande conjunto de contas que não podemos

⁴⁹ Referência ao seriado Game of Thrones.

acessar, mas que foram afetadas pelo discurso coletivo de esquerda da conta @jeanwyllys_real. Esses observadores silenciosos representam a esmagadora maioria de contas. Abaixo segue tabela com os links mais compartilhados dentro das twittagens sobre a reforma política. O grafo 6 menciona quantos seguidores cada usuário possui.

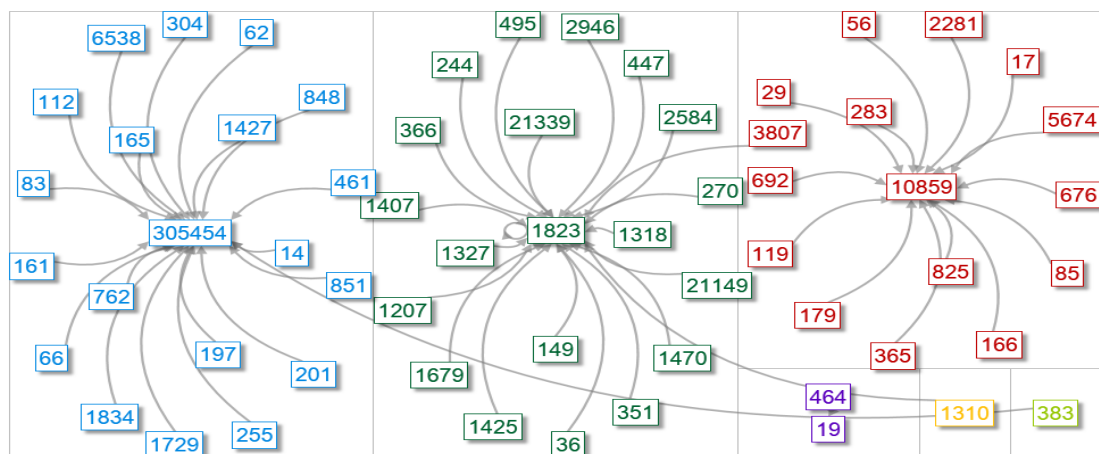


Figura 12: Número de seguidores que cada usuário possui

Na medida em que os discursos coletivos ecoam nas redes sociais os usuários que os visualizam vão constituindo uma representação coletiva acerca de variados temas. Aprofundaremos sobre esse tópico nas próximas dimensões da consciência.

De forma mais ou menos consciente há uma hierarquização entre os temas que os indivíduos julgaram mais relevantes e os atores políticos que melhor abordaram os temas. Essa hierarquização reflete na reprodução do discurso da liderança que se torna coletivo. É importante destacar que é relativamente fácil acessar conteúdos antigos, como matérias jornalísticas, comentários e vídeos de qualquer ator político, o fácil registro do que acontece na internet é parte da construção de uma memória.

4.2 Discursos coletivos neutros

Consideramos neutros aqueles discursos coletivos cujos compartilhamentos são oriundos de páginas, sites e portais de notícias que não manifestaram posicionamentos sobre o que foi votado no congresso sobre reforma política. Os principais discursos coletivos neutros encontram-se no grupo G1 do grafo.

As contas @g1, @camaradeputados, @camaradenoticias, @jornaloglobo e @congressoemfoco pertencem a canais jornalísticos que narravam o processo de votação. Diferentemente de outros grupos, o G1 constitui-se majoritariamente de indivíduos que basicamente *retuitaram* sem mencionar nenhuma outra conta, dando visibilidade à notícia em sua rede social *online* de forma genérica. Ao publicarem a partir da postagem de um site sem histórico ideológico prévio e também sem mencionar outro ator político específico (conta), torna-se mais complexo estabelecer uma relação identitária. O processo identificatório diz respeito muito mais ao que os usuários julgaram como importante destacar para sua rede social do que com algum ator político específico.

O discurso coletivo produzido pelo G1 resultou em quarenta e quatro (44) *retuitagens* oriundas do Portal de Notícias R7: “Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... <http://t.co/uG4WDjwv13>”. Ao contrário de outras contas do *Twitter*, o Portal R7 não possui uma orientação política *a priori*. A relação que os usuários estabelecem com a página é oriunda da urgência em tornar público o que é votado na Câmara dos Deputados, visto que as alterações da reforma política produzem mudanças relevantes para o indivíduo e sua rede social *online*.

Outro discurso coletivo com aspecto informativo encontrado foi: “Câmara votará reforma política com ‘distritão’ e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... <http://t.co/QDmpdsP0fX>”, que contou com vinte e um *retwittes*. A mesma notícia foi vinculada a um site de portal diferente, sendo *retwitada* dez vezes: “Câmara votará reforma política com ‘distritão’ e financiamento misto de campanha: A Câmara dos Deputados deve... <http://t.co/OLeusOFZJn>”. A mesma notícia pode transitar por diversos sites e canais simultaneamente.

Dentre as URLs compartilhadas, não foram identificadas informações ou notícias que correspondessem a HOAX. Outro aspecto que importante para a proliferação de HOAX é o hábito comum entre muitos usuários de não ler os *links* que compartilharam. Precisamos aqui que tampouco o *link* compartilhado pelo usuário A será lido por um usuário B da sua rede social *online*. Abaixo seguem os links mais compartilhados em todo o grafo:

Tabela 4. URLs mais presentes nos tuítes do grafo
26 compartilhamentos: http://noticias.r7.com/brasil/camara-comeca-analise-de-reforma-politica-com-votacao-do-sistema-eleitoral-26052015?utm_source=Twitterfeed&utm_medium=Twitter
20 compartilhamentos: http://noticias.r7.com/brasil/camara-comeca-analise-de-reforma-politica-com-votacao-do-sistema-eleitoral-26052015?utm_medium=Twitter&utm_source=Twitterfeed
17 compartilhamentos: http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/488867-PLENARIO-INICIA -ORDEM-DO- DIA-PARA-ANALISAR-REFORMA-POLITICA.html
15 compartilhamentos: https://www.Youtube.com/watch?v=a2qk6nPvAs&feature=youtu.be
13 compartilhamentos: http://noticias.r7.com/brasil/o-que-esta-em-jogo-na-reforma-politica-que-sera-votada-pelo-congresso-26052015?utm_source=Twitterfeed&utm_medium=Twitter
11 compartilhamentos: http://noticias.r7.com/brasil/camara-votara-reforma-politica-com-distribuido-e-financiamento-misto-de-campanha-26052015?utm_source=Twitterfeed&utm_medium=Twitter
11 compartilhamentos: http://noticias.r7.com/brasil/o-que-esta-em-jogo-na-reforma-politica-que-sera-votada-pelo-congresso-26052015?utm_medium=Twitter&utm_source=Twitterfeed
10 compartilhamentos: http://infograficos.oglobo.globo.com/brasil/proposta-de-reforma-politica-que-sera-votada-no-plenario-da-camara.html
9 compartilhamentos: http://noticias.terra.com.br/brasil/politica/camara-votara-reforma-politica-com-distribuido-e-financiamento-misto-de-campanha,2d36600069d2d3ed6b6ad4bb1e713c05p7mpRCRD.html?utm_source=Twitterfeed&utm_medium=Twitter

8 compartilhamentos: <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/entenda-o-que-preve-o-relatorio-da-reforma-politica/>

Na nossa amostra os discursos coletivos de direita estão concentrados no grupo G10, G13, G19 e G22 do grafo e compõem uma minoria dos *tuites* coletados, restringindo-se a menções pontuais. Como é o caso do Senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), do deputados federal Jair Messias Bolsonaro do Partido Progressista (PP-RJ) e Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Apesar disso não é menos significativa a relação de identificação que os usuários estabelecem com os perfis políticos de direita no *Twitter*.

Essa identificação com as páginas e perfis conservadores está atrelada também as dimensões de “crenças, expectativas e valores sociais” e com o “sentimento com respeito ao adversário”.

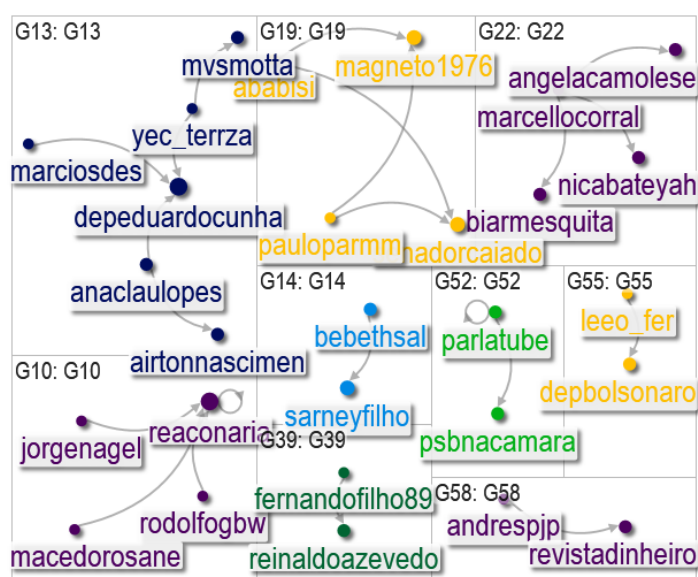


Figura 13: Sub grupos de direita

As contas @reacionaria, @depeduardocunha @senadorcaiado são as que possuem maior destaque nos subgrupos de direita, por serem mais citadas e por terem também mais seguidores. Os usuários ao retuitarem a publicação das lideranças de direita, ou por terem as citado, tornam público com quem se identificam e quais pautas gostariam de ver legitimados.

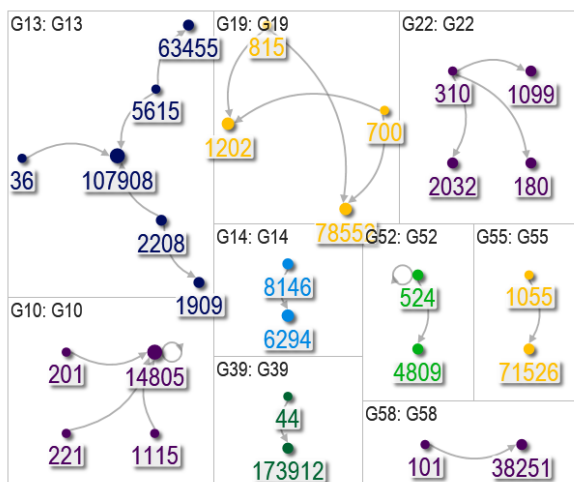


Figura 14: Sub grupos de direita

O distanciamento distância geográfico também é visualizado nos sub grupos de direita, o que é um aspecto desagregador para a construção de identidades coletivas.

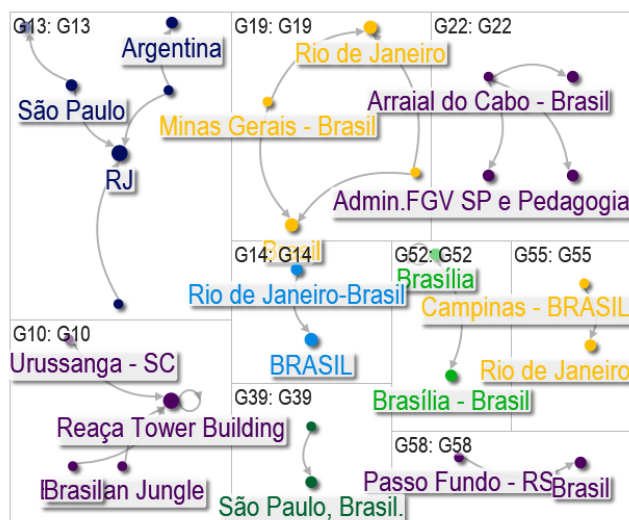


Figura 15: Localidade dos usuários de direita.

O principal discurso coletivo de direita produzido foi “RT @magneto1976: @SenadorCaiado Reforma Política que tira direitos conquistados e repassa a conta da corrupção para o povo é covardia!Lute ...”; com e contou com três *retuites*:

“RT @maria_lima: Perda de tempo acreditar em "reforma" política para moralizar sistema eleitoral. Só aprovam questões pontuais casuísticas a...”; a conta

@reacionaria” também teve citações: “@reacionaria reforma política do PT é um golpe contra você. Querem apenas legislar em causa própria”;

O deputado Bolsonaro teve sua publicação retuitada: “RT @DepBolsonaro: Relator da Reforma Política rejeita nossa emenda q propunha a impressão do voto p/ conferência em caso de possível irregu...”

As identidades políticas constituídas no âmbito das mídias digitais são fragmentadas e construção de um processo fluido e rápido que é característico do meio. Os discursos coletivos aglutinam diversos usuários por razões variadas, como explanaremos nas próximas dimensões da consciência, mas é importante destacar o processo de identificação com as figuras políticas que emitem o discurso e o conteúdo do mesmo. Discursos podem se tornar virais mesmo sendo oriundos de usuários pouco conhecidos, seja pela apropriação do discurso por atores políticos mais influentes, ou seja, pela repercussão espontânea. Apesar da formação de identidades políticas fragmentadas sejam de esquerda, ou de direita, os discursos coletivos são capazes de produzir consensos entre os membros dos grupos ideológicos que poder de influenciar toda uma rede social *online*.

Os grupos de esquerda no grafo se alinham majoritariamente entre o G2, G3 e G4, o grande grupo sem posicionamento, claro, é o G1 e os grupos de direita, que são minoritários no grafo, aglomeram-se nos grupos G10, G13, G19 e G22. A participação espontânea na forma de comentários, *tuítes* e compartilhamentos sobre a PEC 182/07 também diz da identificação pessoal dos indivíduos com a própria política, para além dos atores políticos e da reforma proposta. O deputado Eduardo Cunha apesar de ser pouco citado, baixo *indegree*, na contagem de palavras tem seu nome mencionado varias vezes sem referencia direta a sua conta @depduardocunha.

Tabela 5: Palavras Duplas mais citadas no Grafo	
reforma, política	467
política, com	89

câmara,dos	84
o,que	70
de,reforma	69
dos,deputados	61
da,reforma	60
sistema,eleitoral	58
de,campanha	49
eduardo,cunha	48

4.3 Crenças e Valores Societais.

Com esta dimensão buscamos compreender sobre as crenças, valores e expectativas sociais dos usuários em relação à reforma política. A forma como os indivíduos são socializados determinam suas expectativas relativas ao que devem esperar sobre a política. Tais representações individuais se desenvolvem na medida em que separadamente estes indivíduos convivem e interagem cotidianamente com outros indivíduos, grupos e instituições. Com superexposição às mídias digitais (aproximadas 650 horas semanais), ocorrem mudanças drásticas neste processo de construção de crenças e valores, uma vez que a zona de influência de atores políticos *online* aumenta consideravelmente. O processo de identificação com um ator político corrobora também na identificação com determinado conjunto as idéias políticas que este mesmo ator defende ou rejeita.

Ao utilizarem de *hashtags* os usuários se posicionaram sobre as propostas que acreditam que devam ser aprovadas pelo congresso, ou seja, dizem do que acreditam ser legítimo e julgam como democrático. Foram encontradas 106 *hashtags* no grafo.

Deste total 38% se manifestavam de forma genérica à proposta de emenda constitucional (*#nãoàpecdacorrupção*), 46% das posicionavam contra o “distritão” especificamente (*#distritãonão*), 5% fizeram referência a página G1 de notícias (*#g1*), 5% posicionaram-se contrários ao financiamento eleitoral de campanha com capital privado, 3% pediam por voto nulo e 3% por mais mulheres na política.

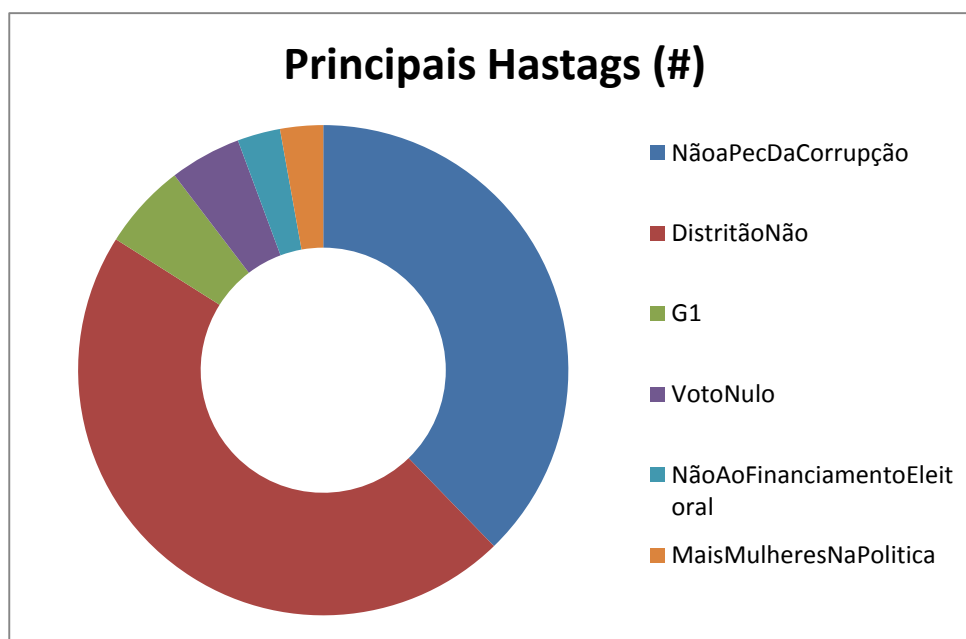


Figura 16: Principais *hashtags*

Aproximadamente 60% das *hashtags* estão localizadas nos grupos G3 e G4 do grafo 1, os outros 39% estão distribuído entre os grupos G1, G2 e G8. Apenas três usuários no grupo G1 do grafo 1 não utilizaram a *hashtag* *#nãoàpecdacorrupção*. Os outros grupos contabilizam menos de 1% com as *hashtags* *#nojo* e *#prontofalei*.

O “distritão” é o ponto da reforma política cuja rejeição é evidente no discurso dos usuários, sendo que a proposta tem como efeito reduzir a influência dos partidos, eliminando a proporcionalidade dos votos, ou seja, as eleições tornam-se majoritárias (quem tem mais votos vence). É uma variação do modelo distrital, na qual o estado é dividido em vários pequenos distritos; o “distritão” é um distrito único, composto pelo estado. Mesmo que hipoteticamente um partido seja bem votado de forma geral pode incorrer em não eleger nenhum candidato como resultado final.

Outra consequência possível do “distritão” é eliminar o efeito “puxador de votos” do sistema proporcional, no qual candidatos que têm poucos votos são puxados por outros candidatos do mesmo partido que tenham sido mais votados.

Os efeitos negativos proporcionados pelo “distritão” são a eliminação dos partidos ideológicos e minorias políticas e também a eliminação das coligações partidárias.

“RT @profkatiamaria: A Reforma Política precisa ampliar a democracia, o Distritão reduz, volta ao curral eleitoral. #DistritãoNão”

O “distritão”, de maneira simples, reduz o pluralismo e aumenta o poder político de pequenas elites regionais, como aponta a conta @profkatiamaria. O artigo do “distritão” foi proposto e apoiado por setores do PMDB, em especial aqueles ligados ao então presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha.

Outro item que também tem grande rejeição é o financiamento misto de campanhas eleitorais, em virtude da influência do capital privado nas campanhas. Duas contas populares, @eoquitana e @chezeguevara, engajam-se em um diálogo: “@CheZeGuevara Reforma política sem fim do financiamento privado de campanha e com distritão é atraso e descaso com democracia do país”. Os usuários compreendem que a manutenção do sistema privado de campanha e o “distritão” podem produzir efeitos negativos para o país. “Reforma Política para favorecer os coronéis e detentores do capital financeiro não é necessária! #DistritãoNão”

Construiu-se a crença genérica nos grupos de esquerda que o financiamento privado de campanhas é deletério para a sociedade como um todo. Como vimos no Capítulo II, há uma correspondência entre a concentração de riqueza e poder político que influenciam de forma direta os regimes democráticos.

Cada proposta em particular fora percebida de maneira diferente pelos usuários e de acordo com o seu grau de pertencimento a determinado grupo social ou simpatia a determinado conjunto de valores e crenças ideológicas. Ao se posicionarem contra o “distritão” e contra o financiamento eleitoral de campanhas, reforçam o sentimento de pertencimento a grupos ou ideologias de esquerda. Contudo cabe salientar que a rechaço ao “distritão” não é exclusivo dos grupos de esquerda, sendo que outros grupos, mesmo na direita, também foram contra.

Podemos perceber as crenças desenvolvidas pelos indivíduos acerca das possíveis mudanças oriundas da reforma política, atribuindo mais ou menos

legitimidade, conforme a natureza da proposta do que é votado e por quem é proposto. “RT @jeanwyllys_real: 17. O que Cunha propõe, o "distritão", é uma contra-reforma política que apenas colocará mais raposas livres no galinh...”

As redes sociais, enquanto esfera pública colaboram na construção imagética do que sejam os pontos de mudanças na reforma política, nos quais os usuários refletem sobre o que deve ser alterado ou não. Ao se posicionarem favoráveis ou contrários às propostas nos dizem mais sobre aspectos de sua consciência política.

A desconfiança com relação à Câmara dos Deputados é também visualizada nas mensagens, o que em certa medida também produz um de um sentimento de baixa eficácia política perante a proposta de reforma. Um dos aspectos preponderantes para a baixa legitimidade ao processo de reforma é o entendimento da ausência de consulta/participação popular, como identificamos nos *tuítes* a seguir: “@reconaria reforma política do PT é um golpe contra você. Querem apenas legislar em causa própria” e “RT @magneto1976: @SenadorCaiado Reforma Política que tira direitos conquistados e repassa a conta da corrupção para o povo é covardia!Lute ...”

Os principais grupos de direita, G10, G13, G19 e G22 não manifestaram nenhum posicionamento claro na forma de *hashtags*. Os seguidores do @SenadorCaiado também visualizam na reforma política também a manutenção da corrupção, contudo não explicitam diretamente qual aspecto da reforma política são contrários, dando um caráter genérico. Há, contudo, a hashtag que é relativa a Reinaldo Azevedo, colunista da revista Veja e auto-declarado de direita (liberal), seu *tuíte* redireciona para um vídeo que comenta sobre a proposta de reforma e explicando seus principais pontos. Dentre os principais aspectos levantados há o rechaço desse ator político ao “distritão” e a defesa do modelo distrital ou distrital misto como alternativa ao atual sistema.

Há dissonância entre o que os indivíduos idealizam como sendo uma estrutura ideal, mas justa no arranjo social e político, e entre o que é proposto como mudança dentro da PEC 182/07. Esse fato pode congrega em duas possibilidades, a primeira diz da legitimidade e apatia atribuídas ao processo, o que pode a um sentimento de baixo eficácia, como nos mostram os *tuítes* abaixo:

"Nada é tão ruim q não possa ser piorado". Desde que se começou a falar em Reforma Política esse era meu medo: mudar pra pior. Olha aí agora"

"Se mudamos para o distritão, daqui a cinco anos estaremos discutindo uma reforma política" (Carlos Ranulfo, da UFMG/O Globo) #DistritaoNao

"RT @GusPiveta: O Brasil quer uma proposta de Reforma Política de verdade."

"... duvido que aprovem mas que seria bom, seria sim.... "põe o fim do voto obrigatório e o fim da reeleição. O... <http://t.co/f3OmJTR3U>"

"A - Na RedeTV!, Freire defende parlamentarismo e uma 'verdadeira reforma política' no Brasil <https://t.co/ANrsGsP8Vg> via @sharethis"

"Câmara dos deputados começa a votar a reforma política ou somente uma maquiada?..."

"#DistritaoNao Reforma política verdadeira SIM <http://t.co/jPocJ9gNRQ>"

"RT @GusPiveta: O Brasil quer uma proposta de Reforma Política de verdade."

"Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política#NaoaPecDaCorrupcao"

Os discursos coletivos são evidência das ideologias expressas pelos usuários através dos memes⁵⁰ com as *hashtags* e toda a sorte criativa no meio das mídias digitais. A construção das crenças e valores têm a influência das lideranças, na medida em que a reprodução de publicações constrói uma narrativa sobre eventos cotidianos, como no caso estudado a reforma política. Podemos afirmar o caráter negativo com o qual os grupos de esquerda a enxergam.

Os usuários do grupo G1 buscam compreender do que se trata a reforma política e o que esta em jogo com a sua discussão. Ao publicar o que foi votado no

⁵⁰ Meme é uma idéia que poder ser definida como uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro. O conceito de meme é elaborado Por Dawkins e é o fundamento essencial da idéia do que é compartilhado por todos os cérebros que a compreendem. (Dawkins, 2001. p.217-218)

Congresso começam a constituir representações e crenças sobre o tema, que em algum futuro podem ser resgatadas.

O único ator político de direita que fez o uso da #hashtag foi Reinaldo Azevedo em sua conta no twitter e em sua publicação esta linkado um vídeo onde explica os principais pontos da reforma e emite opinião sobre a reforma. “RT @reinaldoazevedo: #ProntoFalei A reforma política vai a Plenário <https://t.co/DI2tCbKFQI>”

O sentimento de pertença a um grupo é atrelado aos discursos coletivos cotidianos que o usuário escolhe reproduzir e compartilham acreditando que melhor os representem. A identificação dos usuários com quem se segue é crucial no processo de formação das crenças e representações sobre a política e a reforma política, sendo que as lideranças corroboram na construção de uma memória discursiva.

4.4 Interesses Coletivos e Adversários Antagônicos

Essa dimensão da consciência equivale à percepção dos indivíduos ou do grupo sobre a existência de interesses simbólicos e materiais de uma dada sociedade, ou seja, o campo político onde estão inseridos e seus respectivos antagonistas. Dentro do processo de votação da PEC 182/07, transmitida em rede nacional, observamos manifestações desfavoráveis e em apoio ao então presidente da Câmara Eduardo Cunha. É importante não dissociarmos a influência que a grande mídia possui sobre o *Twitter* e também a visibilidade de Cunha. Observando os usuários mais influentes devemos destacá-lo.

De todos os *tuítes* coletados (439 no total), 92 ou 21% fizeram menção a Eduardo Cunha, sem citá-lo diretamente com o @, o que justifica seu baixo índice *indegree*. Os usuários, ao identificarem o campo político e seus antagonistas, participaram politicamente da disputa na forma de comentários e compartilhamentos. Os grupos G2, G3 e G4, através dos respectivos discursos coletivos, posicionaram-se contra as propostas defendidas por Cunha, como o “distritão” e o financiamento privado de campanha.

“deinha78 RT@jeanwyllys_real: “Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! <https://t.co/...>”

“lasasantana1 RT @BinahIre: Eduardo Cunha daqui a pouco faz a Reforma Política restaurando a monarquia né, dá bobeira proces ver”

“RT @vinipinto: Eduardo Cunha está tentando impor sua contra-Reforma política, vamos expô-lo pelo o que ele é: achacador”

“RT @lucianafarplac: Cunha quer condenar o nosso país a uma reforma política que nos levará ao retrocesso. #DistritãoNão #deformapolítica”

“RT @epiccino: A reforma política de Eduardo Cunha será o maior recibo de imbecilidade já passado por uma democracia”

“sorayabborges RT @niltojal: Vai votar a fórceps. E via o Cunha!!! AFF#DistritãoNão <http://t.co/ZGB1prXnVS>”

“Imperador Eduardo I barra povo que foi acompanhar votação da reforma política. #naoapecdacorrupcao <http://t.co/TkOkgdoTQ8>”

“Votação da reforma política inicia do jeito + torto q a Câmara Federal podia discutir. Eduardo Cunha deve ser pior q presidentes da ditadura”

“Nossa, vi a reforma política bizarrona, quero ver o pessoal do inimigo do meu inimigo quando o primeiro-ministro Cunha engolir tudo”

“Esse Eduardo Cunha não dura muito! Votar reforma política dele a toque de caixa e sem debate com a sociedade é um escárnio.”

“RT @escrivantina: Reforma de Cunha é a volta à Idade das Trevas <http://t.co/BKIEdBbiUl> <http://t.co/eaFfzwO3FF>”

“Não dá pra impitimar esse cara não? <http://t.co/bcSwysmd3u>”

O *tuíte* da conta @lasasantana1 comentou de forma irônica a reforma ao a equiparar com a restauração da monarquia, ou seja, mudanças que representam atrasos e retrocessos. Interpretação semelhante foi possível visualizar na conta @deinha78 e @tadeu_alves, que julgam a reforma política como uma contrarreforma, com seu

caráter antidemocrático. Os grupos de esquerda rejeitaram propostas como o “distritão” e financiamento privado de campanhas, que representam o interesse coletivo antagônico.

Outros usuários, ao comentarem do “toque de caixa” ou “fórceps” fazem menção a forma como Cunha coloca em pauta a votação da reforma, ignorando os esforços da comissão anterior. Ao citar “*House of Cunha*” as contas fizeram referência a um seriado estadunidense mundialmente conhecido – *House of Cards*. As contas compararam Eduardo Cunha ao protagonista da série, Frank Underwood, político ambicioso que utiliza de métodos antiéticos para angariar poder político. A imagem de Eduardo Cunha é constantemente associada à corrupção e à articulação política através de manobras dentro do Congresso.

Os grupos de direita no grafo G10, G17 e G19 reconhecem o principal adversário político como o Partido dos Trabalhadores. Encontramos também mensagens de apoio e suporte a políticos específicos, como o Senador Caiado (DEM) e o deputado Eduardo Cunha (PMDB). A rejeição ao presidente da Câmara dos Deputados parece ser menor em relação aos grupos de esquerda, não sendo manifesto nenhum comentário que tenham tornado explícito esta rejeição.

“@reacionaria reforma política do PT é um golpe contra você. Querem apenas legislar em causa própria.”

“marcellocorral: RT @AngelaCamolese: @BiaRMesquita @marcellocorral @NicabateYah NESTA MADRUGADA SERA VOTADO O GOLPE COMUNISTA: REFORMA POLITICA. Farei um po...”

“Primeiro passo para reforma política é a extinção do PT - Organização Criminosa @DepEduardoCunha”

A conta do *Twitter* @reacionaria identifica nas propostas de reforma do Partido dos Trabalhadores mecanismos de ação que resultarão em golpe. Discurso semelhante encontramos na conta @marcellocorral, que possui o valor *outdegrees* elevados. Ele cita mais contas sobre a reforma política e um risco de golpe que será aplicado pelo Partido dos Trabalhadores.

“RT @magneto1976: @SenadorCaiado Reforma Política que tira direitos conquistados e repassa a conta da corrupção para o povo é covardia!Lute”

“@DepEduardoCunha Parabéns Pres. Cunha. O voto facultativo é a mudança mais importante desta reforma política.”

Um dos aspectos da reforma política que menos gerou debate na Câmara foi o voto facultativo, poucos usuários comentaram sobre esse assunto. A conta @magneto1976 acredita também que a reforma política proposta possa resultar em corrupção, mas não torna claro quais aspectos delas facilitam este aspecto negativo.

Os grupos G2, G3 e G4 identificam em Cunha o principal adversário político. Os usuários construíram a crença de que através do “distritão” e da permanência do financiamento privado de campanhas a democracia sofrerá retrocessos. Os usuários associaram os deputados à corrupção, em especial Eduardo Cunha, com o uso de métodos antiéticos na condução da reforma. Já os grupos G10, G17 e G19 têm por sua vez como adversário o Partido dos Trabalhadores de forma geral não personificando nenhum personagem especificamente. O Partido dos Trabalhadores também é associado à corrupção e tenta aplicar no país um golpe comunista. O discurso do golpe vindo de um adversário pode ser visualizado tanto nos grupos de esquerda bem como os de direita, o rechaço aos parlamentares e a reforma política de forma geral também é discurso comum aos grupos. A tentativa de atingir politicamente a imagem do adversário político que representa interesses antagonistas são estratégias dos vários grupos.

4.5 Sentimento de Eficácia Política

Essa dimensão pode ser compreendida como a percepção do indivíduo em mudar ou afetar uma situação de acordo com a teoria da atribuição de Hewstone (1989). Existem três *locus* de atribuição social distintos, a causalidade histórica/transcendental, a causalidade individual e a causalidade social. Buscamos aqui identificar como os usuários percebem sua capacidade de interferir na reforma política.

“RT @intervozes: Câmara fechada para os manifestantes combina com essa reforma política para manter privilégios #naoapecdacorrupcao”

“O Congresso, a "casa do povo", manda fechar as galerias para a votação da reforma política.” “RT @depPedroruas: Reforma política sem povo é GOLPE ! <http://t.co/eUu5QGuMAY>”

“Reforma política sem povo? #naoapecdacorrupcao #DistritaoNao <https://t.co/HI0HeGSzWQ>”(1)

“Esse Eduardo Cunha não dura muito! Votar reforma política dele a toque de caixa e sem debate com a sociedade é um escárnio.”

“Imperador Eduardo I barra povo que foi acompanhar votação da reforma política. #naoapecdacorrupcao <http://t.co/TkOkgdoTQ8>”

“Molon critica votação da Reforma Política no plenário fechado ao povo - YouTube... (Saiba+ na What: <http://t.co/HhiJHPgry5>)”

RT @fndc_br: Enquanto isso, na Câmara, a reforma política vai sendo aprovada sem o povo, barrado na entrada.... <http://t.co/XBkZboy1o3>

RT @jonasvalente: Imperador Eduardo I barra povo que foi acompanhar votação da reforma política. #naoapecdacorrupcao <http://t.co/TkOkgdoTQ8>

“Nada é tão ruim que não pode piorar. Maior exemplo disso é a reforma política patrocinada pelo deputado Eduardo Cunha (PMDB). #DistritãoNão”

Em alguns *tuítes* pontuais, menos de 5% do total, foram visualizadas, de forma explícita, queixas sobre a falta de diálogo com a sociedade sobre as propostas da reforma. No caso dos *tuítes* acima, ligados a grupos de esquerda no grafo, os usuários percebem que a reforma como imposição, algo colocado de cima para baixo, ou no “fórceps” e sendo manobrada por seus respectivos antagonistas. O então presidente da Câmara dos Deputados, ao não permitir a presença de movimentos sociais e manifestantes durante a votação, faz com que os indivíduos ligados a tais grupos percebam, na figura de Cunha, um agente promotor de retrocessos. Nos grupos de esquerda, o *locus* de causalidade dos problemas que atravessam a reforma política

residem nos antagonistas. Logo, há possibilidade dos indivíduos se sentirem capazes de intervir na reforma. É nítido considerar o distanciamento geográfico dos usuários de esquerda que não estão em Brasília, o que pode contribuir para uma interpretação que a reforma aconteceria de qualquer forma, independente da sua vontade, o que pode produzir reações conformistas e submissas:

“Essa reforma política proposta pelo Congresso, é uma reforma política de merda.”

“Futurosport:Espremi, espremi e só consegui tirar de bom dessa "reforma política" o fim do voto obrigatório, que é típico de republiqueta.”

“RT @maria_lima: Perda de tempo acreditar em "reforma" política para moralizar sistema eleitoral. Só aprovam questões pontuais casuísticas a...”

“#DistritaoNao Reforma política verdadeira SIM <http://t.co/jPocJ9gNRQ>”

“#DistritaoNao Financiamento empresarial não, reforma política de verdade SIM ! <http://t.co/34aGvEleMq>”

“Parece que a reforma política agora vai, mas tem quem ainda quer permanecer nos velhos moldes!”

Com o conjunto de *tuítes* acima percebemos no discurso dos usuários que a votação acontece independente de suas vontades. A desconfiança com a reforma foi percebida em todos os grupos, mas cada um possuiu razões diferentes: nos grupos de esquerda, trata-se da forma como a reforma é conduzida e quem a protagoniza; os grupos de direita majoritariamente compreendem como um evento que acontece também acontece de forma inevitável, sendo que o sentimento de eficácia é geralmente baixo, sem que os usuários identifiquem formas de intervir no processo.

A desconfiança com relação à Câmara dos Deputados pode ser visualizada nas mensagens que produzem/reforçam o baixo sentimento de eficácia política perante a proposta de reforma. E de suas vontades e a partir de um processo institucional que não reflete seus anseios. O do termo “reforma”, com aspas, atribui um caráter de dissonância entre o que é proposto e as mudanças que os usuários gostariam de ver

consolidadas, o que corroborara para um quadro de afastamento e conformismo. O distanciamento geográfico também reforça esse quadro de conformidade.

O grupo G1 com o maior conjunto de usuários “neutros” tem um entendimento difuso do que é a reforma, em alguns momentos alguns atribuem pouca importância ao que é votado e muitos não fizeram menção a forma como se sentem perante a reforma, pois estão ainda em um processo de conhecimento e reconhecimento do campo político o que é votado e qual a relevância.

4.6 Dimensão Justiça/Injustiça

A noção de justiça e injustiça constitui-se na medida em que os indivíduos cotidianamente adquirem experiências e percebem de forma seletiva como os arranjos sociais e laços de reciprocidade se estabelecem e organizam. Eventos passados, situações novas e mesmo outras pessoas e grupos podem despertar emoções e atribuir significado às nossas experiências. Essa categoria de justiça e injustiça na consciência, na verdade diz respeito às emoções produzidas pela situação política na qual os indivíduos se encontram, de maneira a atravessar transversalmente todas as outras dimensões. Sandoval baseado nos estudos de Moore (1998) afirma que Justiça social é a expressão do sentimento de reciprocidade entre obrigações e recompensas.

O processo de votação na Câmara é composto por diversos atores e pautas que angariam expectativas e sentimentos emotivos dos mais variados nos usuários. Os adversários políticos em especial despertam nos usuários sentimentos emotivos de acordo com a memória que cada um construiu a cerca de seu antagonista. A mesma lógica vale para propostas, como voto facultativo, cláusula de barreira, “distritão” ou financiamento misto de campanhas. Enquanto alguns destes itens se mostraram inócuos, outros despertaram emoções. Cada item despertara a atenção dos usuários de acordo com sua socialização política prévia e sob o contágio emocional da sua rede social *online*. Mesmo o grupo G1 do grafo, que não mostra posicionamento claro, os usuários de forma espontânea e não coordenada compartilham algo que julgam importante para suas redes sociais *online*. De forma involuntária, os usuários deste

grupo aglutinam-se de modo a compartilhar as matérias jornalísticas relativas à reforma e a retenção das informações para todos aqueles quem visualizaram o conteúdo é atravessada pelas emoções produzida pela mesma. Como podemos ver nos *tuítes* abaixo alguns usuários atribuem mais importância à votação, como é o caso de publicações que entendem a reforma como golpe, discurso encontrado em grupos de direita e esquerda.

“O Congresso, a "casa do povo", manda fechar as galerias para a votação da reforma política.” “RT @depPedroruas: Reforma política sem povo é GOLPE ! <http://t.co/eUu5QGuMAY>”

“@reaconaria reforma política do PT é um golpe contra você. Querem apenas legislar em causa própria.”

“RT @AngelaCamolese: @BiaRMesquita @marcellocorral @NicabateYah NESTA MADRUGADA SERA VOTADO O GOLPE COMUNISTA: REFORMA POLITICA. Farei um po...”

O usuário no último *tuíte*, ao citar três outras contas com o @ e usar caixa alta, expressa preocupação com o que é votado e demonstra a urgência em alertar outras pessoas sobre a votação. Os usuários de direita ao serem confrontados com uma proposta de reforma política despertam sentimentos emotivos como raiva e atribuem ao antagonista, no caso o Partido dos Trabalhadores e seus parlamentares a noção de corrupção e propostas injustas. Essa percepção está intimamente ligada à constituída memória que cada ator político tem sobre o Partido dos Trabalhadores e sua gestão.

“Reacionaria: “Primeiro passo para reforma política é a extinção do PT - Organização Criminosa @DepEduardoCunha”

Os escândalos de corrupção nas estatais corroboram na produção do ódio, mas não são mencionados diretamente no *tuítes*, contudo há a necessidade de salientarmos a origem de parte do ódio sem desconsiderar outros aspectos do complexo contexto sócio histórico que o país atravessa. Os laços de reciprocidade social, ao serem rompidos, configuram-se em ódio com relação ao antagonista, o que pode ser mobilizador, seja na manifestação *online* ou nas ações coletivas nas ruas.

Encontramos nessa dimensão os principais aspectos da reforma política que os usuários acreditam ser injustos e que romperam com os laços de reciprocidade, sendo que a os adversários são peças chaves para despertar tais emoções. O resultado final da votação acabou por rejeitar o chamado “distritão”. O usuário tem determinadas crenças e expectativas de como um dado sistema político deveria ser e como ele é na realidade, essa dissonância entre o que acreditam enquanto ideal não estão representadas nas propostas que visam alterar apenas o sistema eleitoral.

O “distritão” e a manutenção do sistema privado de financiamento de campanhas são os principais itens vistos como injustos perante a esquerda, já entre os usuários de esquerda é menos nítida a relação entre os itens votados e seu rechaço, o rechaço a PEC182/07 no caso é genérico. Essas duas pautas despertam sentimentos emotivos que fazem com que os indivíduos sintam raiva, ódio ou outros sentimentos com relação ao que é votado. O financiamento de campanhas, em especial na percepção da esquerda, atribui demasiado poder a grupos ligados as empreiteiras, influenciando a democracia e representando a manutenção de privilégios políticos.

O sentimento emotivo produzido por esses dois itens da reforma faz com que os usuários se agreguem em torno de um discurso coletivo comum, direcionado contra o adversário Eduardo Cunha e ao que o mesmo propõem, a manutenção do financiamento privado e a proposta do “distritão”.

“@depChicoAlencar na desculpa de combater o efeito tiririca essa reforma política está ampliando o efeito Eduardo Cunha! #nojo”

Apesar da identidade coletiva dos grupos de esquerda no grafo ser uma identidade fragmentária ainda se agregam contra Eduardo Cunha e as emoções cumprem, papel fundamental nessa relação. As emoções influenciam no comportamento cotidiano e ao serem expressas nas mídias digitais contaminando os discursos coletivos e operam sobre a consciência de outros usuários. É importante destacarmos que o PT e o PMDB são ambos governistas e foram ambos os maiores receptáculos de doações privadas de campanhas, mas divergiram no congresso sobre o modelo de financiamento. O entendimento de que como produto a reforma tornara o sentimento ainda mais injusto tem por efeito ódio/raiva, que como vimos no Capítulo I, é o perfil do conteúdo mais compartilhado na internet. Cabe salientarmos que onde

um grupo vê injustiças outros grupos, em especial os antagônicos, podem interpretar como justo.

Os sentimentos emotivos também podem ter efeito desmobilizador como é o caso do fim da primeira rodada de votações sobre a reforma política. Os usuários dos grupos de esquerda ao alcançarem uma vitória e se desmobilizar na falta de novos objetivos, no caso deixam de acompanhar, divulgar e participar *online* sobre a reforma já que os itens percebidos como mais injustos foram rejeitados em votação. O que explica o porque não conseguimos coletar novos dados nos outros dias da votação em virtude da quase inexistências de *tuítes* sobre o assunto.

O que desperta raiva/ódio com a ruptura dos laços de reciprocidade e percepção de injustiça através de “manobras” políticas o que reforça ainda mais a relação de antagonismo entre grupos de esquerda e Eduardo Cunha.

4.6 Vontade de agir coletivamente

Segundo Klandermans (2012), quando indivíduos participam de uma ação política organizada por um movimento social, este fato diz respeito ao final de um processo. O processo de manifestação política pode começar na internet, mas dificilmente materializa-se em mobilizações e ações coletivas, salvo as exceções onde há terreno fértil para a explosão concomitante de descontentamentos, como as Jornadas de Junho e a Primavera Árabe. A demanda por participação na internet implica em menos custos para os indivíduos, sendo que um destes custos, como já mencionamos é de o usuário ser associado a determinadas figuras políticas, ideologias e sofrer em virtude disso críticas. É preciso pontuar que quanto maior a visibilidade e o peso do usuário na rede maior o custo na participação pois precisa ser cauteloso com a repercussão de suas publicações.

Essa dimensão torna-se significativa na medida que os sentimentos de eficácia política, o sentimento com relação aos adversários políticos e o sentimento de justiça e injustiça se constelam. A propensão a participar politicamente começa na demanda que é um dado estado de descontentamento, onde há o rompimento dos laços

de reciprocidade e é possível a atração dos cidadãos pelas causas da mobilização. Esta dimensão diz respeito à predisposição dos indivíduos a participarem das ações coletivas, protestos e manifestações, na tentativa de corrigir possíveis injustiças cometidas contra próprio indivíduo ou seu grupo social.

Ao se manifestarem através do *Twitter* os usuários evidenciam um dado estado de relações em que a reciprocidade foi quebrada de acordo com a perspectiva de cada grupo. A participação política, contudo, não se restringe apenas ao compartilhamento de tuítes e notícias, os usuários podem mobilizar outras ações e implicam em abordagens diretas contra o que é posto dentro da reforma política. Dentro dos grupos de direita não foram identificadas propostas de ações concretas. Nos grupos de esquerda e alguns independentes identificamos propostas como “telefonaços”.

“RT @fichalimpa: Deputados recebem "Telefonaço". Ligue agora para salvar a reforma política! <http://t.co/b7141cv0JJ>”

Outro *tuíte* que já abordamos ao longo da análise é do deputado Jean Wyllys que junto à postagem coloca o *link* que redireciona os usuários para outra mídia digital, no caso o *Youtube*, com a finalidade de explicar o que pode ser feito contra o projeto de reforma política em andamento. No vídeo, o parlamentar elenca ações, como a ocupação das galerias e protestos na própria Câmara dos Deputados, outra ação nas palavras do deputado, é o usuário se transformar em um “multiplicador” e relatar da importância da reforma política nas redes sócias *offline*.

RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha!
<https://www.youtube.com/watch?v=a2qk6nPvAs&feature=youtu.be>

Outra proposta de ação é identificada na conta @oconsciente que sugere a assinatura de um formulário *online* na defesa do financiamento público de campanhas. As orientações ainda esclarecem o endereço para o qual o documento deve ser enviado.

“FAÇA O POLÍTICO DEFENDER OS SEUS INTERESSES. APOIE A REFORMA POLÍTICA C/ FINANC. PÚBLICO. <http://t.co/GXgbqHfoEa>

<http://t.co/c0rkWYb0z>.http://www.reformapoliticademocratica.org.br/wpcontent/uploads/2014/08/formulario_coalizao_2014.pdf”

Movimentos sociais ligados à CUT e a conta @brunoelias_, que é secretário de movimentos populares do PT organizaram-se na tentativa de barrar a PEC 182/07, que acreditavam ser uma contrarreforma política. Essa ação coletiva não é oriunda das mídias digitais, pois os manifestantes previamente possuíam laços sociais estabelecidos e estavam já organizados. Apesar disso as mídias foram utilizadas tanto para a organização dos atos bem como sua divulgação.

O tornar público posicionamentos políticos dentro das redes sociais *online* como *offline*. Os usuários, ao *retuitarem* um determinado ator político, como deputado como o deputado Jean Wyllys ou páginas ideológicas, como @reacionaria, serão associados/estereotipados enquanto simpatizante do respectivo partido ou ideologia política. Outro aspecto importante é que a base de seguidores da conta e a expectativa a respeito dos discursos e posicionamentos ideológicos sejam reproduzidas por este ator político.

Como exemplo um deputado de esquerda ao hipoteticamente defender o financiamento privado de campanhas poderá ser hostilizado e questionado tanto por sua rede social *online* como *offline*. A mesma lógica vale para outros espectros políticos caso mudem de postura ou discurso de forma a contrariar sua base de seguidores. Outro aspecto a ser mencionado é a forma rotineira como nas redes sociais *online* usuários optarem por desfazer amizade por diferenças político-ideológicas. A participação política *online*, a maior parte do tempo, possui baixos custos, mas com ganhos relativos ao movimento social também baixo.

Com os *tuítes* identificamos um escopo limitado de propostas de ação para agir contra a reforma política. Parte significativa dos *tuítes* representadas pelo grupo G1 ainda estava na etapa inicial de compreender o que está em jogo com a reforma e o conjunto de ações para impedir que a PEC 182/07 avançasse. Isso demanda tempo, esforço e deslocamento dos usuários, que por vezes não se encontram na cidade onde é realizada a votação, Brasília (DF). As ações coletivas que aconteceram no dia foram organizadas e protagonizadas por grupos sociais já coesos e organizados. No espectro da direita não foram identificadas propostas que deliberassem ações coletivas no

sentido de defender alguma proposta específica, no caso são comentários reativos ao que é proposto pelo Partido dos Trabalhadores. Elencamos como hipótese o desinteresse da direita e seus vários subgrupos pela reforma política em virtude das grandes mobilizações de rua que tiveram como objetivo o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Outra possibilidade que pode ser descartada é a pouca difusão do *tuíte* na sociedade, restringindo-se mais àqueles que já estão predispostos a participar politicamente nas mídias.

4.7 Metas e Ações Propostas

Como argumenta Sandoval (2001), essa dimensão se refere ao grau em que os participantes percebem uma correspondência entre os objetivos do movimento social, suas estratégias de ação, seus sentimentos de injustiça, seus interesses e sentimentos de eficácia política. Há uma grande diferença entre as mobilizações *online*, como tuitaços ou compartilhamentos massivos, e as mobilizações que se materializam nas ruas. Do ponto de vista de quem se manifesta no *Twitter* as ações possíveis consistem em evidenciar para a sua rede social “o que está em jogo com a reforma política”.

Outras propostas formas são expressas por lideranças políticas e contas do *Twitter* que buscam angariar assinaturas para barrar propostas consideradas injustas. O grande objetivo dos grupos de esquerda no grafo e movimentos sociais que se manifestaram contra a reforma política era barrar o processo de reforma instituído por cunha ou ao menos a rejeição de propostas como “distritão” e financiamento privados de campanhas. Como as propostas foram rejeitadas pelo congresso em votação democrática o efeito desmobilizador atinge os usuários que não percebe grandes riscos ou perdas com a reforma.

O que leva os usuários a se manifestarem é a congruência entre o que acreditam ou idealizam ser melhor para a sociedade e para suas próprias necessidades ou do grupo ao qual pertencem. Há a possibilidade de mobilizações sociais tomarem às ruas pedindo por reformas mais significativas na estrutura política e pode inclusive ter início com os discursos coletivos que ecoam dentro das mídias digitais mas para

isso ocorra há a necessidade de minimamente os atores políticos estarem organizados em suas redes sociais *offline* e terem claro seus objetivos, metas e estratégias de ação.

CAPITULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos o quão complexo é o atual cenário político no qual estamos inseridos, portanto não temos a pretensão ou arrogância de afirmar ou tecer conclusões prontas e acabadas. Aqui propomos algumas reflexões que visam ser críticas com os debates propostos ao longo da construção dessa dissertação, buscamos articular pontos importantes que envolvem as dimensões descritas por Sandoval (2001) e a análise de redes sociais (ARS). Embora este estudo tenha caráter inicial, busca propor aplicações da análise de redes sociais (ARS) ao estudo do comportamento político e da participação política nas mídias digitais.

A análise de redes sociais (ARS) nos fornece um conjunto de dados e métricas que descrevem, mapeiam e nos permite observar através do *software* NodeXL a formação estrutural de grupos nas mídias digitais. Logo consideramos possível a análise da interação dos grupos e os dados que os mesmos produzem a partir das categorias da consciência política. É preciso, entretanto estabelecer resalvar sobre o contexto onde as análises se inserem. O método se mostra eficiente na coleta e análise dos dados, mas possui limitações em virtude das configurações de privacidade de cada mídia digital.

É importante destacar que o grande volume de dados pode prejudicar análises com enfoque qualitativo, portanto a escolha de um pequeno escopo de *tuítes* se provou viável nesta pesquisa especificamente. Os critérios de recorte são outro aspecto que merece atenção do pesquisador, quais dados coletar para análise? Qual é o contexto social onde os dados foram coletados? As pesquisas que optarem por utilizar dessa metodologia, portanto, devem estar atentas e tomar às devidas precauções no que tange o recorte temático.

A utilização da análise de redes sociais (ARS) representa um ganho analítico e principalmente metodológico para estudos dentro da Psicologia Política, área de pesquisa que se encontra na encruzilhada de vários campos teóricos. Os dados coletados a partir do *Twitter* possuem caráter empírico e nos mostrou o contexto de diálogo entre usuários que adordaram a reforma política, expressando assim suas opiniões e percepções.

Com os resultados encontrados pudemos visualizar a reprodução de discursos coletivos que rejeitavam a Proposta de Emenda Constitucional 182/2007. Tais discursos foram indentificados mesmo em grupos antagonistas, de direita e esquerda. Por razões diferentes perceberam a reforma como anti-democratica e ao compartilharem tais percepções produziram representações coletivas sobre a reforma em toda a sua rede social *online*. Fomos capazes de identificar também que a maior parte dos usuários não se posicionava de forma clara ou ideológica, mas que, ainda assim, optaram por reproduzir os temas que foram objeto de debate na camara de deputados.

Na dimensão identidade coletiva foi possível visualizar de que maneira os discursos se tornaram coletivos e a partir de quais contas os compartilhamentos se aglutinaram. Predominantemente os discursos coletivos mais recorrentes eram oriundos de grupos de esquerda, por sua vez tais grupos rechaçaram propostas como o “distritão”, bem como o financiamento privado de camapanhas eleitorais. A capacidade de construir uma representação coletiva sobre tais temas é oriunda da influência que tais grupos desempenham sobre a sua rede social *online* através de discursos coletivos.

Estes grupos indetificaram como principal adversário político Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados. A métrica Grau do Nó (*Degree*, *Indegree* e *Outdegree*) nos possibilitou ver como a dimensão identidade coletiva e interesses adversários se manifestava dentro do grafo, ou seja, como a relação entre seguidores e seguidos diz respeito a um processo de identificação.

É importante dizer que o estabelecimento de uma relação de identificação entre atores políticos pelo discurso não é suficiente para produzir uma identidade política coesa. Isso se deve a dois motivos; o primeiro diz respeito que ao *Twitter* enquanto esfera pública, onde na maior parte do tempo não permite interações que produzam um sentimento de pertinência. Tais sentimentos são construídos apenas no cotidiano através dos laços de solidariedade, da intimidade, da troca, do cuidado com o outro. O apoio e suporte aos discursos que os usuarios entendem como legítimos e que gostariam de ver legitimados é a forma como a solidariedade grupal se manifesta nas redes sociais *online*. O grande desafio de qualquer movimento social então é fazer com

que esse sentimento e essa solidariedade se materializem também nas ruas, o que pode implicar em maiores custos de participação política.

O segundo aspecto é de ordem mais pragmática e trata-se do interesse pessoal em detrimento do interesse coletivo. Os usuários dos grupos de esquerda como exemplo, podem identificar na figura de Eduardo Cunha o principal adversário, podem se identificar também com os discursos coletivos de esquerda, porém o desenrolar da votação simplesmente produz efeitos desmobilizadores. Isso é explicado a partir da percepção de ausência de perigo eminente, já que as propostas consideradas anti-democráticas, de acordo com suas crenças e valores sociais, foram vencidas em votação. O custo de estar sempre mobilizado é demasiado alto e só seria possível em situações extremas e de urgência.

A PEC182/07 que objeto de votação é a manutenção de um arranjo político institucional percebido como injusto, ou com descrédito por aqueles que são representados na câmara de deputados. Em linhas gerais várias questões são mais urgentes para o interesse público do que aquelas que foram propostas visando pequenos ajustes no sistema eleitoral. O item que traz mais mudanças significativas para o sistema político foi o fim do financiamento privado a campanhas eleitorais, políticos e partidos, o que ainda é insuficiente diante dos desafios democráticos que o país precisa enfrentar.

O espaço no qual faz sentido a participação política é a essência revolucionária como nos ensina Arendt, ao se fundar um corpo político o desafio de qualquer sociedade é conferir espaços onde a ação livre seja possível. Mesmo ao se propor reformar um corpo político já com vícios, com participação política às mudanças oriundas desse processo poderiam refletir em transformações reais no cotidiano. A ausência de participação e consulta popular são sintomas de instituições que se autonomizam e se blindam perante seus governados. Sem uma reforma política que traga de fato transformações políticas estruturais significativas o sentimento de baixa legitimidade atribuído às instituições republicanas só tende a crescer e corroer a autoridade política.

A PEC 182/07 ganhou pouca atenção do debate público e uma das hipóteses é a maior atenção dada pela sociedade aos escândalos de corrupção e aos movimentos

sociais pró-impeachment. A opinião pública no *Twitter* ou qualquer mídia digital pode ser entendida como esfera pública, segundo as proposições de Habermas. As redes sociais *online* têm a capacidade de promover a interação entre atores engajados na participação política. A comunicação mediada pelo computador permite com que atores políticos engajados possam fomentar debates e discussões de forma descentralizada e democrática. O desafio é manter elevado o nível do debate evitando que os ruídos *online* na forma de comentários agressivos e ataques pessoais dervirtuem o processo. Caso o antagonismo político seja tão profundo e os interesses sejam irreconciliáveis a possibilidade da ação comunicativa e do agir em comum acordo é substituída pela ação estratégica, onde o foco do debate é vencer e não o consenso.

A internet é uma ferramenta que pode alavancar movimentos sociais e contribuir para disseminação de opiniões e informações que permitam a troca, mas como qualquer ferramenta, dependerá da forma como é utilizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, A. **Asteorias dos movimentos sociais: Um balanço do debate**. Lua Nova, 76(49-86). 2009. Recuperado de <HTTP://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a.pdf>

ARENDT, H. O que é política? Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 1999.

_____. Sobre a Revolução. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2013 [1963].

_____. Sobre La Violencia. **Ciencia Política Alianza Editorial**, 2005 [1969].

_____. Crises da República. São Paulo: **Editora Perspectiva**, 1973.

AZEVEDO, L. M. R. A participação Política dos Alunos de Universidades Particulares no Vale do Paraíba. **Tese de Doutorado, São Paulo 2011**. 252.; II.

BACKSTROM, L.; BOLDI, P.; ROSA, M.; UGANDER, J.; VIGNA, S. **Four Degrees of Separation**. 2012. Disponível em: <http://arxiv.org/pdf/1111.4570v3>.

BARNES, J. A. Class And Committees in a Norwegian Island Parish. 1956. Disponível em: <http://pierremerckle.fr/wp-content/uploads/2012/03/Barnes.pdf>

BAVA, S. C. A volta das revoluções. **Le Monde Diplomatique Brasil**. Set 2011. Disponível em: http://diplomatique.uol.com.br/edicoes_especiais_editorial.php?id=7&PHPSESSID=f0e9f0d74af41479b9dabca4a5e27ff1 Acesso em: 29 set 2014.

BEAS, D. A rua conectada com a rede. In: **Jornal o Globo 12 de fevereiro**, 2011.

BERGER, J. & MILKMAN, K. L. What Makes *online* Content Viral? **Journal of Marketing Research**, XLIX, april, p. 192-205, 2012. doi:10.1509/jmr.10.0353.

BOBBIO, N. Direita e Esquerda: Razões e Significados de uma Distinção Política. Tradução Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: **Editora da Universidade Estadual Paulista** (1995[1909]).

CARVALHO, M. S. Trajetória da Tnترنت no Brasil: do Surgimento das Redes de Computadores à Instituição dos Mecanismos de Governança. **Dissertação de mestrado**. (2006): Disponível em: <http://www.nethistory.info/Resources/Internet-BR-Dissertacao-Mestrado-MSavio-v1.2.pdf>

CASTELLS, M. A sociedade em rede. **São Paulo: Paz e Terra**. 1999.

_____, M. Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na Era da Internet. Tradução Carlos Alberto Medeiros. – 1. ed. – Rio de Janeiro: **Zahar**, 2013.

_____, M. A Sociedade em Rede. A Era da informação: Economia, Sociedade e Cultura. Volume I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil / Erminia Maricato... [et al.]1 –ed. – **São Paulo: Boitempo: Carta Maior**, 2013.

COSTA, D. Vinte anos de orçamento participativo: análise das experiências em municípios brasileiros. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 15, n. 56, 2010. ISSN 1806-2261.

CHOMSKY, N. O Lucro ou as Pessoas. Seven Stories Press, NY, 1998.

DONATH, J. S. Identity and Deception in the Virtual Community. In: KOLLOCK Peter. e Marc Smith. (organizadores) *Communities in Cyberspace*. **New York: Routledge**, 1999.

FERNANDES, E. Protesta Brasil: Das Redes Sociais às Manifestações de Rua. – 1. Ed – São Paulo. Prata Editora, 2013.

FREUD, S. *Mal Estar na Civilização*. Edição standard brasileira das psicológicas completas de Sigmund Freud (vol. XXI), **Rio de Janeiro: Imago**, pp 81-171(1930/1976).

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

GONÇALVES, B. D. Impactos da Participação e da Consciência Política na Vida das Mulheres Líderes em Política. **Pesquisas e Práticas Psicossociais** 3(2), São João Del-Rei, Mar. 2009.

HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. W. (1978). *Temas básicos de Sociologia*. São Paulo: Cultrix.

HABERMAS, J. O conceito de poder de Hannah Arendt. In B. Freitag & S. P. Rouanet, 67, Habermas: Sociologia (pp. 100-118). São Paulo, Ática, 1980.

_____. O espaço público 30 anos depois. *Caderno de Filosofia e Ciências Humanas*. v. 7. n. 12. **Belo Horizonte: Unicentro Newton Paiva**. p. 7-28. Abr. 1999.

_____. Três Modelos Normativos de Democracia. in . **Lua Nova**, São Paulo, n. 36, 1995. pp. 39 – 41.

HELLER, A. Sociología de la vida cotidiana. Trad. J. F. Yvars e E. Pérez Nadal. Barcelona: Península, 1977.

_____. O cotidiano e a história. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004

RHEINGOLD, Howard. A comunidade virtual. Lisboa: Gradiva, 1996, p. 13-56

LANE, S. T. M. (1981b). Uma análise do processo grupal. *Cadernos PUC*, São Paulo, 11, 95-107

LE BON, G. Psicologia das multidões. Rio de Janeiro: **F. Briguet & Cia**, 1954. (Original publicado em 1895)

MARTÍN-BARÓ, I. Sistema, grupo y poder. Psicología social desde Centroamérica II. **San Salvador: UCA Ed.**, 1989. (Colección Textos Universitarios, 10)

MARTINO, L. M. S. Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, Ambientes e Redes. **Petropolis Rio de Janeiro, Editora Vozes**, 2014.

MARTINS, R. A revolta digital: impacto das redes sociais da internet nos protestos de rua dos países árabes em 2011. **Cadernos UniFoa: Edição nº19**, 2012.

MEAD, G. H. Espiritu, persona y sociedad: desde el punto de vista del conductismo social. **Buenos Aires: Paidós**, 1972.

MILGRAM, S. The small world problem. *Psychology Today*, 2(1):60–67, 1967.

MONTERO, M. Para qué Psicología Política? *Psicologia Política*. Belo Horizonte, vol. 9. nº 18, p. 199-213, 2009.

MONTERO, M.; DORNA, A. La Psicología Política: una disciplina em La encrucijada. *Revista Latinoamericana de Psicología*. Bogotá, v.25, n. 1, p. 7-15, 1993.

MONTESQUIEU. O espírito das Leis: as Formas de Governo, a Federação, a Divisão dos Poderes, Presidencialismo versus Parlamentarismo. São Paulo, Saraiva, 1988.

MOUFFE, Cl. O regresso do político. **Coimbra: Ed.Gradiva**, 1996.

RAMOS, P. Do espaço público de Habermas ao novo espaço público na era da revolução informativa. Dissertação apresentada para obter o Grau de Mestre em Ciências da Comunicação. Covilhã, (1998).

RECUERO, R. Contribuições da Análise de Redes Sociais para o Estudo das Redes Sociais na Internet: O caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. **Revista Fronteiras (Online): Vol 16, p.1, 2014.** Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/fronteirasrecuero2014.pdf>

_____. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre Sulina, 2009.

_____. A Conversação em Rede. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROSA, L. A. SOARES, A. **Psicologia Política: Debates e Embates de um Campo Interdisciplinar. São Paulo Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP** 2012.

KRAMER, A.; Guillory, J.; Hancock, J a Core Data Science Team, *Facebook, Inc.*, Menlo Park, CA 94025; and Departments of b Communication and c Information Science, Cornell University, Ithaca, NY 14853, 2013. Disponível em: <http://www.pnas.org/content/111/29/10779.2>

SABUCEDO, J. M. Psicologia política. **Madrid: Ed. Sintesis**, 1996.

SAEZ, E; ZUCMAN, G. Wealth Inequality in the United States Since 1913: Evidence From Capitalized Income Tax Data. National Bureau of Economic Resarcher 1050 Massachuets Avenue Cambridge, MA 02138, October 2014.

SANDOVAL, S. A. Crisesociológica e a contribuição da psicologia social aos estudos de movimentos Sociais. Educação & Sociedade, Campinas,1989.

SASS, O. Crítica da razão solitária: a psicologia social segundo George Herbert Mead. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

_____, S. A. M. Considerações sobre Aspectos Micro-Sociais na Analise dos Movimentos Sociais. Psicologia e Sociedade, Belo Horizonte, v. 4, n.7, p. 61 – 76, 1989.

_____, S. A. The Crisis of Brazilian Labor Movement and the Emergence of alternative Forms of Woking-Class Contention in the 1990s.In RevistaPsicologia Política, São Paulo, 2001.

_____, S. A. et al. Psicologia Política: temas atuais de investigação. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

SAWAIA, B. B. Comunidade: a apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade.. In: Regina Helena de Freitas Campos. (Org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. **Petrópolis: Vozes**, 2006, v. , p. 35-53.

SCHLEMMER, E. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: Barbosa, R.M. (Org.). 2005. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **ARTMED**, Porto Alegre.

SIBILIA, P. Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica. do sujeito. Grupo de Tecnologias Informacionais da Comunicação e Sociedade, XII Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação COMPOS, Niterói/ RJ, 2003.

SILVA, A. S. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, **UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 105-126**, abr. 2007.

SILVA, A. S. Marchando pelo Arco-Íris da Política: A Parada do Orgulho LGBT na Construção da Consciência Coletiva dos Movimentos LGBT no Brasil, Espanha e Portugal. Tese de Doutorado, 2006.

TOURAINÉ, A. Pensar outramente. São Paulo: **Vozes**, 2009.

ECO, H. Umberto Eco – Internet Social Media e Gionarlismo, publicado em 2015
Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=u10XGPuO3C4&ab_channel=radiocentodieciUnit
[o](#)

KLANDERMANS, B. A Oferta e a Demanda da Participação os Correlato Psico-sociais da Participação nos movimentos Sociais. No Interstício das Disciplinariades a Psicologia Política. Editora Prismas, Curitiba 2015.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis Methods and Applications**. Cambridge, Cambridge University Press, 857p.1994 disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511815478>

YARDI, S.; DANA B; "Dynamic debates: An analysis of group polarization over time on *Twitter*." **Bulletin of Science, Technology & Society** 30, no. 5 (2010): 316-327.

ANEXO I: TABELA TUÍTES E RETUÍTES ANALISADOS

RT @albertocantalic: Queremos Reforma Política de verdade! #DistritaoNao	ricardinhopt
Comissão é cancelada e reforma política vai a Plenário nesta terça com novo relator http://t.co/gZP0eIJB9y	douglasrscarvalh
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/L5p1LscL1M	morgadowsl
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/yBuYWvM7y0	denysonanderson
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/1bGW4XpqQv	jaimenunesjr
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/vpOTfjV1m	pitafeitosa
RT @marisascruz: @josetomazfilho Relator da reforma política, Rodrigo Maia propõe distritão, financiamento privado e fim da reeleição http:....	pec56urgente
RT @marisascruz: @josetomazfilho Relator da reforma política, Rodrigo Maia propõe distritão, financiamento privado e fim da reeleição http:....	pec56urgente
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/mMRNFEspZ9	rogersanfoneiro
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso? http://t.co/KxPlcEY9n	luciane_per2014
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/nAaZg36rU0	ramonnmacedo

O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/yWponoOzYU	anaamelia1111
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/brVXFDPfTF	heliomendes11
Eduardo Cunha dissolve Comissão da "Reforma Política", impõe votação em plenário, "reforma" esta que irá... http://t.co/ofwNzd2twR	zepasseata
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/RxbVhfx8No	jorgehsaraujo
Começando discussão para o início da votação da Reforma Política neste exato momento! RT @brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	kirchnerluiz
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/HkTGpKhyyX	mariagmello
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/ziPgVLB25S	b3lmiro
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/FSydKAYLH3	anothermusicman
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso? http://t.co/brPwKoV0Fc	rod_samanta
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/fIDZtswAFx	elissonal
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/Q05T8shgeY	006_rodrigo
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/MCL0bN2Q9c	asbarbosaba
	duviana20

O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/2911WXwHoe	luanmrv
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/ZayZjwqXXj	lucasstephany14
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/uCvNvO5P7I	vanderlucio131
RT @samjovana: quem gosta de pica é viado mulher gosta é de reforma política	mltinho2184
RT @RevistaDinheiro: Como as eleições podem mudar com a reforma política http://t.co/nr5sHvdVku http://t.co/yn97SDY4bR	andrespjp
estamos discutindo sobre a reforma politica	bichas_ordem
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/yn97SDY4bR	andreascon
Interrogações: Uma reforma muito mais importante que a política: http://t.co/VunYP1kCOW	zatoniolahud
RT @JornalOGlobo: Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/CgdxOXikoY http://t.co/iGF6Wu9qHI	phaelll
RT @pauloteixeira13: Dep. Eduardo Cunha, presidente da Câmara Federal, dissolve a Comissão da Reforma Política para tentar enfiar goela ab...	cristianom13
RT @jhcordeiro: Soberania popular x coronelismo financeiro - a importância da reforma política p/democracia brasileira http://t.co/NwoDpey...	estreluta
RT @GusPiveta: O Brasil quer uma proposta de Reforma Política de verdade. #DistritaoNao	estreluta
RT @jornalistavitor: PT e PSB vão votar contra proposta de reforma política de Cunha http://t.co/rOOshN1luw	tovaga
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/yn97SDY4bR	ericrodrigues
ENTENDENDO A REFORMA POLÍTICA https://t.co/OhrEr4AQxR http://t.co/bQw6eaQBU8	williamlima91

VOTAÇÃO DA REFORMA POLÍTICA	
A Bancada do Partido Verde está em reunião para fechar posicionamento sobre as... http://t.co/4alkGis48Z	partidoverde
Câmara dos deputados começa a votar a reforma política ou somente uma maquiada?...	elivander_dias
RT @bbcbrazil: O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso http://t.co/4cLj3XOzh2 http://t.co/iITPLVjX0t	estenioelbainy
RT @andrelmachado: E não adianta fazer diferente. As pessoas querem ouvir o Roger... reforma política? O que é isto? É assim....	adrianoboff
Concordo, principalmente com a questão da obrigatoriedade do voto!!! http://t.co/RxW4D1gJFL	vanjosil
RT @depPedroruas: As chances de uma reforma política ser boa, conduzida pelo Eduardo Cunha, são as mesmas de ele se tornar um parlamentar h...	rafalameira
RT @depPedroruas: Deixar o Eduardo Cunha conduzir uma reforma política é como permitir que o Diabo fiscalize um bordel...	rafalameira
RT @brasil247: Líder do PMDB, Leonardo Picciani, sobre a reforma política: "Ou é distritão ou fica como está" http://t.co/xqCwrvn4n via...	maninholeite
RT @intervozes: Câmara fechada para os manifestantes combina com essa reforma política para manter privilégios #naoapedacorrupcao	tatocaiuby
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Entenda os principais pontos que serão... http://t.co/MzoxbKaMyZ	jeronimoati
RT @DepBolsonaro: Relator da Reforma Política rejeita nossa emenda q propunha a impressão do voto p/conferência em caso de possível irregu...	leao_fer
RT @AngelaCamolese: @BiaRMesquita @marcellocorral @NicabateYah NESTA MADRUGADA SERA VOTADO O GOLPE COMUNISTA: REFORMA POLITICA. Farei um po...	marcellocorral
RT @AngelaCamolese: @BiaRMesquita @marcellocorral @NicabateYah NESTA MADRUGADA SERA VOTADO O GOLPE COMUNISTA: REFORMA POLITICA. Farei um po...	marcellocorral
RT @AngelaCamolese: @BiaRMesquita @marcellocorral @NicabateYah NESTA MADRUGADA SERA VOTADO O GOLPE COMUNISTA: REFORMA POLITICA. Farei um po...	marcellocorral
RT @manudeputada: Todos os que querem mais representatividade, transparência: abram seus olhos para votação reforma política hoje em Brasil...	josebertotti
Parece que a reforma política agora vai, mas tem quem ainda quer permanecer nos velhos moldes!	_ricardocastro

RT @Trabalhismo21: Sequer possuímos uma TeleSur. Não fizemos reforma agrária, reforma política, nada. Nos contentamos com programas. Agora ...	opefante
RT @escrivaniinha: Reforma de Cunha é a volta à idade das Trevas http://t.co/BKIEdBbiUI http://t.co/eaFfzwO3FF	roselyfsoares
Novo relator da reforma política propõe fim do voto obrigatório http://t.co/4gbYmuYAg8	twitandobh
Reforma Política – O líder Celso Russomanno e os parlamentares do bloco PRB, PTN, PMN, PRP, PSDC, PRTB, PTC, PSL,... http://t.co/KmfHIGU8U8	deprobertosales
Reforma Política – O líder Celso Russomanno e os parlamentares do bloco PRB, PTN, PMN, PRP, PSDC, PRTB, PTC, PSL,... http://t.co/Ez41eyBjBC	deprobertosales
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/...	lariirial
@psbnacamara Dep. Bebeto (PSB-BA) critica a proposta de reforma política http://t.co/N3K7E7AvNH	parlatube
Dep. Bebeto (PSB-BA) critica a proposta de reforma política http://t.co/N3K7E7AvNH	parlatube
Novo relatório da reforma política propõe voto facultativo http://t.co/INuZqIOPQH	erhardtdomingos
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	cassiavf
RT @cutnacional: Reforma política deve ir além do sistema eleitoral http://t.co/Hc76cCsluJ #NãoaPECdaCorrupção #DistritaoNao	tcabral63
RT @lara_mesquita: PT e PSB vão votar contra proposta de reforma política de Cunha - Política - Estadão http://t.co/dF92wkBxwb via @estadao	queridagem
RT @lara_mesquita: PT e PSB vão votar contra proposta de reforma política de Cunha - Política - Estadão http://t.co/dF92wkBxwb via @estadao	queridagem
Novo relator da reforma política propõe distrito e financiamento misto de campanha http://t.co/R33UJtlyA	cidadeverde
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	josiemota
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	harrytardado
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	lyonsavio

RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	tiagoportoc
RT @manudeputada: Todos os que querem mais representatividade, transparência: abram seus olhos para votação reforma política hoje em Brasil...	andreikauer
começou na câmara a reforma política vamos se ligar ou depois não adianta chorar http://t.co/IcDo0TbCzy	brasiluta
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	trasel
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	matheusazvd
Câmara fechada para os manifestantes combina com essa reforma política para manter privilégios #naopecdacorrupcao	intervozes
RT @intervozes: Câmara fechada para os manifestantes combina com essa reforma política para manter privilégios #naopecdacorrupcao	aurogiuliano
RT @jonasvalente: Imperador Eduardo I barra povo que foi acompanhar votação da reforma política. #naopecdacorrupcao http://t.co/TkOkgoTQ8	aurogiuliano
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/awnaSEV2A7	carolvianamarti
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnaSEV2A7	zebedeu13
RT @jornalistavitor: Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/EqULz1xU8Y	marcelomandreat
Relator da reforma política propõe distrito e financiamento misto de campanha http://t.co/xbZxuPXxge	o_reporter
@DepEduardoCunha Parabéns Pres. Cunha.O voto facultativo é a mudança mais importante desta reforma política.	marciosdes
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	nuno_
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnaSEV2A7	lentescorderosa
RT @PlanoPolit: Na discussão entre distrital e proporcional na reforma política, surgiu a proposta do "distrito". Vale a pena? http://t.co/...	dmbrito
RT @Rangel_Lucia: A reforma política do Cunha fará o sistema político que já é ruim, voltar aos currais eleitorais! #DistritaoNao	ficobr

RT @GusPiveta: O Brasil quer uma proposta de Reforma Política de verdade. #DistritaoNao	ficobr
RT @cutnacional: Reforma política deve ir além do sistema eleitoral http://t.co/HC76cCsluJ #NãoàPECdaCorrupção #DistritaoNao	ficobr
RT @profkatiama: A Reforma Política precisa ampliar a democracia, o Distrito reduz, volta ao curral eleitoral. #DistritãoNão	ficobr
RT @profkatiama: Audiência Pública na Câmara Federal - Mulheres na Política: A Reforma que o Brasil Precisa. #DistritãoNão	ficobr
O importante nessa reforma politica é usar tubos e conexões tigre	badernisto
Deputado protesta contra procedimentos para votar reforma política - Portal Vermelho: http://t.co/4uPFNFUeWK via @portalvermelho	elizbrandao
Nossa, vi a reforma política bizarra, quero ver o pessoal do inimigo do meu inimigo quando o primeiro-ministro Cunha engolir tudo	anacarolinars
RT @jeanwyllys_real: 17. O que Cunha propõe, o "distritão", é uma contra-reforma política que apenas colocará mais raposas livres no galinh...	generisurgente
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/3mGyTRtdMV	tauansloboda
Comissão é cancelada e reforma política vai a Plenário na terça com novo relator - See more at: http://t.co/3mGyTRtdMV	alesouza26
RT @rcrevelone: . Semana reservada só à Reforma Política até a votação final AO VIVO Canal 1 http://t.co/X4C9z4v0JE	ce_cilha
#NãoAoDistritão http://t.co/3mGyTRtdMV	ce_cilha
Enquanto isso, na Câmara, a reforma política vai sendo aprovada sem o povo, barrado na entrada.... http://t.co/XBkZboy1o3	fndc_br
RT @fndc_br: Enquanto isso, na Câmara, a reforma política vai sendo aprovada sem o povo, barrado na entrada.... http://t.co/XBkZboy1o3	ccdpoa
Deputados votam nesta terça-feira (26) os ajustes na reforma política http://t.co/g8KRw9CwPr Via Globonews	ilmaradacunha
RT @ivanmoraesfilho: Quem quer reforma política quer acabar com o suborno oficial das corporações aos políticos. O resto é conversa mole. #...	rutrucker

"Nada é tão ruim q não possa ser piorado". Desde que se começou a falar em Reforma Política esse era meu medo: mudar pra pior. Olha aí agora	thiagofc1982
Reforma Política: distrito defendido pelo PMDB só é utilizado em 3 países	poderjojogo1
Vence no distrito os candidatos a... http://t.co/e5oQyMQeAa	_diegocastro25
Começa agora, no plenário da câmara, a tão esperada discussão sobre a reforma política.	eventosdoms
Comissão é cancelada e reforma política vai a Plenário na terça com novo relator - See more at:... http://t.co/DiwHqDjvMr	renatabuenob
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/...	vallereverduzco
RT @lasillarota: #ElDebateLSR En 1973 hubo 10% de #VotoNulo; eso influyó en la reforma política más importante en décadas: @JACrespo! http://t.co/...	vallereverduzco
RT @lasillarota: #ElDebateLSR En 1973 hubo 10% de #VotoNulo; eso influyó en la reforma política más importante en décadas: @JACrespo! http://t.co/...	belemdicas
RT @_brunoelias Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/IdElJMPT7t	vandecksantiago
Prefeitos e vereadores eleitos em 2016: mandato de 4 anos. Em 2020: 2 anos. Em 2022: 4 anos >A reforma política do relatório de Rodrigo Maia	victorsanoro
RT @lasillarota: #ElDebateLSR En 1973 hubo 10% de #VotoNulo; eso influyó en la reforma política más importante en décadas: @JACrespo! http://t.co/...	victorsanoro
RT @lasillarota: #ElDebateLSR En 1973 hubo 10% de #VotoNulo; eso influyó en la reforma política más importante en décadas: @JACrespo! http://t.co/...	airtonnascimen
Primeiro passo para reforma política é a extinção do PT - Organização Criminosa @DepEduardoCunha	anaclaulopes
RT @AirtonNascimen: Primeiro passo para reforma política é a extinção do PT - Organização Criminosa @DepEduardoCunha	anaclaulopes
RT @AirtonNascimen: Primeiro passo para reforma política é a extinção do PT - Organização Criminosa @DepEduardoCunha	anaclaulopes
Pra que votar Reforma Política agora? Ninguém sabe o que tá fazendo meu Deus do céu! 🙏🙏🙏🙏🙏	
RT @rcrevealone: . Semana reservada só à Reforma Política até a votação final AO VIVO Canal 1 http://t.co/X4C9z4v0JE	bastos211

#NãoAoDistritão http://t.co/IGF6Wu9qHl	
RT @JomaloGlobo: Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/IGF6Wu9qHl	nunesbarros1
Inicia a votação da reforma política na câmara dos deputados. Vamos acompanhar a votação pela TV Câmara.	clewinhocavalca
... duvido que aprovelem mas que seria bom, seria sim....	flaviacfaria
"põe o fim do voto obrigatório e o fim da reeleição. O... http://t.co/f3OmJlTR3U	marceloacoeelho1
RT @leoquintanab: @CheZeGuevara Reforma política sem fim do financiamento privado de campanha e com distritão é atraso e descaso com democr...	marceloacoeelho1
RT @leoquintanab: @CheZeGuevara Reforma política sem fim do financiamento privado de campanha e com distritão é atraso e descaso com democr...	lucianoadji
RT @JomaloGlobo: Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/IGF6Wu9qHl	165b319c7b9148f
RT @brasil247: Líder do PMDB, Leonardo Picciani, sobre a reforma política: "Ou é distritão ou fica como está" http://t.co/xqCrwrn4n via...	nekobermudes
RT @g1: Entenda voto distrital misto, distritão, lista aberta e mais termos da reforma política #G1 http://t.co/mhMj...	santos_uallace
RT @g1: Entenda voto distrital misto, distritão, lista aberta e mais termos da reforma política #G1 http://t.co/mhMj...	jornalisi
RT @depPedroruas: As chances de uma reforma política ser boa, conduzida pelo Eduardo Cunha, são as mesmas de ele se tornar um parlamentar h...	brendagwen_
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: A Câmara dos Deputados deve ... http://t.co/rfKnJKiEML	psicolorado
@Pecesiqueira Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha #P7	psicolorado
@Nirvana Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha #P74	juju_rosas_
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/IGF6Wu9qHl	marciav2015
RT @albertocantalic: Queremos Reforma Política de verdade! #DistritaoNao	marciav2015
RT @leoquintanab: @CheZeGuevara Reforma política sem fim do financiamento privado de campanha e com distritão é atraso e descaso com democr...	

RT @leoquantanab: @CheZeGuevara Reforma política sem fim do financiamento privado de campanha e com distritão é atraso e descaso com democr...	marciav2015
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: A Câmara dos Deputados deve ... http://t.co/YZxU4FtO7l	betabala
#DistritaoNao Reforma política verdadeira SIM http://t.co/jPocJ9gNRQ	165b319c7b9148f
#DistritaoNao Financiamento empresarial não, reforma política de verdade SIM ! http://t.co/34aGvEleMq	165b319c7b9148f
RT @165b319c7b9148f: #DistritaoNao Reforma política verdadeira SIM http://t.co/jPocJ9gNRQ	asas1000notw
RT @bethmass: #DistritaoNao Se quer uma reforma política de verdade, LIGUE JÁ para o Congresso http://t.co/MdIHk71yQJ http://t.co/6osNz7...	asas1000notw
RT @mmsbahia: Deputado protesta contra procedimentos para votar reforma política - Portal Vermelho http://t.co/GNjrLzCL9 http://t.co/TyJs...	asas1000notw
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: A Câmara dos Deputados deve ... http://t.co/kXVUp5WErR	timbrasilitim
RT @maria_lima: Perda de tempo acreditar em "reforma" política para moralizar sistema eleitoral. Só aprovam questões pontuais casuísticas a ...	marksjoma
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: A Câmara dos Deputados deve ... http://t.co/OLeusOFZJn	chiptimbeta1
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: A Câmara dos Deputados deve ... http://t.co/iwRjhm7TH5	carlosa35335168
RT @brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	brunnarosa
Reforma Política: No mundo, distritão só existe em 2% dos países http://t.co/LNONIDHPTY	waender
Reforma de Cunha é a volta à Idade das Trevas Conversa Afiada http://t.co/ghwul8OLGg	digger_1612
RT @brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	tiagorattes
RT @vinipinto: Eduardo Cunha está tentando impor sua contra-Reforma política, vamos expô-lo pelo o que ele é: achador	milyrodrigues

#NãoaPECdaCorrupçã...	
RT @lucianafarplac: Cunha quer condenar o nosso país a uma reforma política que nos levará ao retrocesso. #DistritãoNão #deformapolítica	frankvarela2010
Espremi, espremi e só consegui tirar de bom dessa "reforma política" o fim do voto obrigatório, que é típico de república.	futurosport
RT @lucianafarplac: Cunha quer condenar o nosso país a uma reforma política que nos levará ao retrocesso. #DistritãoNão #deformapolítica	sorayabborges
RT @TacyanaArce: Sem essa de distritão. Por uma verdadeira reforma política. #DistritãoNão https://t.co/p5YpjrYtJR	sorayabborges
RT @cutnacional: Reforma política deve ir além do sistema eleitoral http://t.co/HC76cCsluJ #NãoaPECdaCorrupção #DistritaoNao	sorayabborges
RT @emerson_88: Reforma política #DistritaoNao equipararmos nosso sistema eleitoral ao mesmo do Afeganistão, bem intencionado o senhor #Ed...	sorayabborges
RT @bethmass: #DistritaoNao Se quer uma reforma política de verdade, LIGUE JÁ para o Congresso http://t.co/MdlHk71yQJ http://t.co/6osNz7...	sorayabborges
RT @niltojal: Vai votar a fôrceps. E via o Cunha!!! AFF	sorayabborges
#DistritãoNão http://t.co/ZGB1prXnVS	sorayabborges
RT @profkatiamaria: A Reforma Política precisa ampliar a democracia, o Distritão reduz, volta ao curral eleitoral. #DistritãoNão	tecnologiananet
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: A Câmara dos Deputados deve ... http://t.co/y4Oe9z8UDS	diariope
Reforma política não deve trazer grandes mudanças http://t.co/7YlhYA3bPE	correioamazonia
Novo relatório da Reforma Política propõe voto facultativo e fim da reeleição http://t.co/IPm1INOSmU	clarananda
Votação da reforma política inicia do jeito + torto q a Câmara Federal podia discutir.Eduardo Cunha deve ser pior q presidentes da ditadura	leiloc13
@oab_brasil A favor da reforma política #DistritãoNao http://t.co/EaiWwOawvu	

Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha http://t.co/AeyESf2U9E	site_flamengo
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha http://t.co/hcORgLQ2D7 via: @Site_Flamengo	site_flamengo
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	goticosuave
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/awnASEV2A7	anaaragao
O Congresso, a "casa do povo", manda fechar as galerias para a votação da reforma política.	raphaelbruno2
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	raphaelbruno2
RT @raphaelbruno2: O Congresso, a "casa do povo", manda fechar as galerias para a votação da reforma política.	manucaduarte79
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	manucaduarte79
RT @cutnacional: Reforma política deve ir além do sistema eleitoral http://t.co/Hc76cCsluJ #NãoaPECdaCorrupção #DistritaoNao	netomuniz13
RT @lasillarota: #ElDebateLSR En 1973 hubo 10% de #VotoNulo; eso influyó en la reforma política más importante en décadas: @JACrespo! http://t.co/Hc76cCsluJ	michelgallardo7
RT @lasillarota: #ElDebateLSR En 1973 hubo 10% de #VotoNulo; eso influyó en la reforma política más importante en décadas: @JACrespo! http://t.co/Hc76cCsluJ	michelgallardo7
RT @fernandomarroni: Reforma Política de verdade?	
#NãoAoFinanciamentoEmpresarial	
#DistritaoNao	mateeusangel
#MaisMulheresNaPolítica	
@semfimlucrativo @filipesaraiva Sim, são exatamente os dois itens da "reforma política minimalista" que eu defendo.	cyrusafa
@semfimlucrativo @filipesaraiva Sim, são exatamente os dois itens da "reforma política minimalista" que eu defendo.	cyrusafa
Essa reforma política proposta pelo Congresso, é uma reforma política de merda.	levantepopular

Devolvemos a merda que o... http://t.co/tHbnbBIDjE	
Novo texto reforma política traz propostas Cunha e agrada a partidos nanicos - Política - Estádio feito às pressas http://t.co/a1IzmOgEoY	hervalsampaio
RT @HervalSampaio: Novo texto reforma política traz propostas Cunha e agrada a partidos nanicos - Política - Estádio feito às pressas http://t.co/a1IzmOgEoY	samarafreitasrn
@CheZeGuevara Reforma política sem fim do financiamento privado de campanha e com distritão é atraso e descaso com democracia do país.	leoquintanab
RT @leoquintanab: @CheZeGuevara Reforma política sem fim do financiamento privado de campanha e com distritão é atraso e descaso com democr...	chezeguevara
RT @leoquintanab: @CheZeGuevara Reforma política sem fim do financiamento privado de campanha e com distritão é atraso e descaso com democr...	samarafreitasrn
RT @leoquintanab: @CheZeGuevara Reforma política sem fim do financiamento privado de campanha e com distritão é atraso e descaso com democr...	samarafreitasrn
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/t5Xzs99CCi	deinha78
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: A Câmara dos Deputados deve ... http://t.co/t5Xzs99CCi	magicjadsn
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso? http://t.co/cK6D2EQdZ4	jairtimbeta
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha	futebolbola
RT @maria_lima: Perda de tempo acreditar em "reforma" política para moralizar sistema eleitoral. Só aprovam questões pontuais casuísticas a...	dnsemello
Reforma Política proposta pelo atual Congresso eliminará de vez a voz da sociedade http://t.co/5laaecuTjw	correiocid
Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/0xja9MfFSw : http://t.co/WAAgtse0Vv	tiradosou
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: A Câmara dos Deputados deve ... http://t.co/hDhXpTiJlZ	vinnafast8
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha http://t.co/KGulBHRfQC	aquitemnoticia
CCE pede reforma política http://t.co/ER1EpBxpGm	isef_ac

Começou a sessão da reforma política na Câmara: http://t.co/THRo12YOt2	rtaveira
"A maior preocupação da Rede Sustentabilidade é o encaminhamento elitista do atual debate da reforma política. O... http://t.co/albEot2WbA	eduardoreiner
@vermelho Câmara: Daniel Almeida protesta contra procedimentos para votar reforma política	nona_alves
@vermelho Vanessa defende empoderamento da mulher em reforma política	nona_alves
@vermelho Proposta de reforma política do novo relator é a que quer o PMDB	nona_alves
@vermelho Deputado protesta contra procedimentos para votar reforma política	nona_alves
RT @rosalia_nc: "@g1: REFORMA POLÍTICA: Após indefinição, tendência do PSDB é apoiar fim da reeleição http://t.co/IJouSW7Kem #G1 http://t.c...	tinaoliver
RT @rosalia_nc: "@g1: REFORMA POLÍTICA: Após indefinição, tendência do PSDB é apoiar fim da reeleição http://t.co/IJouSW7Kem #G1 http://t.c...	tinaoliver
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/IGF6Wu9qHl	rascorreia
RT @JornalOGlobo: Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/CgdxOXikoY http://t.co/IGF6Wu9qHl	pealexandro
Ligado na TV Câmara dos Deputados. Votação da reforma política.	luisafonso_pen
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	viviantorigoe
Essa é a proposta de reforma política. #DistritãoNao http://t.co/cljXrvEUOQ	leiloc13
RT @LeiLoc13: Essa é a proposta de reforma política. #DistritãoNao http://t.co/cljXrvEUOQ	acb_jr_13
Deputado Paudernei Avelino votando a Reforma Política na Câmara dos Deputados. . DISTRITÃO...na... https://t.co/GhGluGFc5	tioadao
Deputado Arthur Bisneto agora na Câmara dos Deputados votando s Reforma Política https://t.co/tmQbsBJUPX	tioadao
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	leandruuh

Vai começar agora a discussão da Reforma Política no Plenário da Câmara, assista aqui: http://t.co/lb2Lm1mEDj	caionarcio
Peloamordedeus --> Por uma reforma política minimalista https://t.co/VBXfNrkcZY https://t.co/oz3u4nvSzZ	cytusafa
RT @cytusafa: Peloamordedeus --> Por uma reforma política minimalista https://t.co/VBXfNrkcZY https://t.co/oz3u4nvSzZ	baraodiarior
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	baraodiarior
RT @JornalOGlobo: Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/CgdXOXikoY http://t.co/iGF6Wu9qHl	sethweste
Para a proposta ser formalizada no Congresso, são necessárias 1,5 milhão de assinaturas. Por isso, a campanha... http://t.co/7EqOILBL9m	ptgaribaldi
Desresp ao relatório feito p Comissão q discutiu p 3 meses sobre Reforma Política, é o fim! Audiências Públicas postas lixo @CamaraDeputados	dschererfe
RT @proflkatiamaria: A Reforma Política precisa ampliar a democracia, o Distrito reduz, volta ao curral eleitoral. #DistritãoNão	carminhaalmeida
Queremos reforma política! #DistritãoNao #naoapedacacorrupcao	betecamboim
Queremos reforma política #DistritãoNao #reformapolitica #naoapedacacorrupcao	betecamboim
RT @depPedroruas: Reforma política sem povo é GOLPE ! http://t.co/eUu5QGGuMAY	guhgucci
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/7EqOILBL9m	luizrechzen
Imperador Eduardo I barra povo que foi acompanhar votação da reforma política. #naoapedacacorrupcao http://t.co/TkOkgdoTQ8	jonasvalente
RT @jonasvalente: Imperador Eduardo I barra povo que foi acompanhar votação da reforma política. #naoapedacacorrupcao http://t.co/TkOkgdoTQ8	mansurvini
RT @brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	mansurvini
RT @mandatofontana: @HenriqueFontana critica presidente da @CamaraDeputados por desrespeitar comissão e levar votação da reforma política d...	marietapeixoto1
RT @brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	marietapeixoto1

RT @mandatofontana: @HenriqueFontana critica presidente da @CamaraDeputados por desrespeitar comissão e levar votação da reforma política d...	marietapeixoto1
RT @mandatofontana: @HenriqueFontana critica presidente da @CamaraDeputados por desrespeitar comissão e levar votação da reforma política d...	marietapeixoto1
RT @pauloteixeira13: Dep. Eduardo Cunha, presidente da Câmara Federal, dissolve a Comissão da Reforma Política para tentar enfiar goela ab...	marietapeixoto1
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	tonsig
RT @depPedroruas: As chances de uma reforma política ser boa, conduzida pelo Eduardo Cunha, são as mesmas de ele se tornar um parlamentar h...	vivi_aalves
RT @depPedroruas: Deixar o Eduardo Cunha conduzir uma reforma política é como permitir que o Diabo fiscalize um bordel...	vivi_aalves
RT @guiven79: Queremos Reforma Política de verdade #DistritaoNao https://t.co/excXly4lgi	rutger_hauer
RT @emmerson_88: Reforma política #DistritaoNao equipararmos nosso sistema eleitoral ao mesmo do Afeganistão, bem intencionado o senhor #Ed...	rutger_hauer
Reforma política sem povo? #naopecdacorrupcao #DistritaoNao https://t.co/HI0HeGSzWQ	jpfopj
RT @marisacruz: @josetomazfilho Relator da reforma política, Rodrigo Maia propõe distritão, financiamento privado e fim da reeleição http:...	marcusmartinho
RT @marisacruz: @josetomazfilho Relator da reforma política, Rodrigo Maia propõe distritão, financiamento privado e fim da reeleição http:...	marcusmartinho
Senadoras someten al Senado ante el TSA por violar cuota de género en comisión que estudia reforma constitucional http://t.co/oe4VZ33Qcq	derechoasaberdo
RT @jeanwyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/ydKnWhHf7X #G1	allancore
"@g1: Novo relator da reforma política propõe fim do voto obrigatório http://t.co/ydKnWhHf7X #G1 http://t.co/2RsBsIaNpM "	rosalia_nc
"@g1: REFORMA POLÍTICA: Após indefinição, tendência do PSDB é apoiar fim da reeleição http://t.co/IJouSW7Kcm #G1 http://t.co/3dT6EtGgte "	rosalia_nc
RT @rosalia_nc: "@g1: Entenda voto distrital misto, distritão, lista aberta e termos da reforma política http://t.co/9Tdey2NHJc #G1 http://t.co/9Tdey2NHJc #G1 http://t.co/9Tdey2NHJc #G1	muda_brasil_

RT @rosalia_nc: "@g1: Entenda voto distrital misto, distrito, lista aberta e termos da reforma política #G1 http://...	muda_brasil_
RT @manudeputada: Todos os que querem mais representatividade, transparência: abram seus olhos para votação reforma política hoje em Brasil...	jotaaga
RT @Binahfre: Eduardo Cunha daqui a pouco faz a Reforma Política restaurando a monarquia né, dá bobeira proces ver	pauloeduwski
Câmara votará reforma política com "distrito" e financiamento misto de campanha http://t.co/PrMFwXYhFN	marilene25
RT @bernardopilotto: Só tem RETROCESSO nesta reforma política que está sendo votada agora na Câmara dos Deputados!	alcavanha
RT @Binahfre: Eduardo Cunha daqui a pouco faz a Reforma Política restaurando a monarquia né, dá bobeira proces ver	lasasantana1
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	nevesnetoh
RT @JornalOGlobo: Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/CgdxOXikoY http://t.co/iGF6Wu9qHl	zugoboss
RT @magneto1976: @SenadorCaiado Reforma Política que tira direitos conquistados e repassa a conta da corrupção para o povo é covardia!Lute ...	ababisi
RT @magneto1976: @SenadorCaiado Reforma Política que tira direitos conquistados e repassa a conta da corrupção para o povo é covardia!Lute ...	ababisi
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	mdalessandroj
RT @rcrevelone: . Semana reservada só à Reforma Política até a votação final AO VIVO Canal 1 http://t.co/X4C9z4v0JE	yarus13
#NãoAoDistrito http://...	yarus13
RT @jeanwylllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://...	larismico
Se quer uma reforma política de verdade, LIGUE JÁ para o Congresso #ReformaPolitica: https://t.co/0XfcnBW97U	
RT @fernandomarroni: Reforma Política de verdade?	vaniacury
#NãoAoFinanciamentoEmpresarial	

#DistritaoNao	
#MaisMulheresNaPolítica	
RT @Bebethsal: O @sarneyfilho ficou no vai não vai no seu requerimento de obstrução à votação da Reforma Política, acabou retirando! Ia pe...	anatoliopere
RT @Bebethsal: O @sarneyfilho ficou no vai não vai no seu requerimento de obstrução à votação da Reforma Política, acabou retirando! Ia pe...	anatoliopere
RT @GusPiveta: O Brasil quer uma proposta de Reforma Política de verdade.	jgzzzo
#DistritaoNao	
RT @MST_Oficial: Política se faz com participação. Reforma política sem interação do povo não existe! #NaoaPECdaCorrupção	jgzzzo
RT @oConsciente: FAÇA O POLÍTICO DEFENDER OS SEUS INTERESSES. APOIE A REFORMA POLÍTICA C/ FINANC. PÚBLICO. http://t.co/GXgbqHfoEa http://t.co/...	jgzzzo
RT @pegoraro_nilza: Rede Sustentabilidade se posiciona sobre a Reforma Política http://t.co/oKU8AuuxSm	rede_s_alagoas
"A Rede Sustentabilidade entende que o atraso na política é uma das maiores barreiras para as transformações... http://t.co/0hCCQ6gS858	rede_rs
RT @magneto1976: @SenadorCaiado Reforma Política que tira direitos conquistados e repassa a conta da corrupção para o povo é covardia!Lute ...	pauloparmm
RT @magneto1976: @SenadorCaiado Reforma Política que tira direitos conquistados e repassa a conta da corrupção para o povo é covardia!Lute ...	pauloparmm
#Repost @rctv_canal27 :..... Vamos falar de reforma política, ajuste fiscal e corte de verbas da... https://t.co/B2FF8lrRH9	hermesdeluna
Na @RCTV_canal27 vamos falar de reforma política, ajuste fiscal e corte de verbas da PB. Tudo num só programa.... http://t.co/RGOH6afp87	hermesdeluna
RT @hermesdeluna: Na @RCTV_canal27 vamos falar de reforma política, ajuste fiscal e corte de verbas da PB. Tudo num só programa.... http://t.co/...	rctv_canal27
RT @hermesdeluna: #Repost @rctv_canal27 :..... Vamos falar de reforma política, ajuste fiscal e corte de verbas da... https://t.co/B2FF8lrR...	rctv_canal27
Vamos falar de reforma política, ajuste fiscal e corte de verbas da PB. Tudo num só programa. As 21h,... https://t.co/O4EhL61f	rctv_canal27
RT @ccollinsmc: O que @rubenspereirajr defende para a reforma política LEIA http://t.co/Z4Y9b8W2C3 http://t.co/wYnoCAA202	rubenspereirajr

RT @profkatiama: A Reforma Política precisa ampliar a democracia, o Distrito reduz, volta ao curral eleitoral. #DistritoNão	paralelo
RT @epiccino: A reforma política de Eduardo Cunha será o maior recibo de imbecilidade já passado por uma democracia	neotefilo
RT @jeanwyllys_real: 17. O que Cunha propõe, o "distrito", é uma contra-reforma política que apenas colocará mais raposas livres no galinh...	neotefilo
As chances de uma reforma política ser boa, conduzida pelo Eduardo Cunha, são as mesmas de ele se tornar um parlamentar honesto....Zero.	deppedroruas
RT @depPedroruas: Deixar o Eduardo Cunha conduzir uma reforma política é como permitir que o Diabo fiscalize um bordel...	nandofisch
RT @cutnacional: Reforma política deve ir além do sistema eleitoral http://t.co/Hc76cCsluJ #NãoaPECdaCorrupção #DistritoNao	hsobelem
RT @epiccino: A reforma política de Eduardo Cunha será o maior recibo de imbecilidade já passado por uma democracia	tadeu_alves
RT @MST_Oficial: Política se faz com participação. Reforma política sem interação do povo não existe! #NaoaPECdaCorrupção	jota__29
RT @jeanwyllys_real: 17. O que Cunha propõe, o "distrito", é uma contra-reforma política que apenas colocará mais raposas livres no galinh...	jota__29
Entenda o que prevê o relatório da reforma política Congresso em Foco http://t.co/1z9iErGkmb	paulavieiracs
RT @CamaraDeputados: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/zVot2JxAY http://t.co/nNbW7B7F6b	mayra_fdfreitas
Câmara votará reforma política com "distrito" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/y1PgPOMVdf	herbertbeta
Câmara votará reforma política com "distrito" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/tq5zh847vC	clauanybeta
Câmara votará reforma política com "distrito" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/vy6nIF8bus	morganbeta25
#ElDebateLSR En 1973 hubo 10% de #VotoNulo; eso influyó en la reforma política más importante en décadas: @JACrespo1 http://t.co/jfeF1TQIHr	lasillarota
RT @lasillarota: #ElDebateLSR En 1973 hubo 10% de #VotoNulo; eso influyó en la reforma política más importante en décadas: @JACrespo1 http://t.co/jfeF1TQIHr	michellelelis
RT @lasillarota: #ElDebateLSR En 1973 hubo 10% de #VotoNulo; eso influyó en la reforma política más importante en décadas: @JACrespo1 http://t.co/jfeF1TQIHr	michellelelis

Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/hLBuvr41UH	francy_beta
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/foYeOjYCEE	equipeeb
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha http://t.co/CBq7D38Uck	ge10z
RT @epiccino: A reforma política de Eduardo Cunha será o maior recibo de imbecilidade já passado por uma democracia	wyllison
Rodrigo Maia, novo relator da reforma política propõe fim do voto obrigatório http://t.co/GFGjit5bR	wilsonpedrosa
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/FJaXC5xSTz	bochacaballero
RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWNzsIE6	relances
Respalda PRI avances en Reforma Política http://t.co/y2NHK2MIU5	heraldodetam
@CDE_PRI TAMPS #Tamaulipas #cdvictoria	ferparedes37
RT @calimajabur: Cunha disse que Reforma Política já foi muito debatida, que é hora de votar! Está apressado para fazer não uma Reforma, m...	minutoaminuto
Novo relator da reforma política propõe fim do voto obrigatório - http://t.co/GxE5cTE0TJ	ninabamberg
RT @brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	freire_roberto
A - Na RedeTV!, Freire defende parlamentarismo e uma 'verdadeira reforma política' no Brasil https://t.co/ANrsGsP8Vg via @sharethis	freire_roberto
A - Artigo de Roberto Freire no Blog do Noblat: Sim à reforma política, não ao retrocesso https://t.co/yCk4mmfWB6 via @sharethis	
RESPALDA #PRI AVANCES EN REFORMA POLÍTICA http://t.co/svldkLsahM	
#Tamaulipas #cdvictoria #Tamps @CDE_PRI TAMPS http://t.co/YTkqpqmH	noredigital
Portal @pps23 - Reforma Política: Relator acata voto facultativo, proposto por Sandro Alex http://t.co/RhuLcOSHiK	micoski

RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWNzsIE6	andersonfcarlos
http://t.co/qSc13qBt2B http://t.co/yYNgckoFCf	reycunha
Rede Sustentabilidade se posiciona sobre a Reforma Política http://t.co/oKU8AuuxSm	pegoraro_nilza
RT @pegoraro_nilza: Rede Sustentabilidade se posiciona sobre a Reforma Política http://t.co/oKU8AuuxSm	cassiagontijo
RT @niltojal: Vai votar a fórceps. E via o Cunha!!! AFF	geraldosadz
#DistritãoNão http://t.co/ZGB1prXnVS	thenoondaysun
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	thenoondaysun
RT @Binhahre: Eduardo Cunha daqui a pouco faz a Reforma Política restaurando a monarquia né, dá bobeira proces ver	eeerikaaa
RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWNzsIE6	
RT @fernandomarroni: Reforma Política de verdade?	
#NãoAoFinanciamentoEmpresarial	
#DistritaoNao	mluvieira
#MaisMulheresNaPolítica	
RT @profkatiamaria: A Reforma Política precisa ampliar a democracia, o Distritão reduz, volta ao curral eleitoral. #DistritãoNão	mluvieira
O @sarneyfilho ficou no vai não vai no seu requerimento de obstrução à votação da Reforma Política, acabou retirando! Ia perder mesmo!	bebethsal
RT @freire_roberto: A - Na RedeTV!, Freire defende parlamentarismo e uma 'verdadeira reforma política' no Brasil https://t.co/ANrsGsP8Vg vi...	bebethsal
Relator diz que texto de reforma política ainda passará por ajustes http://t.co/oMIdCNqbTN	portalhome
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	yam_martha

RT @jeanwyllys_real: 17. O que Cunha propõe, o "distritão", é uma contra-reforma política que apenas colocará mais raposas livres no galinh...	silvinha1970
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	thiagocampolim
http://t.co/M0OrjmhOxb http://t.co/VoYLD10dBr	niltinho41
BLOG NILTON DO RIM: As propostas de Reforma Política que irão à votação nesta terça 26 http://t.co/TQJz6Qz5jy	niltinho41
RT @brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	binahire
Eduardo Cunha daqui a pouco faz a Reforma Política restaurando a monarquia né, dá bobeira proces ver	binahire
RT @BinahIre: Eduardo Cunha daqui a pouco faz a Reforma Política restaurando a monarquia né, dá bobeira proces ver	kabarizon
RT @reacoonaria: O líder do governo lamenta a falta de um plebiscito sobre a reforma política.	rodolfogbw
RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWNzsIE6	bancadaverde
Deputado @jmaiafilho é favorável à votação imediata da #ReformaPolitica. http://t.co/TdSjuyHNV0	bancada77
Câmara Federal começará a votar Reforma Política nesta terça-feira http://t.co/dZLKN64GUr via @PortalNoArBR	observatorio_rn
Câmara Federal começará a votar Reforma Política nesta terça-feira http://t.co/qlHxKaNNuJ via @PortalNoArBR	allan_darlyson
Câmara Federal começará a votar Reforma Política nesta terça-feira http://t.co/gFcAgRJ84Y via @PortalNoArBR	portalnoarbr
Novo relator da reforma política propõe fim do voto obrigatório - Globo... http://t.co/yEE13Crg2C http://t.co/kRjEyM42Xi #news	newstalk_ll
Marcha de Prefeitos discute reforma política e pacto federativo... http://t.co/q0cjnoLEX6	primeirahoramt
#BR: Novo relator da reforma política propõe fim do voto obrigatório - http://t.co/Fp1qNIXA15	liloo_br
RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWNzsIE6	dephugoleal

RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWNzsIE6	cordeiroanalu
RT @freire_roberto: A - Na RedeTV!, Freire defende parlamentarismo e uma 'verdadeira reforma política' no Brasil https://t.co/ANrsGsP8Vg vi...	osubversivo
RT @CamaraDeputados: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/zVot2JxAjY http://t.co/nNbW7B7F6b	allan_ramalho
Reforma Política: necessária. Mas feito às escuras e aligeirada me deixa com pé atrás.	rbritov
RT @congemfoco: Entenda o que prevê o relatório da reforma política. Mudanças estão em análise pela Câmara neste momento http://t.co/wWKdgn...	rpiniis
RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWNzsIE6	rpiniis
Deputado protesta contra procedimentos para votar reforma política http://t.co/viGCQhRD5i http://t.co/0ImESLea3R	escrivaninha
RT @mallmann_pmf: PARLAMENTARES DE DISCERNIMENTO APODRECIDO SÓ APROVA PROJETOS ESTARRECIDOS... COMO FAZER ENTÃO REFORMA POLÍTICA HOJE? http...	macedorosane
RT @maria_lima: Perda de tempo acreditar em "reforma" política para moralizar sistema eleitoral. Só aprovam questões pontuais casuísticas a...	macedorosane
RT @reacoonaria: O líder do governo lamenta a falta de um plebiscito sobre a reforma política.	macedorosane
RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWNzsIE6	eliannununes
RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWNzsIE6	cadoca
RT @JornalOGlobo: Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/CgdxOXikoY http://t.co/iGF6Wu9qHl	b6f189c5d47841d
Reforma política SÓ COM CONSTITUINTE!!! #DistritaoNao	jooao44
RT @jornalSul21: Entenda os principais temas na pauta de votação da reforma política http://t.co/q5FWBBtNhM	lujancolorado
RT @CamaraDeputados: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/zVot2JxAjY http://t.co/nNbW7B7F6b	sandraregina06
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	escrevendo

Discursão da Reforma política ocorre agora. Acompanhe agora na Tv Câmara.	alice_malveira
RT @CamaraDeputados: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/zVot2JxAjY http://t.co/nNbW7B7F6b	alice_malveira
RT @mandatofontana: Assista votação da reforma política na @CamaraDeputados #naoapecdacorrupcao	jalfredobc
RT @mandatofontana: Assista votação da reforma política na @CamaraDeputados #naoapecdacorrupcao	jalfredobc
RT @mvsmotta: Neste momento o @DepEduardoCunha coloca reforma política EM DISCUSSÃO na Câmara. Quem quiser acompanhar segue o link. http://...	yec_terrza
RT @mvsmotta: Neste momento o @DepEduardoCunha coloca reforma política EM DISCUSSÃO na Câmara. Quem quiser acompanhar segue o link. http://...	yec_terrza
Segue o link para quem tiver interesse em acompanhar a votação da reforma política.	danielsamam
#NãoaPECdaCorrupção... http://t.co/iMFRUcvcxk	jcrpontes12
Não dá pra impitimar esse cara não? http://t.co/bcSwysmd3u	virtual_advog_5
Câmara votará reforma política com 'distritão' e financiamento misto de campanha http://t.co/3P9SsKLvzQ	caldpolitico
MARCHA DOS PREFEITOS http://t.co/ErY5VHURvH	updatly
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha http://t.co/qzpxJchvX0	buenagaanita
RT @jeanyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://...	femandofilho89
RT @reinaldoazevedo: #ProntoFalei A reforma política vai a Plenário https://t.co/DI2tCbKFQI	djfabriciocimg
Novo relatório da reforma política propõe voto facultativo http://t.co/4JDfysCYTZ	jfcaldofilho
RT @epiccino: A reforma política de Eduardo Cunha será o maior recibo de imbecilidade já passado por uma democracia	jfcaldofilho
RT @jeanyllys_real: 17. O que Cunha propõe, o "distritão", é uma contra-reforma política que apenas colocará mais raposas livres no galinh...	camaradeputados
Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/zVot2JxAjY http://t.co/nNbW7B7F6b	

RT @CamaraDeputados: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/zVot2JxAjY http://t.co/nNbW7B7F6b	cissafb
RT @juliopinheiropt: Por uma Reforma Política de verdade. #NãoaPECdaCorrupção #DistritãoNão	mcrystalino
RT @bethmass: #DistritaoNao Se quer uma reforma política de verdade, LIGUE JÁ para o Congresso http://t.co/MdIHk71yQJ http://t.co/6osNz7...	mcrystalino
RT @proflkatiamaria: A Reforma Política precisa ampliar a democracia, o Distritão reduz, volta ao curral eleitoral. #DistritãoNão	mcrystalino
@depChicoAlencar na desculpa de combater o efeito tiririca essa reforma política está ampliando o efeito Eduardo Cunha! #nojo	garridotiago
Só tem RETROCESSO nesta reforma política que está sendo votada agora na Câmara dos Deputados!	bernardopilotto
RT @bernardopilotto: Só tem RETROCESSO nesta reforma política que está sendo votada agora na Câmara dos Deputados!	uilorena
Dice un danilisa que el Senado aprobará hoy ley para reforma constitucional http://t.co/TapHidjm6W http://t.co/rYORSWAIG8	quisqueyainfo
RT @pauloteixeira13: Dep. Eduardo Cunha, presidente da Câmara Federal, dissolve a Comissão da Reforma Política para tentar enfiar goela ab...	canedo
RT @GloboNews: A reforma política e as mudanças climáticas são alguns dos destaques da Edição das 18h com @LeilaneNeubarth. https://t.co/kF...	arnaudmattoso
RT @GloboNews: A reforma política e as mudanças climáticas são alguns dos destaques da Edição das 18h com @LeilaneNeubarth. https://t.co/kF...	arnaudmattoso
RT @congemfoco: Entenda o que prevê o relatório da reforma política. Mudanças estão em análise pela Câmara neste momento http://t.co/wWKdgn...	ceciliabourdon
RT @_brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	gilles_gomes
Congresso avança em análises para reforma política y judicial en Guatemala http://t.co/pCNAK3bWsG #SiguemeyTeSigo	toadystar
Governo considera inadiável uma ampla e radical reforma política para o país, diz @guimaraes13PT. http://t.co/w791ZQxIr6	lidgovcd

Relator conclui leitura de parecer sobre reforma política Proposta será votada por temas, começando pelo sistema eleitoral. @AndreMourapsc_ RT @congemfoco: Entenda o que prevê o relatório da reforma política. Mudanças estão em análise pela Câmara neste momento http://t.co/wWKdgn...	elder31
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/g0end4Ypp2	depchicoalencar
A Reforma Política deve facilitar o acesso ao mandato e não dificultá-lo.	pactomanaus
RT @HelioTelho: A Reforma Política deve facilitar o acesso ao mandato e não dificultá-lo.	heliotelho
O líder do governo lamenta a falta de um plebiscito sobre a reforma política.	marcelaslobo
@reconaria reforma política do PT é um golpe contra você. Querem apenas legislar em causa própria.	reconaria
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha http://t.co/tU19q7Irhx	jorgenagel
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral http://t.co/YFgosIWDcH	grupowitth
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/CVdL7zX7aS	grupowitth
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/PzY8q8tUQt	vitao_hs
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/gQ12Aw5ceu	williansouusa
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/RDL3nSCngV	williansouusa
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/6s00BNhTDZ	igoryassue
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/gtrFR9SYfo	querentalita
Relator da reforma política propõe fim da reeleição no Executivo e voto facultativo. JB. Se o psdb ganhar algum dia ele muda de novo!	laaisautzig
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/2k0i3TBjj0	penaterim
	maurice87518450

Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/DWsraKI1N3	brnjf
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/DsAZoAp5zi	brnjf
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/FT8W9WExOF	renata_eta
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/rHlxjQ19k	almeidagleibson
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/PyjhkEeFA5	sosguerradossex
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/QDmpdsP0FX	daianebeatim
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/6nDmWpF4fd	daianebeatim
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/Q0kjbbtB95	tatihane_f
@evmusic19 Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara... http://t.co/FDyfBpwWJv	badvuelma
@evmusic19 Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputado... http://t.co/37tAPvcOgj	badvuelma
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/2iHaeY182Z	sigapb
A reforma política e as mudanças climáticas são alguns dos destaques da Edição das 18h com @LeilaneNeubarth. https://t.co/kFJDrg9ZUr	globonews
RT @GloboNews: A reforma política e as mudanças climáticas são alguns dos destaques da Edição das 18h com @LeilaneNeubarth. https://t.co/kF...	jadinasouzas2
RT @GloboNews: A reforma política e as mudanças climáticas são alguns dos destaques da Edição das 18h com @LeilaneNeubarth. https://t.co/kF...	jadinasouzas2
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/4KGlw4Ekze	ibimaucio

O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/0DES0kgLTu	ibimauricio
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/zebenPee9c	ibimauricio
O modelo #Distritão, proposta pelo PMDB Nacional, vai contra a real reforma política, se aproximando do... http://t.co/caYmkxHj5g	helciobeuclair
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/Z1jP59bXlc	luizbra
Contexto Livre: Reforma política: retrocessos inaceitáveis http://t.co/qNXG1jJCSI	taddeibr
Isso que o Congresso ora discute é uma farsa. Assim como perus não planejam a ceia de Natal, não há reforma política sem consulta popular.	tpequeno
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/nqtAOYF2py	pevicasi
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/a4Vl2LI9pg	petrusavlis
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/t6FojXhPVd	omazkara
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/UE3ai6K2Id	giselly_caruaru
Nada é tão ruim que não pode piorar. Maior exemplo disso é a reforma política patrocinada pelo deputado Eduardo Cunha (PMDB). #DistritãoNão	ariostocunhafI
RT @congemfoco: Entenda o que prevê o relatório da reforma política. Mudanças estão em análise pela Câmara neste momento http://t.co/wWKdgn...	crvgtadeu
Reforma Política: Aparência e Realidade. https://t.co/2UpbtDrQ84	alemaodasaude
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/j0PUJKlX70	charlenelindoso
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/ia1vKrkMSh	charlenelindoso
Brasil news Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral http://t.co/zWbtqTtdCW	leonimenezes
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/Wuzlbnl2nM	ibrasilnoticias

Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/XFuaxdEwbn	nairricarte
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/rE5HdkwfN5	nairricarte
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/plvndwcnBK	opulencio
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/u99CFKd7Uw	opulencio
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/8qsR2SYSH4	silvaribeiro881
Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e mandar Cunha entregar	willgomes
RT @willgomes: Sorte do dia: cuidado ao reivindicar reforma política, em manifestações, greves e ocupações; o diabo pode prover uma e manda...	tsmarcondes
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/zv2nKTv5xD	stephanyvieiram
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/pbFv2VSBY3	stephanyvieiram
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/0yQQAhsprj	jean_alisson1
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/PLntNf1GKj	ldjeinesantos10
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/Kw7teGWSFX	ldjeinesantos10
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/NBQeMGoch7	diogo_vieira18
RT @brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	semanademotucan
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/Hc9FTpH3Du	sandrogiel
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/tBsJF4hjB5	sandrogiel
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/XTOrijm3Wfu	vss2222

#Actualidad Congreso avanza en análisis para reforma política y judicial en Guatemala http://t.co/iCSSn1idEr	rossanamora
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/fLMXdyZUDF	wlcgo
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/wzShRNniPA	romoaldanovinha
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/cJtJRwOocS	romoaldanovinha
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/4OsTeue3cq	walissnjds
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/1LIRw58uT5	nina_aline
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/MxDRV1WueI	nina_aline
Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA	camaranoticias
RT @CamaraNoticias: Deputados começam a votar reforma política. Assista ao vivo. http://t.co/YPQc81iffA http://t.co/K8NWnzIE6	pagani_bruno
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/ff7IUzYVAJ	informe_brasil
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/JoMkGx5JVl	informe_brasil
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/CZ0K9GdBkc	gstbeta1
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/8JbwmscEpO	gstbeta1
RT @fichalimpa: Deputados recebem "Telefonaço". Ligue agora para salvar a reforma política! http://t.co/MqXJV4yXvg http://t.co/b7141cv0JJ	socorrolago
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/LuGgJVWHo	gstbeta3
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/uG4WDJwv13	gstbeta3
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral - Notícias - Brasil http://t.co/BAY30pQ90F	journalnoticias

Esse Eduardo Cunha não dura muito! Votar reforma política dele a toque de caixa e sem debate com a sociedade é um escárnio.	mvinicaldeira
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/JoJhJlF3Gc	glauberbeta1
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/7wO05t0ImD	glauberbeta1
Câmara dos Deputados começa a votar reforma política nesta terça. Proposta está sendo apreciada pelo plenário... http://t.co/xvXaiYxB5P	marcioqdias
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/R8MeOXDH7o	carlosprazere11
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/2A3ECA0D87	gutembergcristo
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/4UJUPTk2Zn	gutembergcristo
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/eVq1pAkn29	maratomaiz
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/RjfJQDJQQ2	maratomaiz
O que está em jogo na reforma política que será votada pelo Congresso?: Proj... http://t.co/bLnGT5m2fs	giovanagoniza
Câmara votará reforma política com "distritão" e financiamento misto de campanha: (Reuters) - A Câmara dos Dep... http://t.co/6oGiOe0Xjf	giovanagoniza
Câmara começa análise de reforma política com votação do sistema eleitoral: A Câmara dos Deputados começou a... http://t.co/XJ2XwVVfh7	giovanagoniza
Rede Sustentabilidade se posiciona sobre a Reforma Política http://t.co/QeK1Ce3M8V	junio_web
Câmara inicia votação da Reforma Política http://t.co/DW0V5T09z3	cearaagora
RT @CearaAgora: Câmara inicia votação da Reforma Política http://t.co/DW0V5T09z3	edinardocds
"Se mudamos para o distrito, daqui a cinco anos estaremos discutindo uma reforma política" (Carlos Ranulfo, da UFMG/O Globo) #DistritaoNao	djaingalvao
Relator diz que texto de reforma política ainda passará por ajustes http://t.co/wwIK8vcKH2	agregpolitica

RT @AgregPolitica: Relator diz que texto de reforma política ainda passará por ajustes http://t.co/wwIK8vcKH2	lgcomin
Congresso avança em análise para reforma política y judicial en Guatemala http://t.co/k49kZM4epp	reporte24co
Entenda o que prevê o relatório da reforma política Congresso em Foco... (http://t.co/IFm5jJyFY0)	whateleicoes
Molón critica votação da Reforma Política no plenário fechado ao povo - <i>Youtube</i> ... (Saiba+ na What: http://t.co/HhiJHPgry5)	whateleicoes
FAÇA O POLÍTICO DEFENDER OS SEUS INTERESSES. APOIE A REFORMA POLÍTICA C/ FINANC. PÚBLICO. http://t.co/GXgbqHfoEa http://t.co/c0rkwaYb0z	oconsciente
FAÇA O POLÍTICO DEFENDER OS SEUS INTERESSES. APOIE A REFORMA POLÍTICA C/ FINANC. PÚBLICO. http://t.co/GXgbqHfoEa http://t.co/SYbQIKLO4n	oconsciente
RT @JornalOGlobo: Reforma política: entenda o que será votado hoje no plenário da Câmara. http://t.co/CgdXOXikoY http://t.co/iGF6Wu9qHl	pieroalbanesi
http://t.co/MS417BZ7uc #news Novo relator da reforma política propõe fim do voto obrigatório - http://t.co/ntGW8SYANC	beduac
Reforma política: retrocessos inaceitáveis http://t.co/fAKnUUf91z #blogspolíticos #feedly	anisionogueira
Reforma política: retrocessos inaceitáveis Contexto Livre - See on Scoop.it - BOCA NO TROMBONE! See on... http://t.co/3guH4Cf3E	anisionogueira
Reforma política: retrocessos inaceitáveis Contexto Livre https://t.co/hcPZZKNjdC	anisionogueira
Photo: Reforma política: retrocessos inaceitáveis Contexto Livre Source: http://t.co/CRPMULDoHR See on... http://t.co/mbdvxICKBd	anisionogueira
Ao gosto de Cunha, votação da Reforma Política é modificada na Câmara http://t.co/5XXbHPg6PE #blogspolíticos #feedly	anisionogueira
Como é possível que a Comissão de Reforma Política, que aliás já foi tratadora, esteja nas mãos do DEM???	betoblatt
Vcs... http://t.co/bsNUKBTGER	annaruthdantas
Videoast: A implicação da reforma política para as alianças no RN - http://t.co/qyEV9VrfjR ...	annaruthdantas
RT @fichalimpa: Deputados recebem "Telefonação". Ligue agora para salvar a reforma política! http://t.co/MqXJV4yXvg http://t.co/b7141cv0JJ	clalima
RT @jeanyllys_real: Saibam o que fazer de imediato contra o projeto anti-democrático de contra-reforma política da House of Cunha! https://t.co/...	clalima

Reforma política sem consulta popular não é reforma!!	lueem
Neste momento, discussão na câmara dos deputados sobre "reforma política" de Cunha.	lueem
Entenda o que prevê o relatório da reforma política. Mudanças estão em análise pela Câmara neste momento http://t.co/wWKdgnSDqw	congempoco
RT @congempoco: Entenda o que prevê o relatório da reforma política. Mudanças estão em análise pela Câmara neste momento http://t.co/wWKdgnSDqw	yvybrussels
Reforma Política para favorecer os coronéis e detentores do capital financeiro não é necessária! #DistritoNão	gustavoaguilar13
RT @GustavoAguiar13: Reforma Política para favorecer os coronéis e detentores do capital financeiro não é necessária! #DistritoNão	crabastos
#senado	zenlobby
Reguffe defende reforma para aproximar cida... http://t.co/2YmJfGrQZp	zenlobby
#camara Relator conclui leitura de parecer sobre a reforma política http://t.co/DYTnqVGouL	_brunoelias
Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	siquize
RT @brunoelias: Método Eduardo Cunha de aprovar a contra-reforma política #NaoaPecDaCorrupcao http://t.co/awnASEV2A7	alesandroalves
O novo relator dos projetos da reforma política apresentou as propostas de mudanças no sistema político e eleitoral http://t.co/ht2lc4XsV0	filistinenow
#Internacional Congreso avanza en análisis para reforma política y judicial en Guatemala http://t.co/Df3p8t0XXI #Terra	mmsbahia
Deputado protesta contra procedimentos para votar reforma política - Portal Vermelho http://t.co/GNjrLlzCL9 http://t.co/TyJsXnYfEf	mmsbahia
Eduardo Cunha quer a reforma política do Afeganistão. Um retrocesso. http://t.co/bfndsPqGdm	johnfalcao4
RT @Acordacidade: Reforma política de Cunha é retrocesso, diz OAB http://t.co/SJufhpBhsU	portalwl
Câmara Federal começará a votar Reforma #Política nesta terça-feira http://t.co/ubk0wNv0El #natal	pattyroux
RT @GPPANTamaulipas: NO a la simulación de reforma política electoral. @ElizondoKiko @GARZADECOSS @ERivas72 @ArqJuanPatino @belenrosalesva	

...	
RT @GPPANTamaulipas: NO a la simulación de reforma política electoral. @ElizondoKiko @GARZADECOSS @ERivas72 @ArqJuanPatino @belenrosalesva	pattyroux
...	
El Grupo Parlamentario del PAN no se presta ni se prestara a simulaciones en la reforma política electoral. Hemos... http://t.co/3q0FY0yqBY	erivas72
El Grupo Parlamentario del PAN no se presta ni se prestara a simulaciones en la reforma política electoral. Hemos... http://t.co/h3RVyxseal	erivas72
RT @GPPANTamaulipas: NO a la simulación de reforma política electoral. @ElizondoKiko @GARZADECOSS @ERivas72 @ArqJuanPatino @belenrosalesva	pattyroux
...	
RT @GPPANTamaulipas: NO a la simulación de reforma política electoral. @ElizondoKiko @GARZADECOSS @ERivas72 @ArqJuanPatino @belenrosalesva	pattyroux
...	
RT @GPPANTamaulipas: NO a la simulación de reforma política electoral. @ElizondoKiko @GARZADECOSS @ERivas72 @ArqJuanPatino @belenrosalesva	pattyroux
...	
RT @GPPANTamaulipas: NO a la simulación de reforma política electoral. @ElizondoKiko @GARZADECOSS @ERivas72 @ArqJuanPatino @belenrosalesva	pattyroux
...	
RT @GPPANTamaulipas: NO a la simulación de reforma política electoral. @ElizondoKiko @GARZADECOSS @ERivas72 @ArqJuanPatino @belenrosalesva	pattyroux
...	